Carioca

CR$ 3,00

N.º 849

10-1-1952

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



Linda Batista e o príncipe Ali-Khan. Que é que há? (Noticiário nas páginas 32 — 33)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAÚBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavasolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950.

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

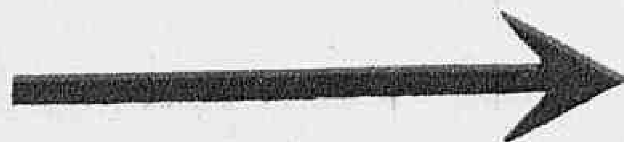
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1401
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 849

AINDA NÃO ESTA' ENCERRADO O ASSUNTO...

De MAURO CARMO

NÃO se fez ainda silêncio sôbre os últimos acontecimentos artísticos do Salão e da Bienal de São Paulo.

Ninguem que tenha a fatalidade de ser pintor, escultor, musicista ou poeta, bom ou máu, mas que viva intensamente o seu mundo interior de emoções, poderá, na verdade, silenciar tão depressa, alheio à ressonância dos entrechoques de opiniões, que se avultaram em torno dos dois assuntos.

Não sou contrário e sim entusiasta do pensamento em busca de formas diferentes para as exprèssões de arte. Sinto, no entanto, porque me prendam — quem sabe ? — os motivos inconscientes às velhas formas, vamos admitir, que as novas expressões artísticas não satisfazem ainda e nem mesmo foram definitivamente alcançadas. E há mais de não sei quantos anos, contradizem-se, divergem os próprios modernistas e novos rumos estéticos foram postos à margem logo depois de experimentados.

Não digo nada de novo, mas estou repetindo para melhor articulação das idéias. E essa divergência acontece na pintura, na escultura, na música e na poesia. Na pintura, por exemplo, há frisante flagrantes, na arte não figurativa ou abstracionista. E Picasso e Portinari cedem lugar...

Quanto à pintura abstracionista, só nas côres sinto mais profunda a transmissão da mensagem artística. Elas, realmente, nos enviam ao espírito pelo que sugerem através da visão, multiplas impressões, fortes ou suaves, de desespero ou tranquilidade, de ódio ou de amor, no jogo de todas as suas nuances. Mas os símbolos, longe ou com ausência absoluta das formas do mundo exterior, necessitam de interpretação de um psicanalista. São como os simbolos oniricos E eu penso que a mensagem de arte deve ser para interpretarmos, compreender e não decifrar.

Uma verdadeira mensagem de arte, na pintura ou na escultura, na música ou na poesia, nunca pode ficar restrita à compreensão das criaturas privilegiadas da penetração freudeniana. Essa mensagem quero-a, primeiro, entendida pelos sentidos e não pelo raciocínio. Assim não sendo, será o mesmo que mandá-la em logogrifos ou escrita numa lingua morta.

Violar, outrotanto, a Natureza e trazê-la por "uma sublime deformação à permanente beleza", como que, por exemplo, Gauguin, "porque em arte todos os meios são bons", parece-me velha filosofia maquiavélica e não pensamento novo...

A arte penso-a diferente e o seu alcance e finalidade diferentes também. Não só para serem entendidas pelos privilégiados... O bruto, o rude, os próprios seres irracionais sentem-se tocados da sua doçura pelos sentidos visual e auditivo. Qualquer coisa de mais divino do que humano sem que seja imitativa, de que acusam a arte figurativa, pode fazer-se compreender.

O próprio artista que nos vai transmitir complexos e recalques do seu mundo interior, ao libertá-los, êle mesmo, não me parece estar privado de interpretar o inconsciente, ainda que dentro de um novo ideal de beleza, na sua personalisima maneira de sentir, sem ser imitativo nem enigmático, exótico. E, se tiver talento, sempre diferente. Outros não precisarão disso encarregar-se, a não ser que faleçam ao artista a capacidade pensante de compreender-se e o gesto ou a palavra para exprimir-se.

É absurdo negar à arte chamada da vanguarda a grandeza dos seus anseios, não reconhecer a necessidade evolutiva. Mas ao mundo dos antigos rumos estéticos, chamado da retaguarda, não negar, outrotanto, o que nele se descobre de sempre surpreendente, nas belas seculares das pinacotecas famosas, em Goya ou Pedro Américo, em Miguel Angelo ou Rubens ou Cézanne, ou nos poemas imortais, com Goethe ou Castro Alves, Musset ou Bilac ou na música de Chopin, embora admiremos Stravinski.

Mas, por que chamar arte da vanguarda e arte da retaguarda ? Admitir-se essa concepção, quando sabemos todos que nada é novo na justa observação dos fenômenos evolutivos na essência de todas as coisas ? E o que estamos chamando arte da vanguarda, não poderemos afirmar ainda se nos conduzirá ao definitivo ou para o começo de onde partiu a outra.

Temos que ambas estimar sem *separativismo*, embora se mantenham diametralmente opostos os velhos e novos rumos estéticos. Desejaria que se irmanassem todos e que dentre os críticos,

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

HÁBITO DE ESCOLHER "RAINHAS"

Onde teria surgido a idéia de tais plebiscitos? — Várias as espécies de "misses" — A mais jovem das "rainhas" de França...

F. JACQUES
Especial da IPA
para CARIOCA.



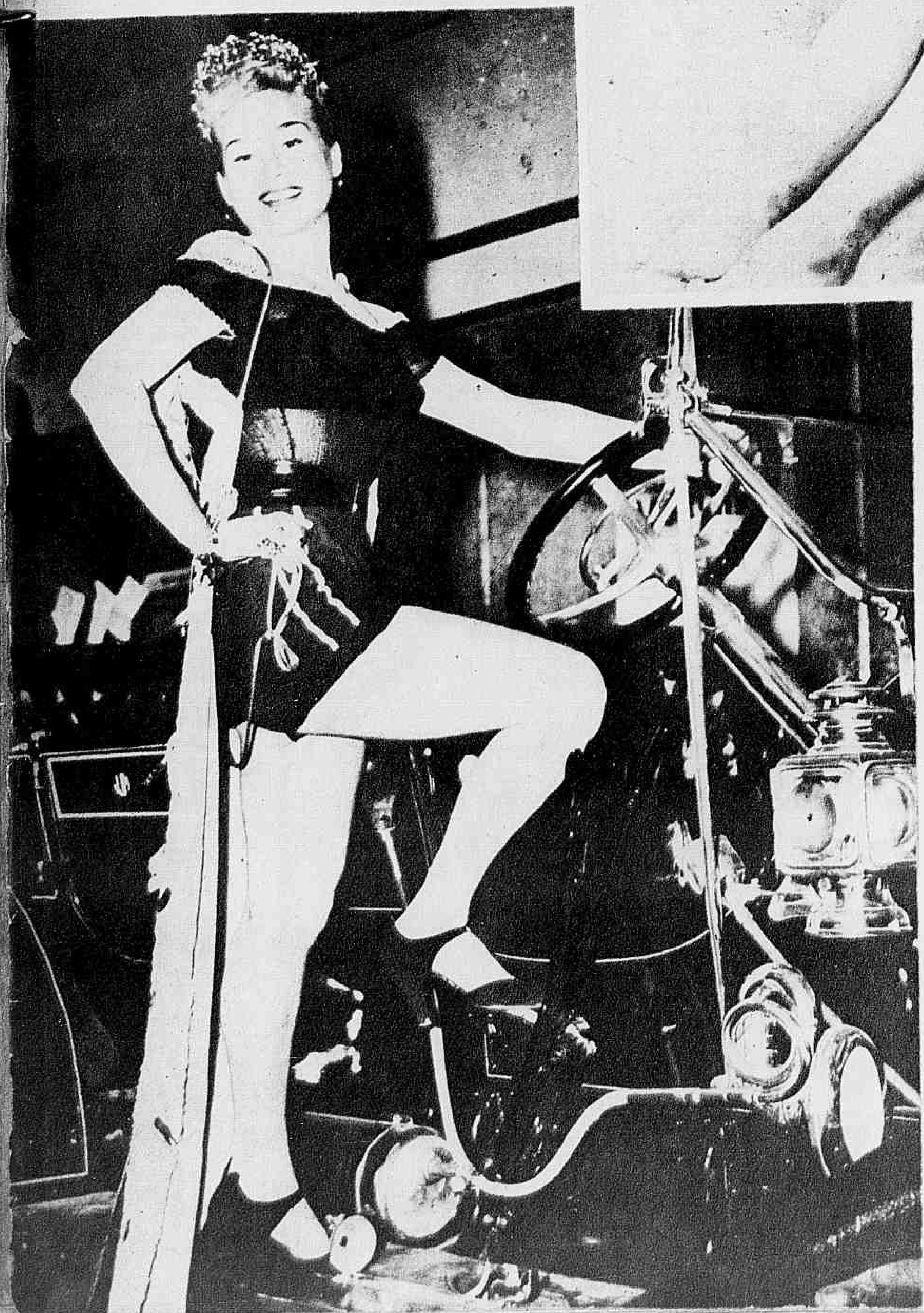
Line Moorehead (ao ceturo), "Rainha da Saúde" do Texas, à sua esquerda, Belle Nelson, segunda colocada, e, à direita, Midge Ware, a terceira.

PARIS (Via "Air France") — Este século trouxe-nos o hábito de eleições, por assim dizer, estéticas, isto é, grandes plebiscitos para a escolha de "rainhas" de tôda espécie: essas "rainhas", que não figuram no almanaque de Ghota, nem se podem orgulhar de trazer em suas veias o sangue dos Bourbon ou dos Habsburgo, ou dos Bragança, chamam-se simplesmente "misses". A única arma com que se apresentam em batalhas memoráveis, para conquistar os membros do juri, são a sua beleza de rosto, a harmonia das linhas do corpo, a saúde física, beleza e harmonia de movimentos, etc.

Não se sabe com certeza onde teria nascido a idéia dessas eleições — se na França ou nos Estados Unidos. Mas, são êsses dois paises que mais a sério levam tais concursos. Sendo repúblicas, podem dar-se ao luxo de apresentar essa coisa inocente que é a eleição de "rainhas". Dado o exemplo, os restantes paises foram na esteira das duas grandes repúblicas.

CONCURSO DE BRANCAS NA ÁFRICA

Os americanos apreciam a estatistica; para êles, os números explicam a contento todos os acontecimentos e os fenômenos da vida. De acôrdo com as estatisticas, no mundo, se realizam, anualmente, mais ou menos três mil eleições de várias "rainhas" e "misses". Sessenta por cento nos Estados Unidos, 25% em França e 15% nos restantes paises. Na Ásia



Cindy Heller, que aqui aparece ao lado de um auto de 1911, foi eleita "Miss Antiguidade", em Nova Iorque, num concurso promovido por antiquários

Esta encantadora garôta ostenta o título de "Rainha da Praia".

apenas o Japão aderiu a essas competições; os demais países asiáticos ainda não adquiriram o costume de eleger "rainhas". Na África, sómente a União Sul-Africana tem o costume de escolher a "miss" África, a qual, pràticamente, não representa a beleza da mulher africana, que é 90% das vezes negra: a escolha é feita apenas entre as brancas.

Essas eleições são uma espécie de loteria, onde o trunfo principal para a vitória é a beleza. O poder dura sòmente um ano, mas proporciona prêmios em dinheiro, em viagens, numerosos presentes e — o que tem maior valor — chama a atenção sôbre a candidata vencedora. Demonstram as estatísticas que 30% das ex-"misses" conseguiram melhorar sua posição social, isto é, entrando para os estúdios de cinema, ou conseguindo bons casamentos. Mas, as outras sobreviveram ao sonho que durou um ano, para voltar ao prosaísmo da luta cotidiana pela vida.

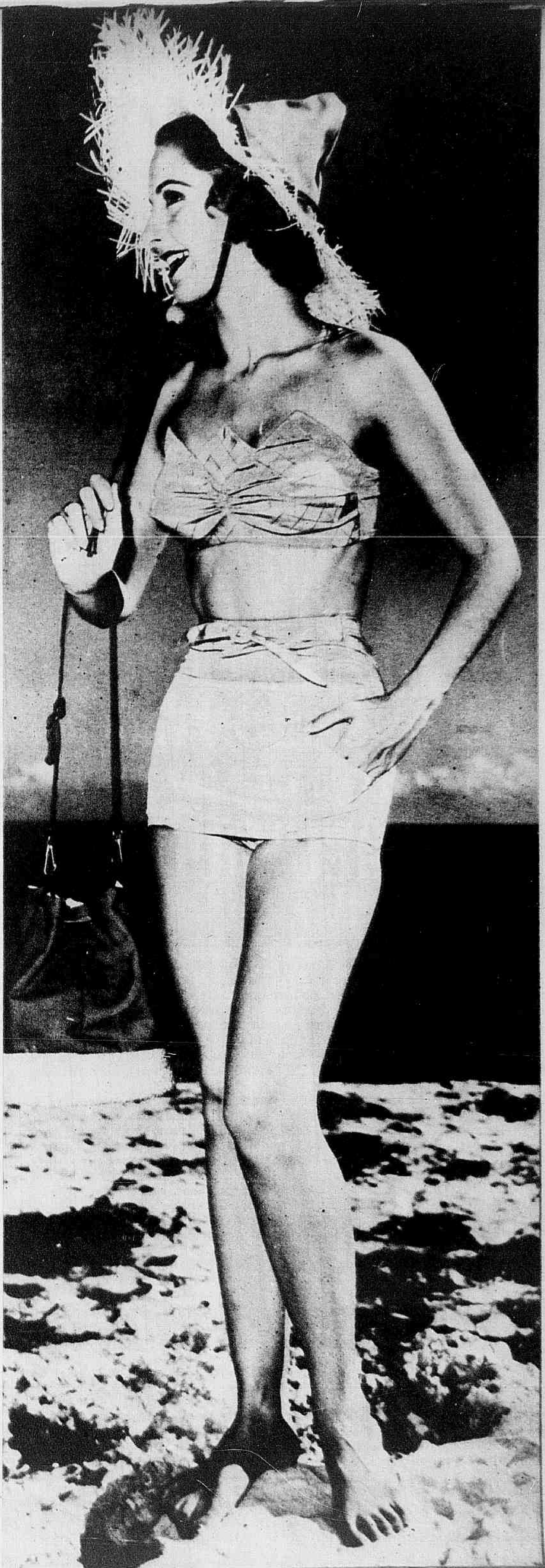
AS VÁRIAS "MISSES"

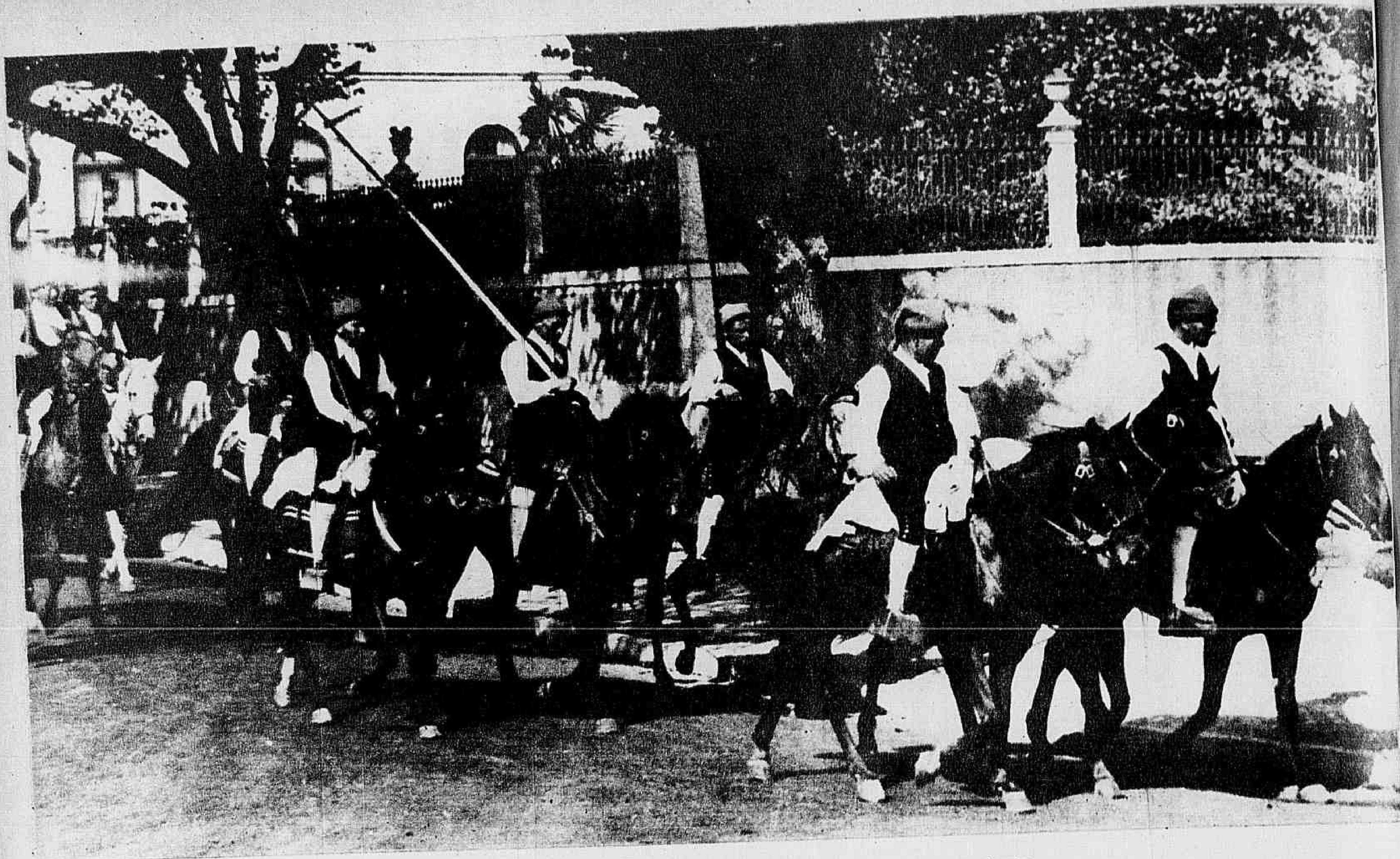
"Miss" Europa ocupa o primeiro lugar entre as numerosas "misses", porque a sua eleição é a mais difícil: escolha entre as mais belas moças de 16 países. Em seguida, vem

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Esta é "Miss Pacote", vencedora de um concurso levado a efeito nas secões de empacotamento das lojas novaiorquinas.







Campinos (guardadores de touros), desfilando numa festa.

DIARIO DE VIAGEM

"NO MEU MUITO QUERIDO RIBATEJO..."

LEONOR TELLES

14 de Setembro — Carta para o Rio de Janeiro: Querida mamãe — finalmente, estou em paz! Sinto-me como se estivesse em casa. Desde ontem estou cá, (veja como já falo à portuguêsa!). Dona Lucinda foi buscar-me em Lisboa e, após duas horas e pouco de viagem, chegamos a êste lugar provinciano e sossegado. Ela estava todo o tempo a desculpar-se, pela modéstia do seu lar, que iria abrigar pela primeira vez uma "senhora" brasileira... E eu não adivinharia nunca o que me esperava...

O seu "chalet" fica em pleno campo, entre oliveiras esplêndidas. E' branquinho, de cimento armado, com portas e janelas de madeira. A casinha é pequena, mas encantadora... e, para mim, estava reservado um pequenino "apartement", como dizem aqui: um quarto amplo, tendo uma cama de casal, guarda roupa, penteadeira e lavatório (à moda da província); no quarto ao lado, coloquei minhas malas, e achei tudo esplêndido. Tem água e luz elétrica.

Lá fora, as árvores, e carneiros pastando. Roseiras à beira da casa, em canteiros, e junto à porta de meu quarto, que abre para fora.

Tudo muito arranjadinho e limpo. Sob a penteadeira, encontrei tudo que pudesse imaginar — para meu uso pessoal — e meu retrato, lá estava num porta-retratos. E, ainda, lanterna de pilha, para iluminar o quintal, ao sair. Enfim, fiquei comovida com a delicadeza e hospitalidade, desta gente simples e boa, e peço a Deus uma ocasião para retribuir-lhes tanto obséquio.

Dona Lucinda é excelente "quituteira" e eu, que não gostava de peixes, tenho saboreado, com prazer, as várias qualidades que ela prepara, com maestria. Gosto imenso do melão de Portugal — é doce, muito doce, como eu aprecio; das frutas daqui, é a minha preferida.

O Sr. Raul, seu companheiro na vida, e também nas provas de gentileza à minha pessoa, vive a me perguntar se tive decepção, eu, acostumada a elevadores e arranha-céus. Então, explico-lhe que sempre desejei viver num lugar assim — calmo, cheio de árvores, e com o céu descampado. Que lindo o céu, aqui! À noite, é belíssimo, e há estrêlas em profusão...

A paisagem lembra aquela casita, que está na capa de "Porteira Velha" — só que não há porteira, e sim um murozinho caiado de branco. Tudo tranquilo e repousante! os únicos ruidos que se ouvem são os passarinhos a cantar, o balir das ovelhas, os cães que ladras, para afugentar ladrões de galinha, e os trens que apitam e recordam a vida da cidade. Só, e — como disse Shakespeare — o resto é silêncio...

D. Lucinda tem um pomarzito e hortaliças. E' uma mulher digna de admiração. Está aqyui fazendo "crochet" e falame como se eu fôsse uma grande dama. E' comovente tudo isto. Ainda ficam a conjecturar, ela e o marido, se me sinto aborrecida... imaginem! Sinto-me é feliz em ver que, no mundo, ainda existem almas simples e bondosas..."

. . . .

Gosto daqui. Vejo o céu amplo da província, estrêlas aos milhares, como poeira — um lindo céu descampado, aberto aos nossos olhos, tendo por contraste apenas as árvores, a natureza, a terra ainda virgem das máquinas progressistas.

A província... a província que Francis Jammes cantou tão bem, em sua terra natal, na França... eu gostaria de cantá-la aqui, neste cantinho de terra, perdido no coração de Portugal...

Carneirinhos, oliveiras, o silêncio, a paz, o doce cair da noite, e o som do trem que apita e nos traz reminiscências de Lisboa...

Penso até que a minha "Porteira Velha" teria sido vivida aqui. Foi num ambiente semelhante que a imaginei.

Palavras a Antonio de Carvalho Freire, cujo coração cessou de pulsar em plena flor dos anos:

Foi você, Antonio, quem, pela primeira vez, me falou do seu "muito querido Ribatejo". E quão longe eu estava de ima-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

MIRAGEM

Conto de ANA RIVAS

A manhã deixa correr sôbre o arraial adormecido a tíbia carícia de sua luz. Um vago perfume de flores sobe dos humildes jardins às janelas escancaradas.

Rita não o sente.

Estendida na cama, com os braços erguidos e as mãos mergulhadas na cabeleira escura que se derrama na almodada, olha ao longe.

Rita olha sempre ao longe. Seus olhos vivem sedentos de tantas coisas que se ocultam mais além do horizonte, coisas apenas pressentidas, mas que são para ela mais reais que quanto a cerca.

Uma voz interrompe-lhe o devaneio:

— Rita! Ainda não te levantaste?...

Com pesar, responde:

— Já vou, mamãe.

— Sempre remanchona... — censura, do pátio, a voz.

E o ruído do moinho parece também uma censura surda.

— Não há outro jeito... — murmura Rita, desalentada.

Um novo dia. E outro. Outro mais. Sempre o mesmo.

Levanta-se sem vontade. O espelho reflete-lhe a beleza morena, mas Rita nem o olha sequer. Detesta-o. Sente-se enraivecida quando se vê tão linda. Então, como nunca, desespera por saber-se enterrada naquêle arraial.

— Ainda não saiste do quarto, Rita?... — volta a perguntar a mãe.

— Já estou saindo, mamãe... — defende-se, de dentro.

Tudo a incomoda. Até a própria presença da mãe. Por isso, evita-a o dia inteiro. Ao meio dia, quando os irmãos voltam cansados do trabalho, ao vê-los corretos, porém, rústicos e, às vêzes, até sujos pela rude faina, seu desagrado sobe até à nausea. Então, êles a crivam de pilhérias:

— Não tem apetite Sua Senhoria?

— Não quer perder a silhueta...

— No mínimo, pretende entrar para o cinema...

Não, Rita não pensa em entrar para o cinema. Nada do que sonha é preciso. Tudo vago. Sensações mal definidas, incompletas. Mas, uma ânsia, isto sim, uma ânsia de estar longe, entre outra gente... A cidade.

Do pátio, chega-lhe agora ao ouvido um diálogo animado.

— Ah... — suspira Rita. Os murmúrios de sempre...

Levanta-se e vai até à porta. Alguém lhe pregunta:

— Já sabes da novidade?

E antes mesmo que respondesse:

— Chegou uma parenta do coronel Eleutério. Da capital, imagina!... Uns modos! Uns trajes!... Com certeza que é rica, como todos êles... Desgôstos com o marido ou com o noivo, não sei bem... Isso é o que dizem... Mas, para mim ela é doente, isso sim... Magra que só vendo. Mas bonita, hein? Bonita de verdade! A verdade se diga... Sabes como sou...

E o comentário descamba por uma dessas apologias de sua própria pessoa, às quais a vizinha é particularmente afeta.

Podia espraiar-se à vontade, que Rita já não a ouve. Uma palavra bastou para galvanizá-la da cabeça aos pes: a capital!

Uma moça da capital! Rica, elegante, bonita! Uma dessas criaturas de sonho, irreais, que não conhecia senão através das revistas e dos filmes. Mas que nunca podera comprovar sua realidade. Podia existir realmente uma criatura assim? Tinha que vê-la. Tinha que falar-lhe. E' preciso saber ao certo.

A aproximação não é difícil. Martin pode servir-lhe de intermediário. E' amigo da família.

Quando Martin recebe o pedido, fica radiante. E' para êle uma dádiva a oportunidade de satisfazer um desejo seu. Desde que se entende, Martin a adora em silêncio. Mas é um silêncio tão expressivo que torna supérflua qualquer palavra. Tudo nêle proclama sua paixão, e por isso ninguém no arraial a ignora.

"Mas Rita, será que sabe?.... — pergunta o moço, muitas vêzes a si próprio. Sente-a distante como a mais remota estrêla.

"Pensou em mim, entretanto — diz a si mesmo, agora, louco de contente. Recorreu a mim. Pena que seja uma coisa tão fácil... Gostaria que me tivesse pedido... Que sei eu?... A lua, pelo menos!".

E nêsse mesmo dia apresenta-a a outra. Desde então, Rita converte-se na sombra da forasteira, acompanha-a nos passeios e nos repousos, pouco falta para que vele seu sono. Vive um deslumbramento feito de recordações, nomes famosos, perfumes caros e sedas. Contudo, desorienta-a o pouco caso que a outra fez de tudo isso. Confusamente, conclui que ela não é feliz.

Naquela tarde, resolvera arriscar uma ou outra pergunta indiscreta. Mas a conversação morre a todo momento. A jovem parece muito inquieta.

— Não me leves a mal, Rita — disse-lhe, à certa altura da conversa. Quase não sei o que digo. Estou muito preocupada com um telefonema que estou esperando.

— Da capital?

— Sim. E é muito importante para mim. Por isso, estou aflita...

Como se se houvesse apiedado de

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 1-52

NOME.......................................

RUA...

CIDADE....................................

ESTADO....................................

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior pelo REEMBOLSO POSTAL, a

G. MATTOS

Av. Presidente Vargas, 986 — Sob. Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio

Representante em Belo Horizonte

JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA

R. Espírito Santo, 480-1.º And. S. 2.



Anabelle apresenta um "deux pieces" confeccionado com rêde de pesca... O guarda-chuva como complemento parece ser uma das novidades de 1952...



"Papai" Heim cria o modêlo desta maneira, adaptando-o ao corpo do manequim vivo, sem dar a menor importância aos desenhos

SEMPRE CHOCAR, SEMPRE "AVANT-GARDE"

(Da Sucursal de CARIOCA em Paris)

Fotos e texto de LOUIS WIZNITZER

PARIS, pela Scandinavian Airlines — As coleções de moda são sempre apresentadas com seis meses de antecedência, de forma que neste mês de dezembro, enquanto a neve está caindo, os "Grandes" da alta costura preparam-se para apresentar os "maillots", robe de glage, bikinis e outras delicias do sol. Graças a certas amizades nos bastidores fomos capazes de tirar estas chapas e assim informar aos leitores de CARIOCA antes de todo mundo, sôbre o aspecto da futura moda de verão. Estes trajos darão à Côte d'Azur, a Capri, a Deauville, seu colorido, seu ritmo, sua alegria. Copacabana não pode deixar de interessar-se pelos seus irmãos de além-atlântico...

Entre os "Grandes" do bom gosto, Dior, Fath, Balmai, Balenciaga — Heim ocupa um lugar de destaque: em tudo qué se relaciona com as moças, a praia, as corridas, os bailes. Ele é da mocidade. Aliás, o nome diz, na porta da sua loja: "Heim jeunes filles". Para exibir os seus modelos, Heim está apoiado por um estado maior de belezinhas de St. Germain des Prés, ou de Passy, cujo jeitor de andar e de olhar obedece à fórmula: sempre chocar, sempre "avant-garde". Entre elas, devemos notar Anabelle, amiga de Juliette Greco parecidíssima com João da Silva Ramos, por cuja irmã ela passou várias vezes, e que também canta numa boate. Heim chama os seus modelos "minhas filhas" e controla as suas saidas, preocupa-se com as suas amizades, defende as suas virtudes. Não sei se nesta parte ele tem tanto sucesso como nas suas criações, mas com certeza merece o apelido de lançar a ofensiva de verão de 1952. Eis "papai Heim". Papai Heim acaba de lançar a ofensiva de verão de 1952. Eis as divisões blindadas...



Sandálias finas, do próprio tecido do "maillot" de uma só peça, sofisticado. Lenço ao pescoço e ar "blasé". Eis o que será usado em Nice. Convirá também a nós?



Outro modelo revelado pela primeira vez. Dizem que será apresentado no Palais Chaillot, ao Conselho de Segurança. Haverá assim mais "chance" de se chegar a um acôrdo?



Os preparativos no camarim dos modelos não incluem somente a "encadernação", mas também o penteado, a maquiage, o polimento das unhas, o pó de arroz e o sorriso artificial...



Antes da criação, "papai" Heim envolve os modelos em um mundo de fazenda. Depois, o problema: como é que se vai cortar isso? A inspiração vem logo a seguir



"Haute Couture" é uma escola de teatro. Gestos, andar, olhar, um simples movimento dos lábios — tudo importa na apresentação do trajo. E também na sua venda



oficinas Simpson. O genro é gerente da Editora Mundus e a filha está na Casa de Saúde, há dois dias, esperando criança. O marido não se afastou de sua cabeceira nesses dois últimos dias. Dorme lá. Êles estão fora de qualquer suspeita. Restam-nos a viuva e o enteado.

— Tenho um amigo em Cheltenham — disse Narco. Pedi-lhe informações sôbre os Higgs, pelo telefone. Conseguiu averiguar uma coisa. Informou-lhe o carteiro que a senhora discutira acaloradamente com o espôso, porque não queria regressar senão à noite, no último trem, e o esposo empenhava-se em estar em Londres antes de meio-dia. Isto parece excluir a senhora.

— Não vejo por quê.

— Porque não lhe conviria regressar à noite, se fôsse culpada. Não teria podido deixar o marido para comprar conservas e teriam morrido ambos, não acha?

— Tem razão — comentou Duncan, pensativo. Não restam senão o enteado e o genro. Êste poderia ter saído um pouco da casa de saúde...

— Podia, sim. Mas averiguei, eu próprio, na Mundus, que êle não é canhoto.

— E quem lhe disse que o crime foi

OS DOIS ISQUEIROS

Conto de William Sharp-Point

MARCO Mathos refletia. Pelo telefone, o inspetor Duncan acabava de apresentar-lhe um caso e exigia sua presença no local do acontecimento. E enquanto trocava de roupa, o detetive procurava ordenar em seu cérebro o relato de Duncan.

O casal Higgs acabava de regressar a Londres, após umas curtas férias numa povoação vizinha. Enquanto sua senhora comprava umas conservas para o almôço, o Sr. Higgs dirigiu-se para o apartamento em que moravam os dois, sòzinhos, a fim de abrí-lo. Era meio-dia. Ao abrir a porta da sala de jantar, deu-se uma forte explosão, seguida de um curto e voraz incêndio. Higgs teve morte imediata. A explosão fôra ocasionada por um escape do gás. A senhora Higgs afirmava que ao sairem para Cheltenham, ela e o marido haviam trancado o gás. O marido não fumava. Devia ter consigo alguma caixa de fósforos, mas não iria utilizá-los com pleno dia. Não havia dúvida de que alguém era responsável por aquilo. Suspeitos, havia quatro. A filha e o genro do casal, um enteado, filho do primeiro matrimônio da senhora, e a própria senhora. A filha e o enteado tinham chaves do apartamento. Poucas coisas o incêndio respeitara. Só uma coisa podia constituir uma pista para o caso, que fôra o achado de dois isqueiros firmemente unidos por um fio de aço.

Quando Narco chegou, encontrou Duncan por entre os restos espalhados dos móveis. O cadáver já havia sido removido.

— E' fora de dúvida que êsses isqueiros provocaram a explosão — disse Duncan ao amigo. Há mil maneiras de combinar um objeto dêsses de forma que funcione ao abrir-se uma porta. Observe como as molas foram prolongadas por uma chapinha de aço soldada às mesmas. Cai um pêso sôbre esta chapinha e os isqueiros acendem. Muito simples.

Narco olhou em tôrno. Descobriu duas varetas de bronze prêsas paralelamente a um suporte de metal. Serviam de guia a uma prancheta de ferro, na qual haviam praticado duas perfurações para que ai se introduzissem as varetas.

— Muito simples, com efeito. Veja, Duncan. A prancheta está prêsa por um fio à porta e suspensa sôbre as molas prolongadas dos isqueiros. Ao abrir-se a porta, a prancheta baixa, guiada por essas varetas, comprimem as molas e os isqueiros funcionam. Vamos embora, Duncan. Não temos mais nada que fazer aqui. Desculpe-me, mas preciso dêsses isqueiros.

E guardou-os no bolso.

— Mais dados — informava o inspetor, duas horas depois, a Narco. Há um móvel. Higgs deixou um seguro de quatro mil libras esterlinas. Duas mil para a espôsa, mil para a filha e as outras mil para o enteado. Se os dois falecessem ao mesmo tempo, a importância seria igualmente dividida entre a filha e o enteado. Era uma pessoa boa e estimada, pensava em aposentar-se breve e ninguém lhe conhecia um inimigo. O enteado — Henry — é mecânico nas

obra de um canhoto?

Narco estendeu-lhe os isqueiros.

— Examine-os bem, Duncan. Não nota nada estranho?

— Vejo que estão muito bem atados. E' tudo quanto posso notar.

Narco puxou do bolso um barbante.

— Amarre-os, você, Duncan. Comece por cima, como fez o assassino.

Duncan obedeceu e de súbito olhou assombrado para o detetive.

— Foram atados ao contrário — disse. Não entendo...

— Não, querido amigo, o que acontece é que você não é canhoto e o assassino o é. Também averiguei na Simpson que Henry, o enteado, é canhoto. Vamos procurar a Sra. Higgs e comunicar-lhe que quem cometeu o crime é canhoto. Mãe é sempre mãe e ela tentará salvá-lo e ainda que Henry queira assassiná-la também. Está claro que o mecânico tentará fugir. Será a ocasião de agarrá-lo.

— Senhora — dizia pouco depois Narco à viuva. Seu filho é canhoto?

— Sim, é. Nunca pudemos corirgir-lhe êsse defeito.

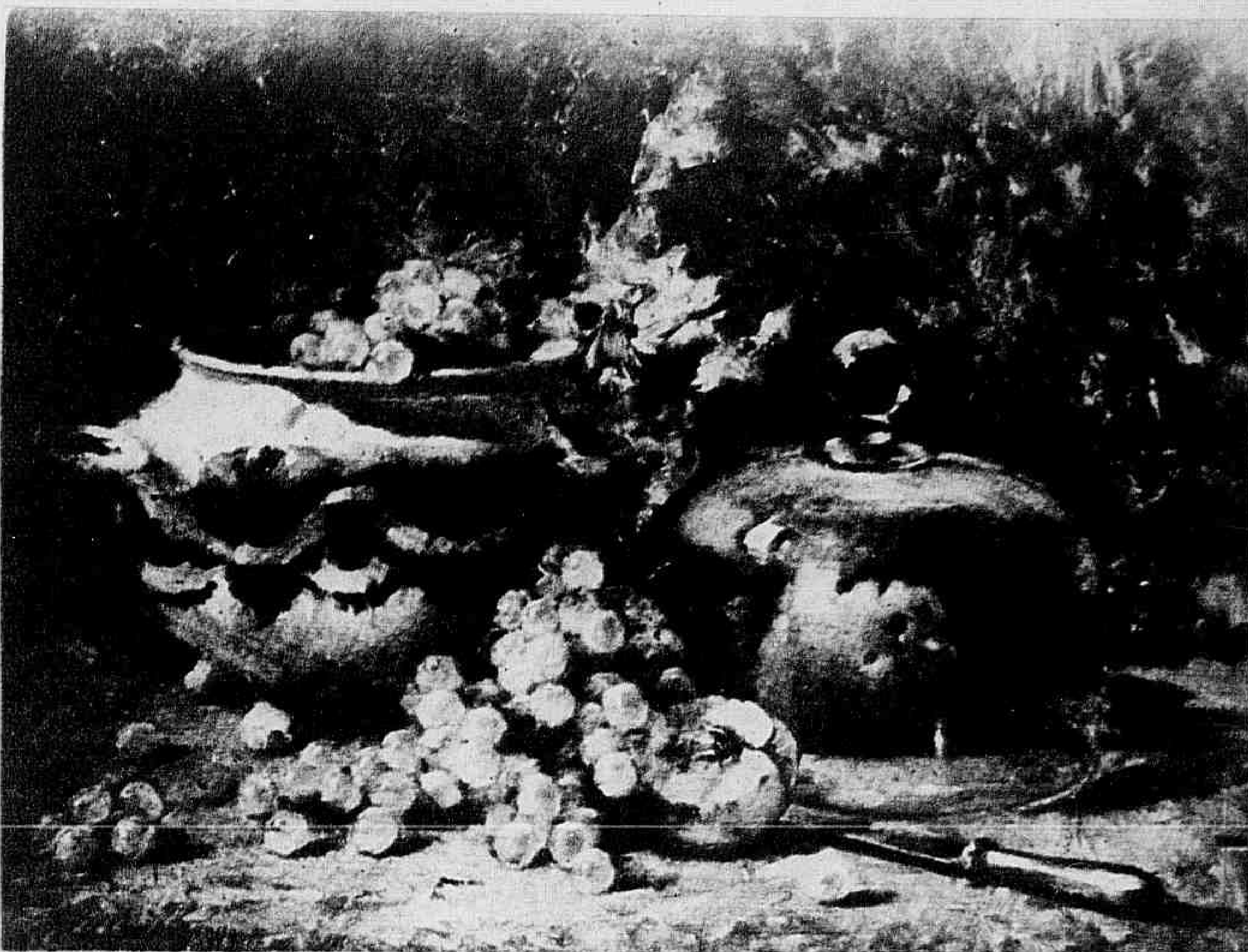
— E' estranho — acrescentou Narco, como se falasse de uma coisa sem importância. Êsses isqueiros foram amarrados por uma pessoa canhota, e êsses isqueiros causaram a explosão que matou seu espôso. Onde mora seu filho, senhora?

— Trabalha na Simpson, mas não sei onde mora — respondeu ràpidamente a mulher. Crêem que possa ter sido êle?

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

HÁ, na renovação dos valores, um nome que se impõe no gênero academico. Dizer, entretanto, com palavras, o que nos diz o seu pincel com as tintas, não é tarefa fácil. O colorido plástico é mais convincente que o verbal. Um quadro só adquire sua importancia, estética ou não, quando está diante dos nossos olhos. Podemos apreciá-lo muitas vezes à distancia, por informação crítica ou fotográfica, mas, assim, nunca teremos a medida técnica ou emocional que êle possa nos transmitir. É preciso vê-lo para senti-lo. Do mesmo modo que a musica na pauta, à espera de quem faça vibrar as suas notas, o quadro toca à sensibilidade, quando os olhos encontram a sinfonia das côres.

Num primor como J. U. Campos é que sentimos, como em poucos, a veracidade dessa observação. Precisamente nos matizes da sua palheta, das nuances das suas tintas, está o mérito dêsse artista. Não é, porém, como pode parecer, um «virtuose» do pincel. Há mais que virtuosidade nos seus quadros. O desenho e as côres são fortes, têm um sentido expressivo, não contêm elementos artificiosos, senão uma maneira pessoal de ver as coisas.

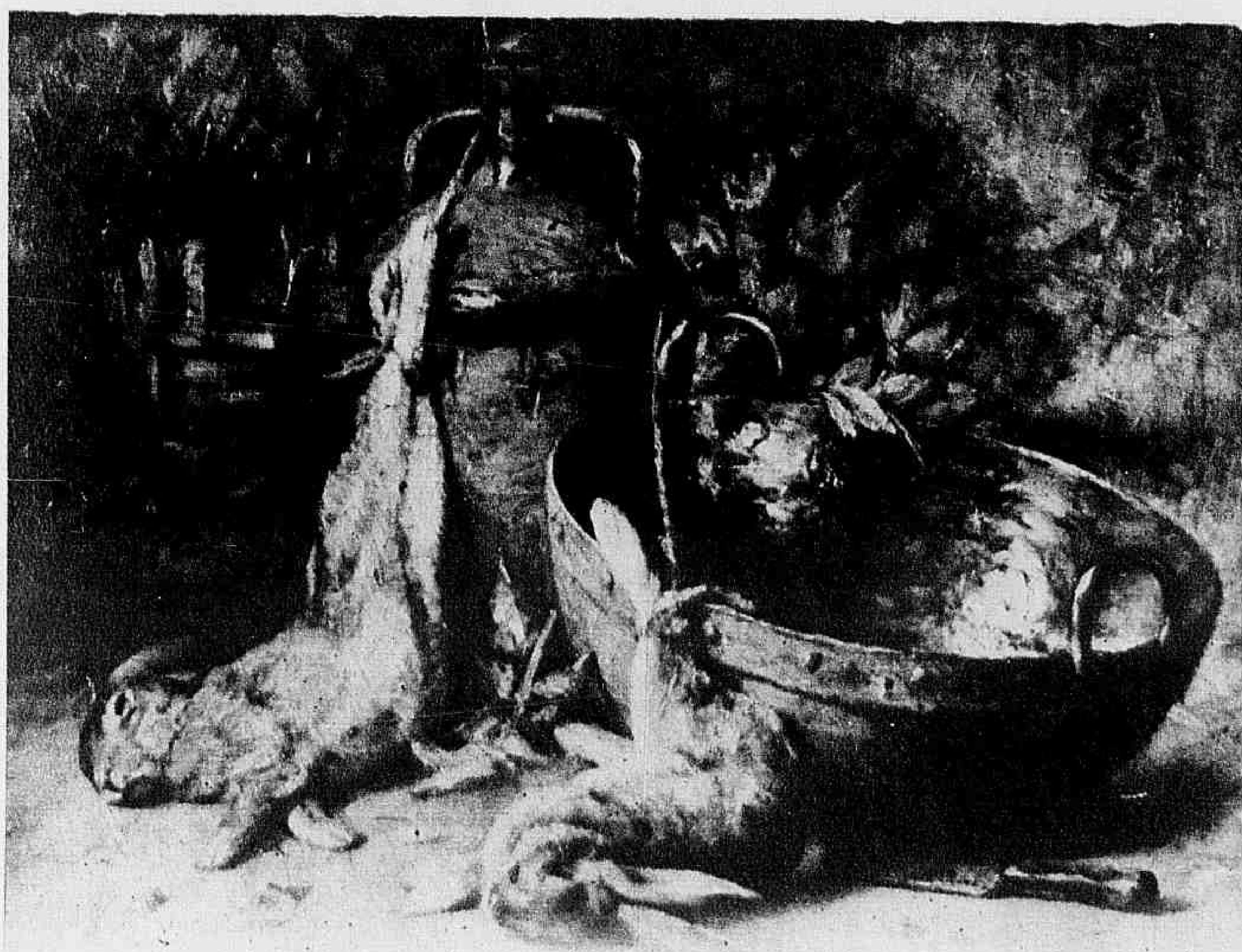


Natureza Morta

UM TENDENCIOSO DOS CLASSICOS

H. Pereira da Silva

J. U. Campos não é um acadêmico fotográfico. Para êle, antes do exato, está o sentimento que a fotografia não plasma. Mas não se descuida da forma. Alia os extremos que dividem a arte em dois grupos distintos e obtusos: clássicos e modernos. Predomina, é bem verdade, o academicismo nas suas composições. O sentido geral, porém, como acentuamos, reune escolas antagônicas, embora ocultas pelo véu da contribuição pessoal.



Coelhos

Sendo um pintor de hoje que muito estudou os de ontem, com especialidade de Pedro Alexandrino, de quem foi discípulo, J. U. Campos não poderia ser — como não o é — um sectarista da pintura, senão apenas **um tendencioso dos clássicos**. Mas daí à unilateralidade intransigente dos que não admitem a mínima parcela de algo novo, resultado de uma procura interior nos seus trabalhos, está distante dêsse artista que prefere ser o que é, a ser o que não é, como acontece a outros.

Em arte, um dos problemas mais sérios é o da afirmação que o artista faz de si mesmo, através das suas produções. A presença da personalidade é a impressão digital do artista.

J. U. Campos, por êsse motivo, não tem necessidade de assinar os seus quadros. E a semelhança existente na totalidade dos seus trabalhos provêm, não da simples repetição dos motivos, como equivocadamente se poderia supor. Em verdade, ela evidencia uma fatura que identifica fácilmente o seu criador. Como em literatura, a leitura de um livro dá-nos uma noção segura do que serão os demais do mesmo escritor, quando êste possui um estilo, assim também

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



«Bandeirante» é o nome deste quadro de Barros, o Mulato, que nos fala sôbre o «modernismo»

O MODERNISMO

NA OPINIÃO DE UM GRANDE ARTISTA

Barros, o Mulato, fala-nos sôbre a debatida questão — Controvérsias e a essência de seu todo.

Texto de Edna Savaget

QUANTOS são os interessados em tudo aquilo que se relacione à arte, que até então pairam n'um mundo de dúvidas no que concerne à arte moderna? Frequentemente somos testemunhas de debates inflamados no gênero, e, tanto quanto qualquer outro, ignoramos a essência de seu todo e permanecemos igualmente na dúvida. Diante de telas modernas, não é difícil escutarmos comentários como este: "Qual! Meu filhinho faria melhor!". Entretanto, diante de um outro, com todas as características modernas: "Quem será capaz de o igualar?" Foi esse julgamento primário, entre o vulgar e o extraordinário, que nos levou a inquirir Barros, o "Mualto". Uma entrevista com o famoso artista nem sempre nos é facultada livremente, pelo simples fato de ser "o Mulato", um inveterado "peregrino" das caminhadas lon-

Outro dos muitos quadros do artista brasileiro que mereceu palavras como estas: «...de um temperamento harmônico com o panorama nativo cuja exuberância exalta e canta, graças à atmosfera poética com que sabe envolvê-lo»



gas. Foi mais fácil localizá-lo em sua Exposição na Galeria de Livros e Artes Itapetininga. Só assim nos foi concedida a oportunidade de conversar demoradamente com Barros, para transmitir aos nossos leitores a sua palavra autorizada.

CONTROVÉRSIA

— Mulato, queremos a sua palavra sôbre o modernismo...

— O assunto é longo e complexo — responde-nos no seu jeito simples e tranquilo. "E como falar assim, tão genèricamente, quando essa palavra determina um sem número de tendências?". É que, apesar da palavra *modernismo* sintetizar numerosas formas de arte, o público assim classifica os "ismos" para diferenciá-los do classicismo ou tradicionalismo, que possui o mesmo sufixo. Não deixa de ser um argumento razoável. Assim considerando o modernismo como uma afirmação anti-tradicionalista, facil é orientar uma conversação, com segurança e clareza, sem cair nas especificações dos "ismos".

— Muito bem, Barros. Estamos na reta do objetivo que aqui nos trouxe. Como define o modernismo?

— Genèricamente, posso defini-lo como uma tentativa de destruição dos valores plásticos do classicismo e da negação estética da beleza.

DEFICIÊNCIAS TÉCNICAS E SOFISMAS ESTÉTICOS

Barros, O Mulato, faz uma pausa e perde seus olhos n'um horizonte inexistente. Seus olhos contam uma vida cheia de ritmos, côres e beleza. Os olhos do verdadeiro artista. Outra vez sua voz vem lenta e serena:

— A posição efêmera do tempo de cada uma das escolas classificadas no modernismo alia-se ao literário e à falta de resistência material da obra. E' o resultado da negação do aprendizado. Sob essa característica de obra bem elaborada, o surrealismo constitui uma exceção, pois cuida da aparência finda.

— Concorda então com o surrealismo?

— Não. Seu aspecto de divulgador do inconsciente exige do público a qualidade de psicanalista. E a doutrina freudiana tambem já arrefereceu. O desconhecimento dos mais essenciais elementos do ofício, bem como sôbre a cor em suas relações químicas, são outros tantos precalços dos pintores apressados. Nas preparações (telas), a sujeição dos pintores à indústria fez com que, desde Delacroix, até os nossos dias, se note a má conservação.

— Mulato, outra pergunta: não admite que estejamos atravessando um período de transição e que, como consequência lógica, devemos optar por uma nova arte?

— Analisemos antes a sua pergunta — Primeiro: a "nova arte" não implica necessàriamente em "arte moderna". Nova arte é toda a manifestação original de arte. Segundo: Um dia é consequência do outro. Existem transformações cósmicas não registradas pelos nossos sentidos, porém a sensibilidade humana é do domínio da arte. A sucessão das transformações em todas as idades, justifica a transitoriedade de tudo, permanentemente.

— Então não vivemos n'uma época de transição?

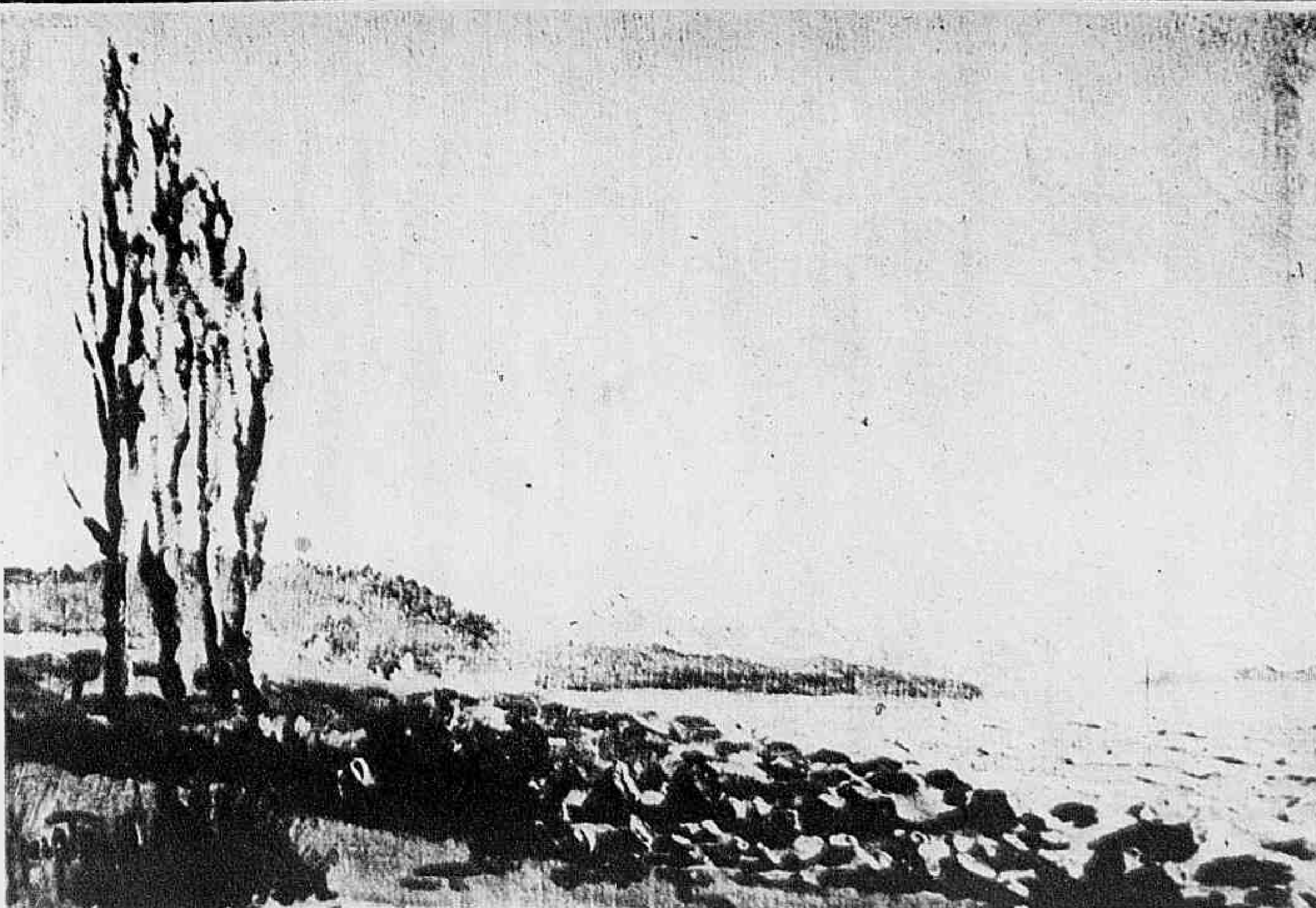
— Não, porque tudo é transitório, e, portanto, nossa história não recolheu para si a exclusividade das transformações que nunca cessaram de se processar.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Observe-se o detalhe dos olhos

Um dos quadros de Barros, O Mulato, que faz sucesso onde quer que seja exposto





Uma pôse de Vanja Orico, especial para CARIOCA, ao lado de uma das jóias de sua coleção, uma cabeça de Gau-ghin



Vanja Ourico ladeada pelo ministro Simões Filho, professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, e professor Leonídio Ribeiro

A VOZ BRASILEIRA QUE VEIO DA ITÁLIA

AUSENTE do Brasil há muitos anos, Vanja Orico festejou seu aniversário no solo pátrio, entre o carinho e a admiração de sua gente. Esse foi o pretexto para que acorressem ao belo apartamento da praia do Flamengo as expressões mais ilustres da política, da diplomacia, das letras e das artes, para ouvir e aplaudir ainda uma vez a "ave tropical".

Naquela casa-museu, presidida pelo mais alto gôsto, onde as obras de arte se sucedem numa galeria de mestres e de épocas, Vanja Orico recebeu e cantou para um seleto grupo os "lied" a que já nos habituou sua poderosa, emotiva e cativante voz.

Para ouví-la ainda uma vez no seu fugaz contacto com o Rio, porque Vanja seguirá dentro de breves dias para os Estados Unidos, fez-se um desfile de elegâncias, uma "big parade" do alto mundo social e político. Ministros, embaixadores, parlamentares e jornalistas participaram das horas de encantamento que lhes proporcionou a espiritualidade de Vanja no pórtico das suas vinte primaveras.

Começando a interpretar para os convidados os números de seu repertório. Ao fundo, uma das maravilhosas telas de Borba, o maior pintor espanhol moderno



Grupo onde se vêem, ao lado da senhorita Vanja, o general Eurico Dutra, senador Alvaro Adolfo, deputados Armando Falcão, Lameira Bitencourt e general Lima Figueiredo





Jean Peters, estrêla de Hollywood, apresenta aos admiradores de suas linhas êsse tipo "discreto" de "short"

FLAGRANTES MUNDIAIS



"The Big Story Magazine" é a revista que Adrian Bayard prefere ler em seus momentos de lazer. Trata-se de uma publicação mensal baseada nos melhores programas de rádio e televisão. Sendo ela própria uma artista de televisão, segundo a opinião do fotógrafo e a nossa também, Adrian constitui um "Big" espetáculo para os nossos olhos. (Fotos da I.N.P., especiais para CARIOCA)



A atriz Cara Williams mostra-se bonita e sorridente na praia de Monte Carlo, onde está atualmente para a filmagem de algumas cenas da sua próxima película. Uma favorita nas mesas de jôgo de dados, Miss Williams foi escolhida pelos "croupiers" como "a garota que mais gostariamos de ver quebrar a banca em Monte Carlo" (Fotos da I. N. P.)



A SEREIA ESTHER WILLIAMS

SAUDE, GRAÇA E BELEZA — PERFIL DA LINDA DESPORTISTA — SEREIA DENTRO E FORA DÁGUA.

De RUDO MENON

ESTHER WILLIAMS, encantadora atriz cinematográfica que em quase todos os seus filmes aparece nadando numa piscina, é uma dedicada praticante do elegante esporte da natação, sendo reconhecidamente campeã nesse gênero de esportes. E cultiva a sua beleza física, possuindo aquele trio de qualidades apreciáveis numa mulher: saúde, graça e beleza.

Esther nasceu num dia 8 de agosto, em Los Angeles, nas proximidades de Hollywood, mas foi em São Francisco que a estrêla do seu destino começou a brilhar. Fez seus estudos no Los Angeles City College e na Universidade da Califórnia. Tem educação e instrução aprimoradas, o que é uma prova de que ela segue à risca aquele célere "slogan" dos antigos gregos: "Mens sana in corpore sano".

Ainda menina, começou a se destacar em competições de natação. Começou a bater "records", a levantar campeonato. Billy Rose, o famoso empresário norte-americano, soube dos seus sucessos como nadadora e procurou observar o seu trabalho. Dando-se por satisfeito pela sua atuação, não hesitou em contratá-la para fazer a sua apresentação num daqueles espetáculos que os norte-americanos chamam de "aqua-show".

A mais recente fotografia de Esther Williams mostra-a mais linda e graciosa do que nunca



Todos os seus momentos de folga são desfrutados ao sol



Esther, a incarnação perfeita da sereia moderna, adora todos os esportes

Preparando-se para a interpretação de um de seus papéis característicos: o de uma nativa de Taiti



Esther é hoje famosa como atriz cinematográfica, tendo começado a sua carreira no cinema num filme da familia Hardy, ao lado de Mickey Rooney, intitulado "A Dupla Vida de Andy Hardy". Em seguida brilhou nos celuloides "Dois no Céu", "Escola de Sereias", "Ouro no Barro", "Paixão em Jogo", "Ziegfield Follies", "Festa Brava", "Saudade de Teus Lábios", "Quem manda é o amor", "Numa ilha com você" e, ultimamente, "A bela ditadora". E assim é Esther Williams: um conjunto de saude, graça e beleza...

VITTORIO GASSMANN VEM FAZER CINEMA E TE

O grande artista italiano atuará em S. Paulo, com
"Para os homens de teatro e de cinema qu
a sensação é de que este é o país do futur



TRO NO BRASIL

ator e diretor - chegam ao Brasil, diz Gassmann

















S. PAULO, Dezembro — Em 1950, tivemos Jean Louis Barrault representando em nossos palcos, no Rio e aqui em S. Paulo. Foi indiscritível o entusiasmo. Barrault esteve na ordem do dia, adorado como um semi-deus pelos fãs do teatro. Veio 1951. E chegou então a vez de Vittório Gassmann. Veio com uma companhia italiana. Talvez o êxito da temporada tenha sido inferior aos belíssimos espetáculos franceses de Barrault. Houve, entretanto, um espetáculo que atingiu a altura dos de melhor representação do herdeiro de Jouvet: "Oréstia". E nesse espetáculo houve um gigante: Vittório Gassmann.

Gassmann apaixonou tanto como Barrault. Talvez até tenha entusiasmado mais, pela sua figura moça e vigorosa. Quando êle se foi, ficaram as fãs, apaixonadas, falando e suspirando pela sua volta. O consôlo eram os filmes italianos que nos trazia de volta, de vez em quando, na tela, a figura impressionante do maior ator da jovem geração artística da Europa.

VITTÓRIO GASSMANN NO BRASIL

Mas deu-se o inesperado. Vittório Gassmann voltará ao Brasil no comêço de 1952. E vem contratado por uma companhia teatral brasileira, o TBC de S. Paulo e a Vera Cruz. Vai fazer teatro e cinema entre nós, como diretor e como intérprete. O que quer dizer que dentro em breve teremos Vittório Gassmann em S. Paulo, falando português.

O fato parece que é inédito na história do nosso teatro. Já tivemos grandes figuras estrangeiras — e ainda temos no teatro nacional. Mas na sua maior parte foram estrangeiros que vieram para aqui ainda jovens, que aqui se iniciaram no teatro e aqui fizeram nome. Vittório Gassmann é um valor já consagrado, apontado como das maiores figuras da cena européia, pela crítica internacional. E agora, troca, quase que inesperadamente, os palcos da velha Europa pela cena brasileira.

UMA CARTA EXPRESSIVA

Na carta que escreveu aos diretores da Vera Cruz, confirmando sua vinda em abril de 52, Gassmann diz, referindo-se ao "trabalho intermitente" que vai desenvolver: "Aliás, êste programa de trabalho no Brasil e, ao mesmo tempo, continuar minha atividade na Europa, parece-me adquirir uma significa-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)





Arlene Dahl e seu marido, Lex Barker, o novo Tarzan, numa reunião social

ARLENE DAHL ABRE CAMINHO

Seu casamento com Lex Barker — Seus sucessos — Os primeiros passos rumo ao "stardom"

ANTHONY SIMPSON

A jovem e encantadora estrela Arlene Dahl, cujo recente casamento com Lex Barker, o ator que vem incarnando Tarzan depois que Johnny Weissmuller desistiu de viver na tela o popular herói das novelas de Edgar Rice, constituiu um dos maiores acontecimentos da capital do cinema, dada a influência pessoal de que ambos os noivos desfrutam nos meios artísticos e sociais de Hollywood.

A sua carreira em Hollywood têm sido das mais rápidas e auspiciosas. Fez a sua estréia na película que se chamou "My Wild Arish Rose", em que teve Dennis Morgan como galã. Mas voltemos ao tempo em que ela ainda não era estrela de cinema e trabalhava arduamente para ver os seus sonhos feitos realidade.

Arlene Dahl, filha de Rudolph S. e Idelle E. Dahl, nasceu em Minneapolis, Estado de Minnesota, num dia 11 de agôsto. Desde o dia em que, em companhia dos pais, visitou Hollywood, com a idade de onze anos, se sentiu inclinada para a carreira artística. Data daí o seu primeiro desejo de se tornar atriz. Com este objetivo em mente, brilhava já no tempo de colégio em todas as representações teatrais que se improvisavam na turma. Com a idade de quinze anos, aparecia semanalmente numa cadeia de emissoras da National Broadcasting Company, num programa patrocinado pela Liga do Melhor Drama de Minneapolis.

Arlene, dada a distinção que alcançou na escola de arte, trabalhou como decoradora de uma loja de modas de Minneapolis, tornando-se mais tarde, graças à grande beleza física de que é dotada, modêlo dessa mesma loja. Juntou-se, um ano mais tarde, à companhia International Sportsman's, indo para Chicago, onde foi logo contratada pela Loja Charles Stevens, a fim de exibir suas criações no reino da moda. Como modêlo, Arlene trabalhou noutros lugares, mas nunca

(CONCLUE NA PÁGINA 98

Ela aparece assim em um de seus filmes musicais

Arlene venceu graças à beleza física e à sua inata vocação para o palco



Linda Batista, Emilinha Borba e Bill Farr exibindo as taças que ganharam com a classificação de suas músicas — Vingança, Dez anos e Meu sonho é você, respectivamente — 1º, 2º e 3º lugares da Parada dos Maiorais.



"Eu gostei tanto"... quando o Cesar me deu a taça!

A PARADA DOS MAIORAIS

O que foi a festa de Natal do programa Cesar de Alencar — Linda Batista, Emilinha Borba e Bill Farr recebem as taças

Reportagem de Egle — Fotos de Diler

ENGALANADOS em festa, os sinos repicavam alegremente, a música festiva anunciava — nasceu Jesus, o Rei dos Reis — o Salvador do mundo! E no silêncio, a voz bem timbrada de Cesar de Alencar fez a prece de Natal.

"Sejamos menos ambiciosos e mais humanos; menos intransigentes e mais justos; menos egoistas e mais generosos. Sejamos melhores o ano inteiro para que o Natal não se limite apenas a um ou dois dias de arrependimento tardio... para que os ensinamentos do Natal sejam uma festa eterna em nossos corações! Feliz Natal para vocês! Feliz Natal para os bons, que serão cada vez melhores, e Feliz Natal também para os maus, para que sejam menos maus! Feliz Natal para vocês, e que Papai Noel faça descer a paz e a prosperidade sôbre o sapato do mundo!..."

E o bálsamo daquelas palavras, nos fez esquecer a época de materialismo em que vivemos, onde a preocupação máxima do gênero humano é descobrir o meio mais



Linda Batista exibe a sua taça no meio das flôres que lhe foram oferecidas.



Marlene foi o Papai Noel da festa, distribuindo brinquedos à garotada que enchia o auditório da Nacional.



Os garotos entram em fila e Papai Noel (Marlene) distribui os brinquedos no programa Cesar de Alencar.

rápido de destruir seu semelhante. E nós. nos sentimos mais humanos, desejamos ser mais justos e acreditamos ser mais generosos. E do recôndito de nosso ser, saiu o apêlo sincero de nossos corações — Meu bom Papai Noel, pede a Deus a paz do céu para o sapato do mundo!

E com aquela particularidade tôda sua, Cesar de Alencar, depois de trazer lágrimas aos nossos olhos, trouxe o riso aos nossos lábios e muito alegria ao coração da garotada presente no auditória da Rádio Nacional, quando anunciou alegremente: "Vem aí Papai Noel!" E Marlene, a personalíssima, deliciou nossos olhos com a mais bela caracterização de Papai Noel que temos visto, fazendo entrega de brinquedos à garotada.

Mas Papai Noel não se esqueceu também dos artistas da Rádio Nacional e trouxe três belíssimas taças de prata para presentear os vencedores da Parada dos Maiorais em 1951.

Parabens Cesar de Alencar pelo maravilhoso programa que nos proporcionou; parabens aos artistas da PRE-8 que se confraternizaram para homena-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



HOLLYWOOD — Afirma-se em Nova Iorque que Marlene Dietrich virá à Hollywood dentro em pouco, para trabalhar com Clifton Webb em *Dream Boat*. Esse é o papel que Rosalind Russel ia fazer, mas do qual desistiu por não ter podido romper o seu compromisso com a peça "Bell, Book and Candle", na Broadway.

Falando em Roz, foram vendidas todas as entradas para o espetáculo que ela dará em Filadelfia.

Na Fox, quando perguntei sobre Marlene e também a respeito de Heddy Lamarr, que se afirmava iria fazer o papel, disseram-me que "nada foi ainda resolvido".

•

A suspensão de Rita Hayworth na Co-

Gower Champion, à esquerda, Lisa Kirk e Antony Curtis, no «Ciroette Room» de Hollywood



Grant Whiters, à esquerda, na mesa de Jonh Wayne e sua esposa, Esperança Bauer, artista mexicana



John Barrymore Junior e sua irmã, Dede Blyth Barrymore, quando chegavam a um cinema de Hollywood, para assistir a um filme



Completamente restabelecida, vemos Lana Turner, sempre linda, em companhia de Cy Howard, no elegante "Mocambo"

lumbia terminou tão subitamente como começara. O agente de Rita, Abe Lastfogel, um cavalheiro muito inteligente, avistou-se com o chefe de Rita, Harry Cohn, e todas as divergências foram resolvidas.

Os melhores motivos para um acôrdo são que a Columbia já gastou 500.000 dólares na preparação de "Aventuras em Trinidade", e em cada semana que Rita ficar afastada dos estúdios perderá o salário de 5.000 dólares.

Serão apenas feitas algumas modificações no argumento.

•

A melhor atuação de Arthur Kennedy foi no emocionante melodrama "A curva do Rio". Arthur tem oportunidades magníficas nessa película, na qual faz o papel de vilão.

Alem disso, está ele negociando com Jerry Wald e Norman Krasna sôbre um dos principais papeis em "Esse Homem é Meu", com Susan Hayward e Robert Mitchun.

•

Georges Sanders, que sempre encontra oportunidade para uma brincadeira, ainda não discutiu problemas tão sérios como suas dificuldades conjugais com Zsa Gabor.

— "Ficaria em Hollywood, se tivesse um filme que me agradasse, disse Georges, "mas nada há de preparado para mim".

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

De volta a Hollywood, vemos Errol Flynn e sua esposa, Patricia Wymore, sendo entrevistados por uma emissora



A avó mais jovem do Radio

Lolita França, a tesoureira do Departamento Feminino da A. B. R. e vice-presidente do Clube da Tesoura — Começou... cantando

Reportagem de Lysa Castro

Fotos de José Moraes



A deliciosa vovó entre seus dois filhos, com o netinho nos braços. Mais parece uma recem-casada, com seu primogênito. Não acham?



Uma disputa entre o papai, a mamãe, o titio e a vovó. O netinho é que não gostou muito da confusão.



Diante do aparelho de televisão, Lolita assiste a um programa interessante.

MUITA coisa interessante sôbre os artistas do nosso rádio tem vindo a público; agora, mesmo, nossa reportagem foi buscar a vovó mais nova, quase broto e que, sendo mãe de dois rapagões simpáticos, possui, já, um netinho encantador.

Há muito tempo que a reporter de CARIOCA idealisara uma reportagem com Lolita França, essa consagrada rádio-atriz da Nacional, que vem de ser eleita tesoureira do Departamento Feminino da Associação Brasileira de Rádio, que tem Simone Moraes e Isis de Oliveira como presidente e secretária, respectivamente. Embora suas atividades de rádio-atriz exijam a maior parte de seu tempo, Lolita foi escolhida pela maioria para vice-presidente do Clube da Tesoura, uma agremiação recem formada pelo "cast" de rádio-teatro da Nacional. Ésse clube, cuja finalidade é divertir e "cortar" a pele dos colegas, como bem o indica o nome, está completamente legalizado, com estatutos e tudo. Como vice-presidente, Lolita vem dedicando todo o seu tempo a essa dupla atividade, e só com muito boa vontade é que conseguiu "roubar" os momentos necessários para esta reportagem.

Fomos encontrá-la em seu magnífico apartamento, ali na rua Marquês de Abrantes, e não contivemos a surpresa ao vê-la com um pequerrucho forte e corado, comodamente sentado em seu regaço:

— Apresento-lhes o meu netinho... — disse com aquela voz inconfundível.

— Não é possivel! Como... netinho? Você tem filha casada?

— Não! Tenho uma nora... casada com o meu filho.

Diante da evidência, nada mais poderia ser dito. Em reportagem recente, alguém apresentava Michele Morgam como a avó mais jovem do mundo artístico, quando Lolita é bem mais nova do que a consagrada atriz francesa,

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Lolita atende a uma fã. Vovozinha? Qual o que! A mãe Natureza tem cada capricho...

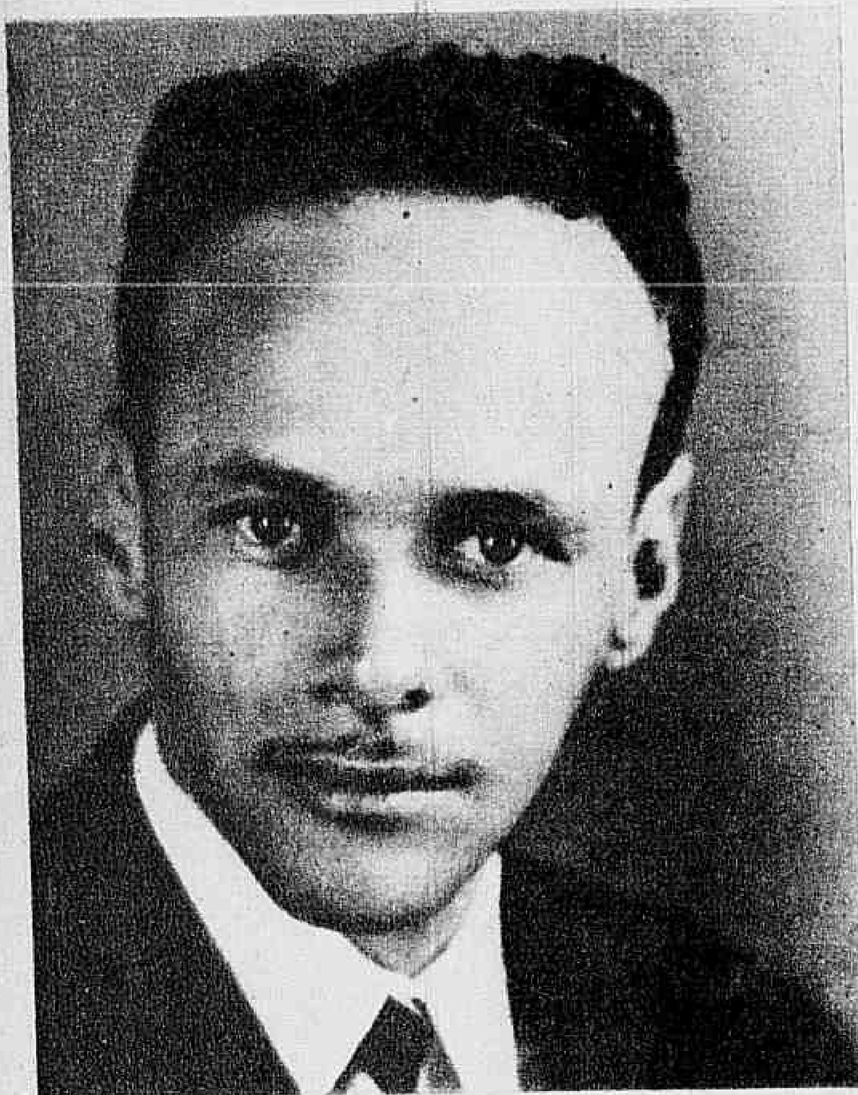
UMA EMISSORA FLUMINENSE NA CAPITAL DA REPUBLICA

Diariamente, através da Rádio Mauá, um resumo de tudo o que acontece no Estado do Rio.

Texto de MILTON SALLES
Fotos de ANTONIO LIMA



Durante a inauguração de novas unidades do serviço de transportes Rio-Niterói, foi feito o flagrante acima, em que se vê o governador Amaral Peixoto sendo entrevistado por Heber Lobato, para o programa "Estado do Rio em Revista", em plena baía de Guanabara





Heber Lobato e Mario Loredo, que vêm apresentando com geral agrado, na Rádio Mauá, de segunda a sábado, das 18,30 às 19,30 o programa "Estado do Rio em Revista"

EM face do Estado do Rio não possuir uma grande emissora que pudesse divulgar para todo o Brasil as realizações governamentais, bem como os acontecimentos ligados à sua vida cultural, social e esportiva, Heber Lobato, dinâmico "broadcaster" fluminense, que há algum tempo vem emprestando valiosa colaboração à radiofonia carioca, teve uma idéia que desde logo mereceu amplos elogios dos que se interessam pela difusão das coisas da terra de Arariboia e que de inicio recebeu o apoio franco e decidido de mais dois elementos: — Mario Lorêdo e Fernando da Mota Carrano. Essa idéia foi a criação de um programa diário que levasse aos mais recônditos pontos do território brasileiro a mensagem de trabalho e de cultura do Estado do Rio. Contando agora — na nova fase da Rádio Mauá — com o apoio valioso do major Guilherme Manes e do Sr. Alberto Manes — diretores da Emissora do Trabalhador — Heber Lobato e Mario Lorêdo estão cada dia tornando mais palpável essa louvável idéia. O programa vai ao ar de segunda a sábado das 18,30 às 19,30 e nele se apresenta um amplo noticiário sôbre tudo o que acontece na Velha Província, mesclado com as mais

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, durante a inauguração da Exposição de Puericultura Fluminense, concede a sua primeira entrevista radiofônica a Mario Lorêdo, para o programa "Estado do Rio em Revista"



O Sr. Getulio Vargas cumprimenta Darcy Cazarré

DO TEATRO PORTUGUÊS AO PRESIDENTE DO BRASIL

Uma mensagem de reconhecimento e congratulações ao benemérito da classe teatral do Brasil — Por intermédio de Darcy Cazarré e Esnard Fonseca, transmitiram os artistas lusos sua confiança no teatro nacional — Uma temporada da Companhia Brasileira de Comédias dá motivo para um mais acentuado contato entre os intérpretes da grande arte de Lorca, nas duas pátrias

A mensagem que o teatro português enviou ao presidente Getúlio Vargas, por intermédio de Darcy Cazarré e Esnard Fonseca, quando excursionavam pela terra lusa, tem um significado que transcende dos limites das simples mensagens, frias e protocolares.

Darcy Cazarré foi a Portugal com Esnard Fonseca, servindo à sua terra e ao bom teatro, e de um momento para outro, como embaixador da boa amizade e da cultura do país irmão, fez-se portador do que a pátria de Camões tem dado de melhor na arte de Lorca.

"AO GRANDE BENEMERITO DA CLASSE TEATRAL"

Com estas palavras, quase uma centena de artistas portugueses, no Teatro, dos bons e mais altos valores da arte cênica lusitana, expressaram o seu reconhecimento e transmitiram congratulações pelo que o atual presidente do Brasil, inegavelmente, tem feito pela classe teatral no nosso país.

A excursão da Companhia Brasileira de Comédias à grande nação irmã, pela oportunidade que proporcionou de estabelecer um contato mais acentuado entre atores e atrizes dos dois paises, irmanando brasileiros e portugueses num ideal comum de elevação do Teatro, representa, não só um simples gesto de reconhecimento e de gratidão, mas do que ainda poderá fazer, o atual presidente, pelo progresso da arte teatral brasileira.

Darcy Cazarré entregou a mensagem dos seus colegas portugueses e se fez intérprete também, através de CARIOCA, dos agradecimentos e do alto conceito que faz o Sr. Getúlio Vargas do teatro representado por Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Aura Abranches, Lucia Simões, Luiz Veloso e mais algumas dezenas dos que subscreveram a mensagem, cujos termos são os seguintes:

"Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas.

Os abaixo assinados, Artistas do Teatro Português, enviam, por intermédio dos seus queridos colegas brasileiros, Darcy Cazarré e Esnard Fonseca, as mais cordiais saudações e votos de grande prosperidade,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Ex.mo Snr.
Dr. Getulio Vargas

Os abaixo assinados, Artistas do Teatro Português, enviam, por intermédio dos seus queridos colegas brasileiros, Darcy Cazarré e Esnard Fonseca, as mais cordeais saudações e votos de grande Prosperidade, ao Grande Benemérito da Classe Teatral, Ex.mo Snr. Dr. Getulio Vargas, pela sua ascenção á Chefia Suprema dos Estados Unidos do Brasil.

Fac-simile da mensagem entregue ao presidente Getulio Vargas

A VIDA NO

(De um observador

Fotos de Diler

LINDA BATISTA e o príncipe Ali-Khan tiraram juntos a fotografia que os leitores já devem ter visto na capa desta edição. Os dois se acham de braços dados, ela sorridente e êle muito feliz. Linda cantou para o príncipe os números de seu repertório de fim de ano, e Ali-Khan (embora só entendesse o gururu) mostrou-se encantado com o ritmo, as expressões e o timbre de voz da festejada cantora. Quando o fotógrafo perguntou ao príncipe se queria posar para um retrato, a resposta foi logo afirmativa. Teria nisso muito prazer. Na hora de bater a chapa Ali-Khan perguntou a Linda se ela era comprometida. Linda respondeu: Não, sou uma mulher independente. O príncipe ofereceu-lhe o braço e o instantâneo foi feito. Em outra fotografia que damos nesta página, vê-se o príncipe abraçando Linda Batista. Ambas essas fotos, batidas pelo fotógrafo Marcel Cognac, nos foram gentilmente oferecidas por Linda Batista, a quem a CARIOCA se acha ligada por antigos laços de amizade e admiração.

CINCO candidatas já se acham inscritas no torneio para a escolha da Rai-

Que será que Emilinha Borba está dizendo e Carmélia Alves escuta com um sorriso tão simpático?



Esse flagrante foi colhido no auditório da ... a "estrela" Mary Lincoln fez ao pro-gra... pecial. Os artistas todos que se achavam ... coln a sua atuo...

NO RÁDIO

(...bservador radiofônico)

(Especiais para CARIOCA)

li- ia na im êle pe im en- do re o ue- foi ra- an ne- au- eu- Em na, Ba- elo en- a por ção. sc/j- Ra-

...a do Rádio: Carmélia Alves e Olivinha Carvalho, cantoras da Nacional; Mary Gonçalves, da Rádio Club; Doris Monteiro, da Tupi e Tamoio; e Zilah Fonseca, da Mayrink Veiga. E' possível que outras candidaturas sejam ainda apresentadas.

•

HAVIA um forte trabalho para que Emilinha Borba se apresentasse candidata êste ano. Ninguem realmente com maiores atributos, nem em melhores condições do que ela para enfeixar na sua cabeça bonita a coroa de Rainha do Rádio. Contrariando, entretanto, aos desejos expressos por centenas de admiradores, a criadora de "Nem de vela acêsa" não quis ser candidata, nem concordou que mesmo à sua revelia o seu nome fosse lançado.

•

HA UMA COISA essencial na escolha da Rainha do Rádio: que ela seja

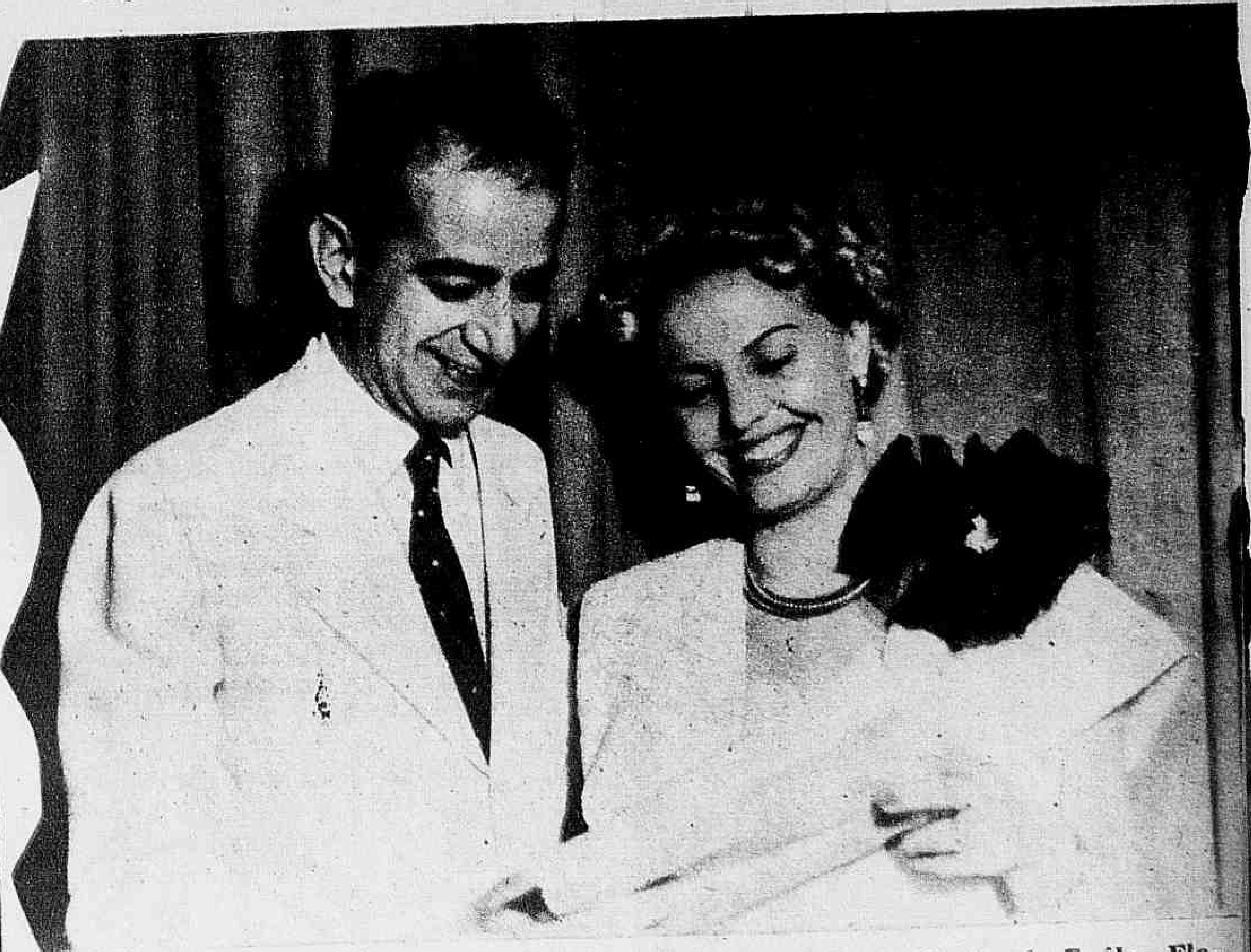
(CONCLUE NA PÁGINA 56)



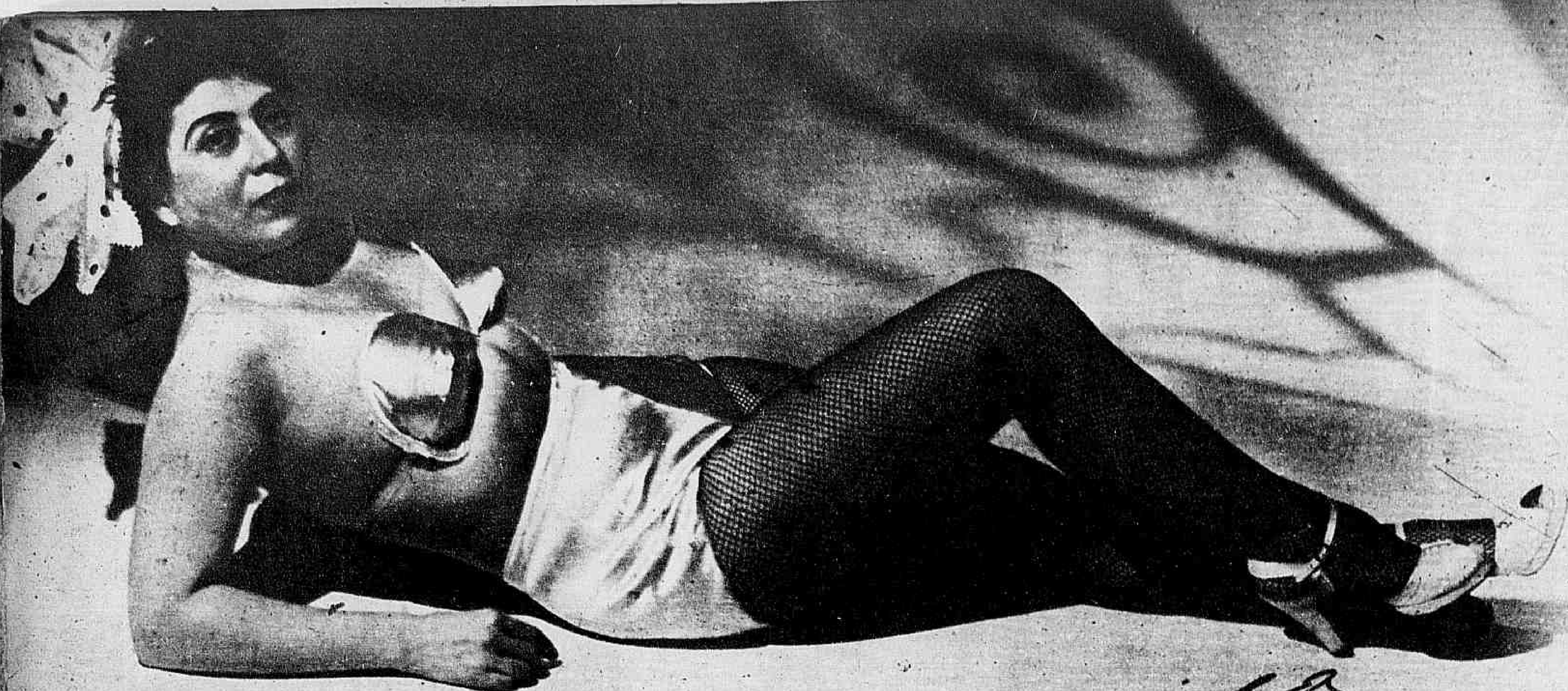
Flagrante do príncipe Ali-Khan abraçando a popular cantora Linda Batista



...o auditório da Nacional, por ocasião da visita que ...fez ao programa Barcelos, como sua convidada es- ...e se achavam presentes manifestaram a Mary Lin- ...a sua afetuosa simpatia



Ela é Nilsa Magrassi, a encantadora figurinha loura da Nacional. E êle, Floriano Faissal, um dos mais completos artistas do rádio-teatro, com milhares de fans espalhados pelo Brasil inteiro



Cláudia Sandoval posando especialmente para a objetiva de Ávila, mostra aqui, sem dúvida, muita simpatia e beleza



Plástica indiscutível e muito talento, são atributos dessa artista

Bastidores

PRECISA-SE DE UMA "VEDETTE"

SENSACIONAL O CONCURSO DE «A NOITE» EM COLABORAÇÃO COM «CARIOCA» — INSCREVE-SE UMA CANDIDATA PORTENHA, CLAUDIA SANDOVAL — O REGULAMENTO.

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de ÁVILA

EM sucessivas ocasiões, temos ventilado o assunto referente à escassez de bons elementos para o nosso teatro musicado, observando a amplitude alarmante do fenômeno. Tanto isso possui irredutível fundamento, que os mais acatados empresários do gênero vão buscar suas «girls» no exterior e, outros, continuam lutando para renovar o elenco por aqui mesmo. No entanto, agora, a ampla visão de Walter Pinto sugeriu um concurso oportuníssimo: «Precisa-se de uma vedette». As candidatas foram aparecendo e, até esta data, é bem numerosa e expressiva a lista das inscritas. Dentre estas, figura a artista **Cláudia Sandoval**, de nacionalidade argentina.

SONHO PERMANENTE

No seu primeiro contacto com o redator de CARIOCA, a atraente estrêla informa inicialmente:

— Há bem poucos dias, tive a satisfação de comparecer à redação de «A NOITE», onde levei a efeito minha inscrição no sensacional concurso «Precisa-se de uma vedette». Aliás, êste sempre foi um sonho que alimentei no curso da minha vida artística — trabalhar, efetivamente, em palcos brasileiros! Esse



Cláudia pensa, como tantas outras, no dia de amanhã. Agora parece haver surgido a ansiada «chance» de aparecer no teatro de revista do Brasil

certame, pois, dará ensejo a que todas as candidatas nacionais e estrangeiras possam tentar o merecido lugar ao sol. Às vêzes, artistas de talento nêsse gênero de teatro ficam no eterno anonimato, unicamente pela falta de oportunidade. Acho essa iniciativa do empresário Walter Pinto, em colaboração com órgãos da imprensa do Rio, digna de todos os aplausos!

«VEDETTE» INTERNACIONAL

Prosseguindo, acrescenta Cláudia Sandoval:

— Possuo experiência de palco. Realizei demoradas temporadas e excursões, recentemente, em palcos do México, Argentina, Chile, Uruguai e demais países centro e sul-americanos. Além de ter desenvoltura em cêna, atributo indispensável numa artista do gênero, também canto e sou bailarina clássica. Como estou residindo, no momento, no Rio de Janeiro, desejaria prosseguir na minha carreira no âmbito do teatro musicado e, para isso, dando preferência a trabalhar no elenco de uma companhia brasileira. Em boa hora apareceu o Concurso, proporcionando-me chance para uma aparição ao acolhedor público dêste país.

DESPEDIDA

Nossa entrevistada conclui suas declarações acrescentando:

— Quero apresentar meus agradecimentos à redação de «A NOITE», pelas amabilidades que me foram dispensadas quando da visita que fiz a êsse órgão da imprensa carioca. Tenho fundadas esperanças de ingressar num respeitável elenco de revista, no Brasil, e se tal suceder será o dia mais venturoso para mim. Vamos aguardar os acontecimentos e as provas finais do Concurso.



Um «close-up» da linda cantora e bailarina

O REGULAMENTO

As bases do sensacional concurso são as seguintes:

1) — O concurso é patrocinado pelo vespertino A NOITE, em colaboração com a Rádio Nacional, revistas «A NOITE Ilustrada» e CARIOCA e matutino «A Manhã». Outros órgãos da Emprêsa poderão participar, como o «O Estado», de Niterói, e A NOITE de São Paulo. O concurso foi promovido em combinação com a Emprêsa Walter Pinto.

2) — Terminará no dia 8 de fevereiro, com a realização do juri final.

3) — O concurso visa descobrir e lançar uma «vedette» orientando-se por um critério de seleção até o juri final, que será realizado no Teatro Recreio, em hora previamente anunciada, sem entrada do público; apenas com a assistência dos julgadores e de acompanhantes das candidatas (máximo de duas pessoas para cada candidata). As provas finais incluem desfile em maiô.

4) — A vencedora estará automàticamente contratada pelo empresário Walter Pinto, para a sua temporada de 1952, por um período de quatro a seis meses, com um ordenado mensal de doze mil cruzeiros.

5) — Outras candidatas finalistas, que desejem ingressar no elenco do Recreio como «vamps-vedettes» (coristas de maior categoria), serão contratadas por um prazo mínimo de quatro meses, pelo empresário Walter Pinto, com o ordenado mensal de cinco mil cruzeiros. Do grupo de finalistas, classificadas pelo juri e inscritas no concurso em tempo útil, o Sr. Walter Pinto contratará as de melhores possibilidades, a seu critério.

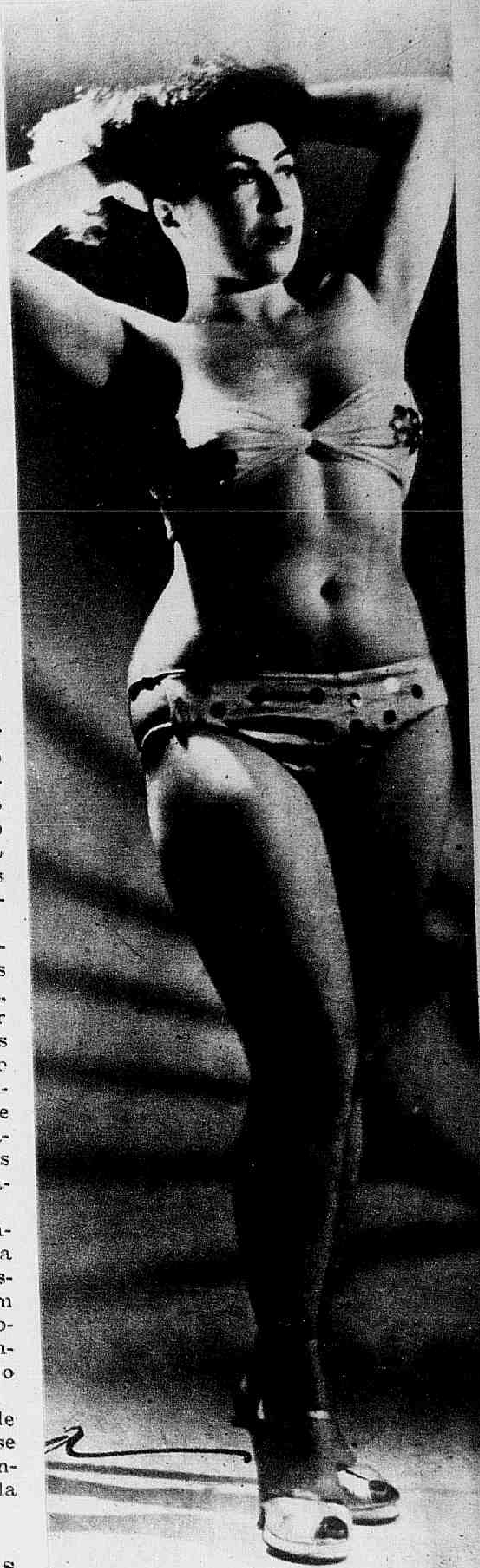
6) — As inscrições das candidatas residentes nesta cidade devem ser feitas na redação de A NOITE, praça Mauá, 7, 3.º, das 10 às 13 horas, com o redator encarregado do concurso. As candidatas do interior podem fazer sua inscrição por carta, remetendo um mínimo de cinco fotografias, sendo três em maiô e duas em «close-up» e todas as informações que julgar necessárias, como suas aptidões para a dança, canto, sapateado, representação, etc.

7) — Quinze dias antes do encerramento do concurso, A NOITE fará uma seleção fotográfica das candidatas inscritas, excluindo as que não alcançarem um mínimo de beleza plástica e fisionômica. As decisões tomadas pelos membros desta comissão, bem como as do juri final são soberanas e inapeláveis.

8) — O concurso dará oportunidade também a «vedettes» cômicas. As que se candidatarem nesta classificação ou incluindo êsse gênero, não passarão pela seleção fotográfica.

AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS

Não demore a fazer sua inscrição e lembre-se de que teatro é um lugar de trabalho como qualquer outro. Os preconceitos que existiam contra a moça que trabalha no palco já desapareceram e nós já apontamos uma dezena de artistas que se conheceram e se casaram no palco. Ainda lá continuam e são felicíssimos. Aproveite esta oportunidade que se lhe oferece de ser estrela da Companhia Walter Pinto.



Um expressivo flagrante da «vedette» internacional, agora séria candidata ao concurso patrocinado pelo vespertino A NOITE, em colaboração com CARIOCA.

PERSPECTIVAS TEATRAIS PARA 1952

LUCIO FIUZA



Eros Volusia, a "estrêla" favorita das companhias de Ferreira da Silva



Aimée, a atriz das comédias maliciosas, que irá a São Paulo, em março



Alma Flora, a atriz esperada aqui no princípio do ano

Zeni Lacerda, bailarina destacada do teatro de revista, promete muito para 1952.



ESTA é a última crônica que escrevemos para os leitores de CARIOCA, no apagar das luzes do ano de 1951. Ano em que muito se semeou, em que os empreendimentos artísticos teatrais foram os mais diversos em que a prática se suplantou à teoria em relação aos outros anos.

Do ano de 51 resta-nos, apenas, escolher os melhores, aqueles que em renhida batalha serão julgados pela ABCT, em 21 de janeiro. De fato, não será fácil destacar os melhores do palco, no ano, principalmente quando nos lembramos de "Massacre", "A morte do caixeiro viajante", "Flagrantes do Rio', "Hipócrita", etc. Mas, verdadeiramente, o que nos entusiasma, o que nos desperta a idéia são as programações futuras. Se grande foi o movimento de 1951, maiores são as perspectivas para a arte "moliereana" nos dias que se aproximam alviçareiros, enfeixados no promissor 1952.

De todos os lados nos chegam notícias interessantes e o público terá a grande oportunidade de acompanhar êsse movimento que completa o Rio noturno, essa azáfama que credencia as capitais importantes dos paises mais visitados do mundo. Arte é sinônimo de civilização. Nada poderemos ter como índice de adiantamento se não pudermos apresentar esse fator que atesta evolução, instrução e trabalho — A Arte.

Com o grande movimento que se manifestou nas esferas teatrais de um certo tempo para cá, com as iniciativas que os arrojados homens de teatro estão dis-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 133

Os maiorais da música popular em 1951

COMO é do conhecimento dos leitores de CARIOCA, esta seção realizou um interessante concurso destinado a apurar o gráu de simpatia de que desfrutam, entre nós, os intérpretes da música popular, nacional e estrangeira.

Embora tenhamos publicado uma única vez o cupão em que os nossos leitores deveriam assinalar as suas preferências, os votos recebidos dão uma nítida idéia da opinião geral sôbre o assunto.

Abaixo damos a classificação dos "melhores de 1951", na opinião dos "habitués" de "Variedades Musicais".

Americanos

MELHOR CANTOR — 1.º lugar: Bing Crosby; 2.º — Dick Haymes; 3.º — Frank Sinatra e 4.º — Andy Russell. MELHOR CANTORA — 1.º lugar; Doris Day; 2.º — Peggy Lee; 3.º — Dinah Shore e 4.º — Judy Garland, Helen Forrest e Dorothy Lamour. MELHOR ORQUESTRA — 1.º lugar: Tommy Dorsey; 2.º Harry James; 3.º — Sonny Burke, Paul Weston, Freddy Martin e Artis Shaw. MELHOR CONJUNTO VOCAL MASCULINO — 1.º lugar: The King Cole Trio; 2.º The Starlighters; The Pied Pipers, Mill's Brothers e The Ink Spots. MELHOR CONJUNTO VOCAL FEMININO — 1.º lugar: Andrews Sisters, e 2.º — The Dinning Sisters. MELHOR MÚSICA — 1.º lugar; "The song of Delilah"; 2.º — "The third man theme" e "I'm in the mood for love"; 3.º — "Night and day", e 4.º "The stars will remember", "Lullaby of Broadway", "Blue moon", "Mona Lisa", "Be my love", "Again", "September song", "Ridders in the sky", "Begin the Beguine", "Always in my heart", "Melody time", "My dream is yours", "Three little words", "What good would the moon be ?" e "My foolish heart".

Brasileiros

MELHOR CANTOR — 1.º lugar — Carlos Galhardo; 2.º — Dick Farney; 3.º — Nelson Gonçalves e Francisco Alves; 4.º — Francisco Carlos; 5.º — Silvio Caldas; 6.º — Orlando Silva e Albertinho Fortuna, e 7.º — Jorge Goulart, Lucio Alves, Roberto Paiva, Luiz Gonzaga e Nuno Roland. MELHOR CANTORA — 1.º lugar — Emilinha Borba; 2.º — Marlene; 3.º — Linda Batista; 4.º — Isaurinha Garcia; 5.º — Carmélia Alves, Angela Maria e Dalva de Oliveira, e 6.º — Zezé Gonzaga, Dircinha Batista e Heleninha Costa. MELHOR ORQUESTRA — 1.º lugar — Chiquinho; 2.º — Tabajaras e Zacarias; 3.º Lyrio Panicalli; 4.º — Ruy Rey; 5.º — Oswaldo Borba, e 6.º — Armando Belardi, Napoleão, Porto Alegre, Radamés Gnatalli e Orquestra Melódica. MELHOR CONJUNTO VOCAL MASCULINO — 1.º lugar — 4 Azes e 1 Coringa; 2.º — Os Cariocas; 3.º — Trio Melodia, Vocalistas Tropicais e Trio de



Esta loucura que aqui vemos — Cuquita Carballo — escolhida como a melhor cantora de ritmos cubanos



Manollo Alvarez Mera, eleito o melhor cantor de ritmos cubanos pelos nossos leitores

Ouro: 4.º — Anjos do Inferno; 5.º — Bando da Lua e Trigêmeos Vocalistas. MELHOR CONJUNTO VOCAL FEMININO — 1.º lugar — Trio Madrigal e 2.º — Três Marias. MELHOR MÚSICA — 1.º lugar — "Vingança"; 2.º — Versão brasileira de "The song of Delilah" (Canção de Dalila); 3.º — "Dez anos" (Versão do bolero "Diez años"); 4.º — "Meu Rio de Janeiro" e "Delicado"; 5.º — "Panchito no mambo"; 6.º — "Canção de amor", "Nem o chopp", "Pedacinhos do céu", "Que será ?", "Você não me beija", "O M da minha mão", "Guarapari", "Cartas coloridas", "Sonhando", "Somos dois", "Dançando", "Nunca mais", "A grande verdade" e "O amor é uma canção".

Mexicanos

MELHOR CANTOR — 1.º lugar — Gregorio Barrios; 2.º — Pedro Vargas; 3.º — Fernando Albuerne; 4.º — Hugo Romani; 5.º — Tito Guizar, Chucho Martinez e Alfonso Ortiz Tirado. MELHOR CANTORA — 1.º lugar — Maria Luiza Landin; 2.º — Ana Maria Gonzalez; 3.º Elvira Rios; 4.º — Eva Garza e Maria Antonieta Pons e Tonia La Vega; 5.º — Alba Nery, Adelina Garcia, Marga Lopes e Lupila Palomero. MELHOR MÚSICA — 1.º lugar — "Pecado"; 2.º — "Maria Bonita"; 3.º — "Compreension"; 4.º — "Abraçame asi" e "Sim ti"; 5.º — "Oye", "Acercate más", "Palabras de mujer", "Maria Dolores", "Dos almas", "Cancion del desierto", "Irremediablemente solo", "Traicionera", "Pedacito de cielo", "Guadalajara", "Mi carta", "Vanidad", "Diez años" e "Palida canción".

Cubanos

MELHOR CANTOR — 1.º lugar — Manollo Alvarez Mera; 2.º — El Cubanito, Felix Villa, Miguelito Valdez, Bob Capo, Guilhermo Portabales, Fernando Valencia e Carlos Ramirez. MELHOR CANTORA — 1.º lugar — Cuquita Carballo; 2.º — Raito del Sól; 3.º — Lia Pons, e 4.º — Lolita Mendez, Diosa Costella, Elza Miranda, Ninon Sevilla. MELHOR ORQUESTRA — 1.º lugar — Xavier Cugat; 2.º — Lecuona Cuban Boys; 3.º — Desy Arnaz; 4.º — Leon Abbeyes Rumba, Los Angeles, Miguelito Valdez e Juan Carlos Barbará. MELHOR MÚSICA — 1.º lugar — "Rumba azul"; 2.º — "El cumbachero", "Numa ilha com você", "Las maracas de Cuba", "La mucura", "El pelequero", "Juelve" e "Olhos verdes", "Babalu", "Ilha de Capri" e "Cubana-can".

Afro-cubanos

MELHOR ORQUESTRA — 1.º lugar — Perez Prado; 2.º — Arturo Artures. MELHOR MÚSICA — 1.º lugar — "Mambo jambo"; 2.º — "Mambo n. 5".

Italianos

MELHOR CANTOR — 1.º lugar — Beniamino Gigli; 2.º — Gino Bechi; 3.º — Mario Lanza; 4.º — Carlo Buti; 5.º — Ernesto Bonino, Tito Schipa e Luciano Tajoli. MELHOR CANTORA — 1.º lugar — Maria Simonetti; 2.º — Tati Casoni; 3.º — Lilia Silvi e Daniele Delarme. MELHOR MÚSICA — 1.º lugar — "La strada del bosco"; 2.º — "O sole mio" e "Mattinata"; 3.º — "Vivere"; 4.º — "Torna", "Richiamo damore", "Guitarra romana", "Marta", "Ritornello", "Melancolica luna", "The voglio tanto bene", "Cuore napoletano", "Arrivederci Roma mia", "Magica visioni", "Scrivimi" e "Manobras de amor".

Argentinos

MELHOR CANTOR — 1.º lugar — Fernando Borel; 2.º Hugo del Carril; 3.º Carlos Gardel, Alberto Arenas, Alberto Castillo e Alberto Marino. MELHOR CANTORA — 1.º lugar — Libertad Lamarque; 2.º — Tania, Sisa Mavel e Aida Salas (apesar desta ser chilena...). MELHOR ORQUESTRA — 1.º lugar — Francisco Canaro; 2.º — Anibal Troilo; 3.º — Oswaldo Pugliese. MELHOR MÚSICA — 1.º lugar — "Sin palabras", 2.º — "La cumparsita" e "La mala"; 3.º — "Mano a mano" e "Quartito azul"; 4.º — "Angelitos negros", "Pequeña", "Una lagrima tuya", "Cambalayo", "Mentira", "Margo", "Alma de boemio", "El dia que me quieras", "Cafetin de Buenos Aires" e "Martirio".

Portugueses

MELHOR CANTOR — 1.º lugar — Alberto Ribeiro; 2.º — Manoel Monteiro; 3.º — José Antonio; 4.º — Luiz Escobar. MELHOR CANTORA — 1.º lugar — Ester de Abreu; 2.º — Maria da Graça; 3.º — Amalia Rodrigues; 4.º — Olivinha Carvalho; 5.º — Doris Monteiro, Dina Tereza e Maria da Luz — MELHOR MÚSICA — 1.º lugar — "Cantiga da rua" e "Ai mouraria"; 2.º — "Perseguição"; 3.º — "Nossa Senhora de Fatima", "Coimbra", "Ai, ai, Portugal", "Pobreza abandonada" e "As voltinhas do R. Douro".

Franceses

MELHOR CANTOR — 1.º lugar — Charles Trenet; 2.º — Maurice Chevalier; 3.º — George Ulmer; 4.º — Jean Salier;

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Jacqueline François obteve vitória indiscutivel, como cantora de canções francesas



Fernando Borel foi eleito o melhor cantor de músicas portenhas



Ester de Abreu é a cantora portuguesa preferida pelos nossos leitores

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"A Lei e a Mulher"

(The Law and the Lady) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Ewin H. Knopf — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana

Esta é a terceira vez que a Metro filma a peça teatral "The last of Mrs. Cheyney". Infelizmente, não vi "Cativante viuvinha", primeira versão, com Norma Shearer e Basil Rathbone, que segundo Ironides Rodrigues foi teatral e muito falada. Não creio que fosse superior às duas seguintes, e acredito que guardassem os mesmos defeitos. Vi a segunda versão, com Joan Crawford, já na sua fase de declínio na Metro, entre nós batizada de "A última conquista", com Robert Montgomery. E, agora, essa terceira, com Greer Garson e Michael Wilding, contém os mesmos defeitos da segundo. O "script" não solucionou em termos de cinema as situações da peça, deixando visível a teatralidade. Desta feita, a história foi "atrasada", como na primeira versão, para o século passado. Greer Garson — essa esplêndida irlandesa — (eu já estava com saudade e ciume de sua ausência), mesmo com os cabelos pintados de preto, não deixa de ser uma artista primorosa e de recursos. Michael Wilding, um tipo da galeria wildiana, um dos mais corretos atores ingleses, estréia em Hollywood e está delicioso. O argentino Fernando Lamas faz seu "debut" e, apesar do envolucro, não é galã para Greer Garson. Marjorie Main "rouba" algumas cenas com suas tiradas e seus vestidos incríveis. A cavalgada de Greer Garson e Fernando Lamas pelo campo, filmada à distância, é de uma grande beleza e real efeito plástico. Bela composição e fotografia. A direção de Edwin H. Knopf é muito inhábil e, se a fita começa bem, vai seguindo mal e acaba pior. Mesmo a despeito das cenas exteriores, situações e diálogos adicionais, a direção não consegue disfarçar a atmosfera de teatro filmado. A par de algumas "falas" inteligentes do diálogo brilhante, a fita por vezes se arrasta, chegando a situações desastrosas, como todo aquêle final, desde o roubo, a leitura da carta, até o "happy end", que a impermeabilidade do diretor estragou lamentavelmente. "A lei e a mulher", que se destinava a uma alta comédia, não passa de um entretimento sem maior importância. A peça merecia uma melhor cenarização e, sobretudo, um diretor como George Cukor.

"Garota Mineira"

Produção Guaraní — Apresentação Dipa Filmes — Direção de H. Leopoldo — Lançado no Pathé, Para Todos, Itamar, Vitória Niterói

De há muito que "Garota mineira" foi feito. Somente agora é lançado entre nós

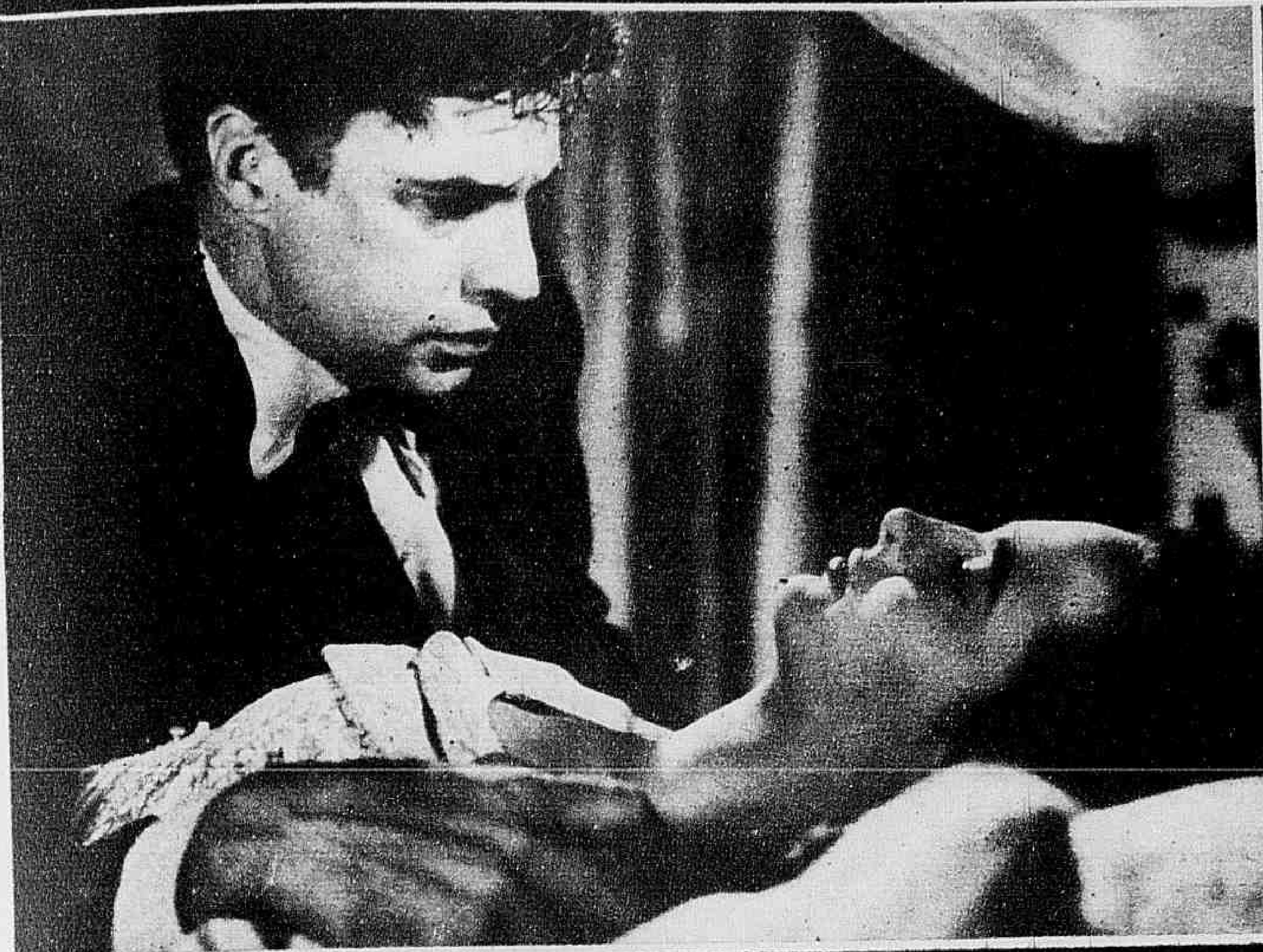


Michael Wilding e Greer Garson valem a pena



Gilberto Souto e Walt Disney, num intervalo de "Alice no no país das maravilhas"

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Alberto Ruschel e Eliane Lage, num instante dramático de "Angela", da Vera Cruz



Anselmo Duarte vem aí em "Tico-Tico no fubá", direção de Adolfo Celli, da Vera Cruz

quando seus artistas atingiram a maioridade, viveram destinos diversos, e alguns dêles já mudaram de nome e outros já atingiram outras alturas. "Garota mineira" é uma espécie de experiência de fazer fita barata e artisticamente mais barata ainda. O mais divertido disso tudo é que uma fita assim assusta todo mundo, até mesmo àquêles que participaram nela. Não vamos contestar a direção de quem se assina H. Leopoldo. Apenas registramos que bastam os primeiros minutos de fita com Fregolente falando em "close-up" para termos a certeza que o senhor H. Leopoldo não é diretor e sim aviador. A garotada que aparece, com exceção de dois mais crescidos, Vera Nunes e A. Fregolente, não tem culpa alguma do que fizeram com êles. Hélio Figueiredo é hoje Hélio Souto, um galã em perspectiva. Luiz Coelho de ontem é Fernando Amaral de hoje, que colheu aplausos no palco. E assim por diante. Arturo Modesto, Glória Coty, Anilza Leone e outros devem ser aproveitados e danalizados para o cinema. A história é das mais fracas, cenarização não creio que tivesse. "Garota mineira" deveria ser uma comédia ligeira, leve, brejeira, aproveitando a beleza da paisagem mineira .Mas nada disso acontece. Não perca o seu tempo. Não vá ver "Garota mineira".

Post-Scriptum para Vinicius de Morais

Meu caro e amado poeta Vinicius da "Balada do enterrado vivo", do "Camelô do amor", não é assistindo "Garota mineira" que se prestigia o cinema nacional. Seu "slogan" para fitas nacionais, "veja e prestigie", dito por você, sôa como matéria plástica. Mesmo fazendo crítica, nunca se esqueça de que você, Vinicius, é um poeta, um grande poeta, por conseguinte, um cidadão do mundo. Você assiste mesmo fita nacional?

"Aguas traiçoeiras"

(Operation Pacific) — Warner Bros — Direção de George Wagner — Lançado na linha do São Luiz

Quando li o nome de George Wagner como autor e diretor desta fita, disse para Harvey — pode ser, mas não creio que dêsse mato saia coelho. Dito e feito. Não há nada de substancial, de novo ou vigoroso no gênero. Mas vocês estão a ver que no elenco está minha amiga Patricia Neal. E com aquela maneira que Patricia tem de falar, de olhar com aquêles olhos magníficos, a gente fica mesmo, isto fica. John Wayne teve um ótimo mestre e padrinho, que foi John Ford, por isso êle é sempre um bom ator. Ward Bond, Scott Forbes, Philip Carey e outros, nos seus devidos lugares. A história é sem novidade. A direção de George Wagner é sem vibração, mesmo assim progrediu muito. Conheci George Wagner dirigindo "monstros elétricos" e outras monstruosidades, na Universal. A fitinha "Aguas traiçoeiras" acaba, mas Patricia Neal continua na gente até outra fita. Até à vista, querida.

"Desculpe a poeira"

(Excuse my dust) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Roy Rowland — Lançado na linha dos Metro

Queiram ou não os "redskeltonianos", esta é a mais fraca das fitas de Red Skelton. A tramazinha frágil, meia dúzia de "songs" "horrivelzinhos" e duas outras "piadas" a propósito, e o resto é bobagem, bobagem da grossa: Mac Donal Carey devia pagar para trabalhar no cinema e, mesmo assim, as companhias não deviam aceitar. Sally Forrest tem feito tudo na Metro. A tão fotografada Monica Lewis não vai lá das pernas. William Demarest, Raymond Walburn, Jane Darwell (há quanto tempo) e outros comparecem. A fita devia ser chamada "desculpe não prestar".

"Rouxinol da Broadway"

(Lullaby of Broadway) — Warner Bros — Direção de David Butler — Lançado na linha do Palácio.

Essa canção de ninar da Broadway, não dá para adormecer, porque tem boas músicas e alguma comicidade. Mas é um dos mais fracos musicais da Warner, que já foi produtora das mais famosas revistas musicais. A história é frágil, os bailados também são sem maior originalidade, e a direção deixa tudo muito folgado. Doris Day já está cinematizada convenientemente. Canta e encanta mesmo estandardizada na voz, nos gestos, nos vestidos. Mas eu gosto de Doris Day, Harvey também, e está acabado. Não se discute mais. Gene Nelson, ainda não foi desta vez a oportuni-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

SALA RÚSTICA

LONGE da cidade tudo é diferente: As cores são mais fortes, os tecidos, grossos; os móveis são simples; qualquer objeto é pitoresco e fora do comum.

Encontra-se muita planta dentro de casa, pratos de cerâmica na parede, enfim a decoração é inteiramente outra.

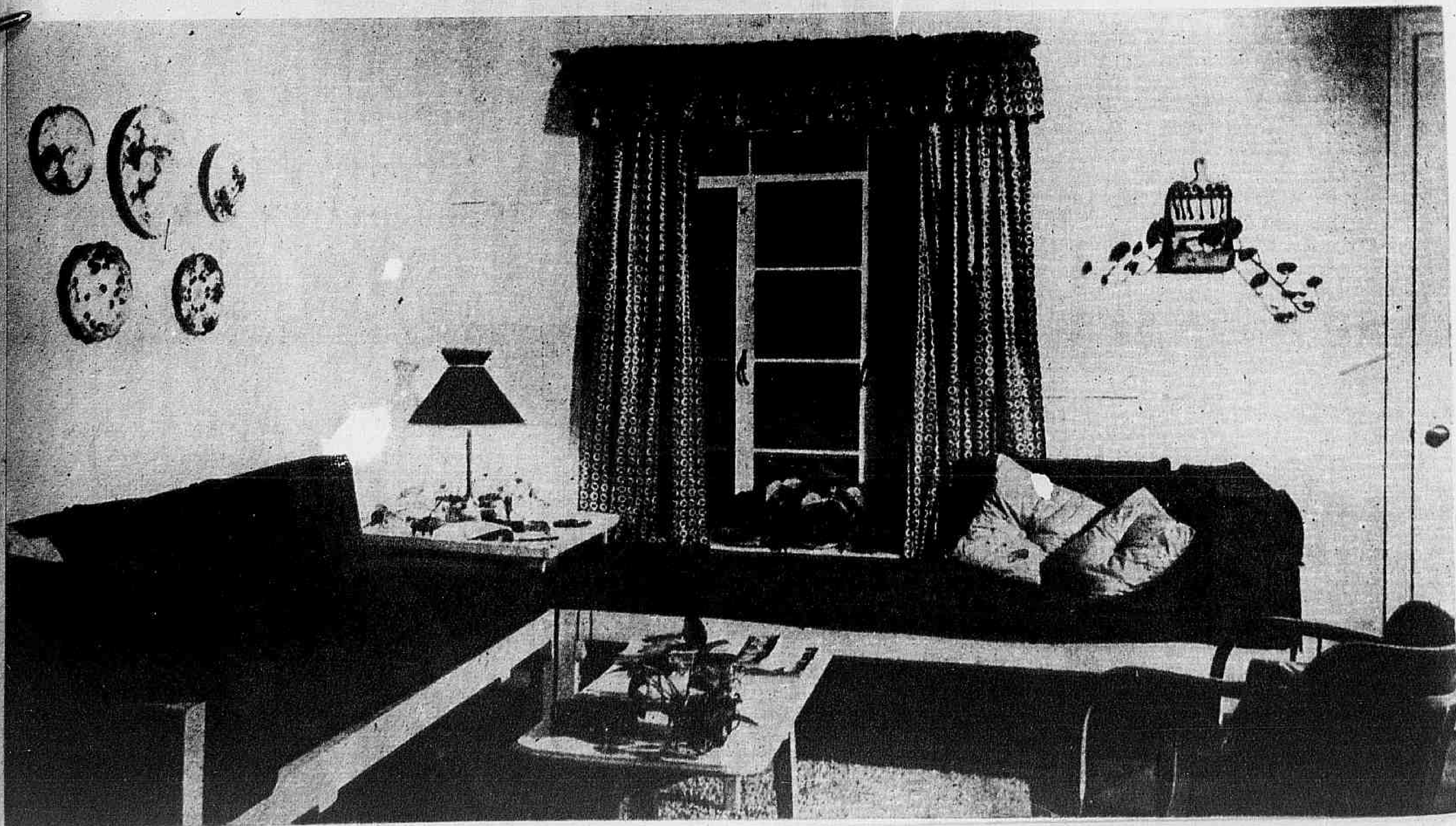
Observe esta sala de estar — cujo colorido é o seguinte: Paredes e teto pintados de branco. Os sofás isto é as almofadas que formam assento, encôsto e braços, forradas em tecido grosso amarelo forte, bem vivo. (Pode ser lona). O estôfo da cadeira ou poltrona e as cortinas em fazenda côr de coral. O pequeno "abatjour" do canto, de papel grosso preto. As almofadas soltas dos sofás devem ter as seguintes côres: uma delas, branca. Duas outras, pequenas e redondas, pretas, em cada extremo do sofá, uma. Duas ainda na mesma côr e tecido da cortina, isto é côr de coral. Amarelo, coral, preto e branco formam um colorido variado, cheio de contrastes e bem alegre.

Muitas plantas sôbre os móveis, na janela, parede vão completar o encanto da decoração. Os objetos devem ser rústicos de madeira crua, cerâmica ou metal amarelo.

O tapete para esta decoração pode ser branco, felpudo ou cinza liso, sem barras ou qualquer desenho. Se a casa fôr muito rústica, talvez mesmo uma esteira grossa possa substituir o tapete de lã. Caso prefira cortinas mais finas do que estas do desenho, faça as de voil com tonalidade clara de amarelo, e babados franzidos. De cada lado, tecido liso e grosso pregueado cor de coral, (caindo retas, estas segundas). Não esqueça as revistas coloridas sôbre a mesa diante do sofá e alguns livros, noutra parede.

Para separar os dois ambientes, de estar e refeição, use esta idéia das trepadeiras. E' original e econômica. Prepare um grande recipiente de madeira crua encerada. Por dentro, uma caixa de fôlha de pinho com alças (para ser retirada em hora de limpeza.) Vasos com folhagens variadas umas baixas outras trepa-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO

HILDON ROCHA



José Olympio, o homem que revelou ao Brasil os ensaistas e romancistas surgidos depois de 1930

Aparentemente elas estão libertas de quaisquer influências claramente averiguáveis, mas, só aparentemente. Não deixam, contudo, de parecer atitudes, apesar de seu sentido involuntário, — o menos preconcebido que se deva imaginar. Não podem ser tidas como produto de deliberação, capricho ou indiosicrasia estética. Porém, como se vê, — de uma formação, de uma preparação, de um convívio talvez intermitente com o passado literário.

De um convívio que existiu, sem dúvida alguma, mas provavelmente pouco longo e nada obstinado com o espólio do que nos foi legado pelos nossos ascendentes e precursores culturais. Ou em têrmos mais explícitos: Alvaro Lins não se assemelha a um estudioso sistemático da vasta, apesar de irregular, literatura patrícia, ou mesmo da mundial. Estudou e conhece bem os exemplares e momentos culminantes de cada país, mas não mostra ter o fascinio da leitura em massa.

Nada tem de semelhante com um dêsses estudiosos absolutos, que renunciam à volúpia da seleção e da discriminação, possuidos unicamente do inigualável apetite de tudo ler e tudo conhecer. Em relação ao parnasianismo e às escolas poéticas que antecederam ao modernismo, quase temos vontade de afirmar que suas incursões foram de curioso e observador e não de quem se sentisse movido por um intimo e largo interêsse, ou ainda por uma incontrolada curiosidade.

A sua formação, ou seja a formação do seu gôsto, não deve ter sido muito evolutiva. A menos que tenha sofrido um impulsso evolucionista bastante impetuoso, que o tenha atirado para o outro lado ou para o extremo dos pontos de partida. Não nos inclinamos para essa hipótese. O estágio que a si próprio se impôs, nas etapas passadas e ultrapassadas, foi ao que supomos, pouco prolongado, pois não logrou marcar a sua receptividade e influir nas reações de sua sensibilidade.

Por um lado isso terá sido negativo, e está aí o exemplo do seu unilateralismo de preferência e de paladar. Por outro, no entanto, não se conseguirá esquecer que seja afirmativo, pelo fato de predispôr à libertação dos resíduos da sensibilidade decadente, — ainda facultando ao espirito a capacidade para melhor e mais perfeitamente compreender e assimilar a essência do que é revolucionário e novo.

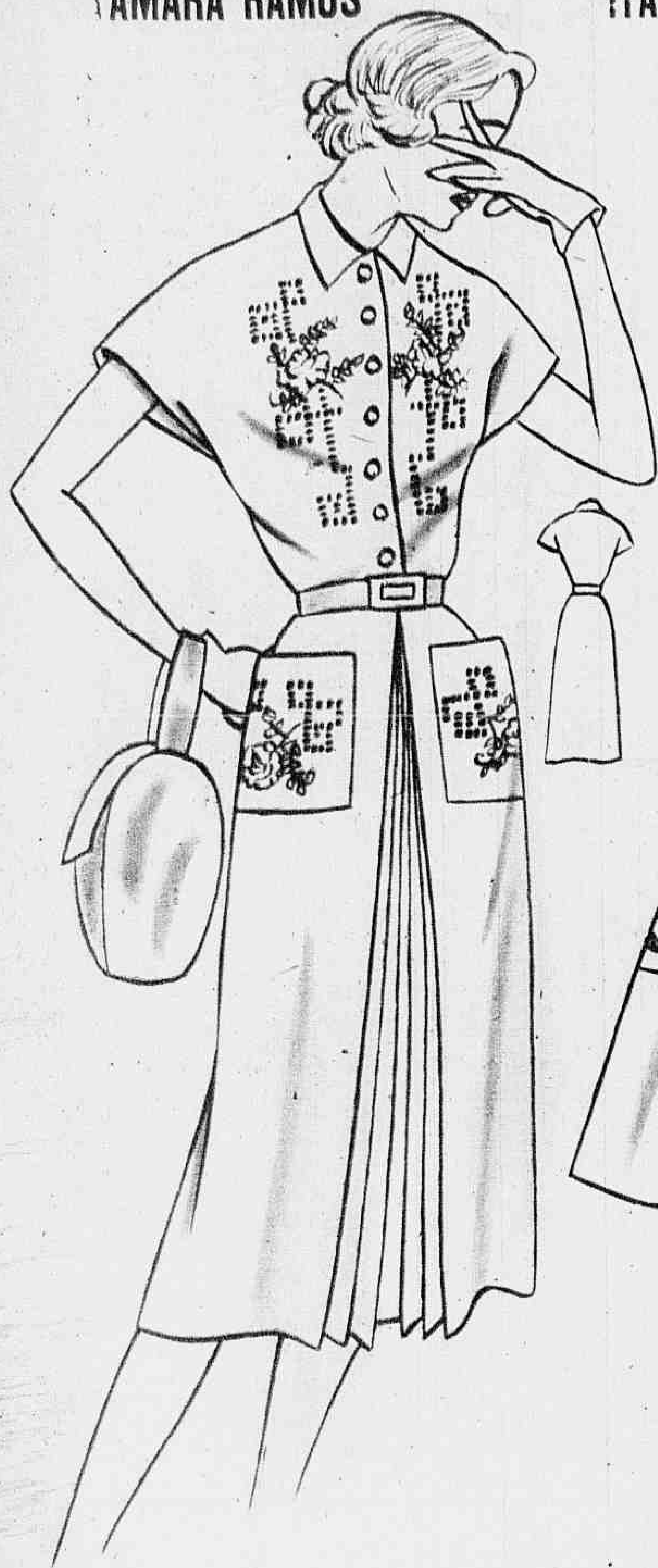
Uns, como Agripino Grieco, crítico inatual, apesar de sua grande sensibilidade e lucidez, ataram-se visceralmente ao passado, — o que os torna unilaterais em sentido oposto. E os da outra margem, onde Alvaro Lins deve formar, se vêm revelando, por sua vez, isolados e desligados de concepções de arte irremediavelmente superados, — mas que deixaram indelevel rastro. Todavia é natural que elas devem ser sentidas e examinadas sob o angulo de sua época, cujo clima emocional e cuja tensão espiritual as produziram e geraram.

Se é essa a posição do nosso estudado, a de um homem comprometido irremissivelmente com o seu tempo e a atmosfera artistica e literária dêle, — como classificá-lo senão como um critico de grupos? De grupos históricos, principalmente, o que vale dizer grupos estéticos autônomos, apesar de subdivididos entre si? Representam êsses grupos em principio e em sintese, o que há-de melhor e computável na vida intelectual contemporânea.

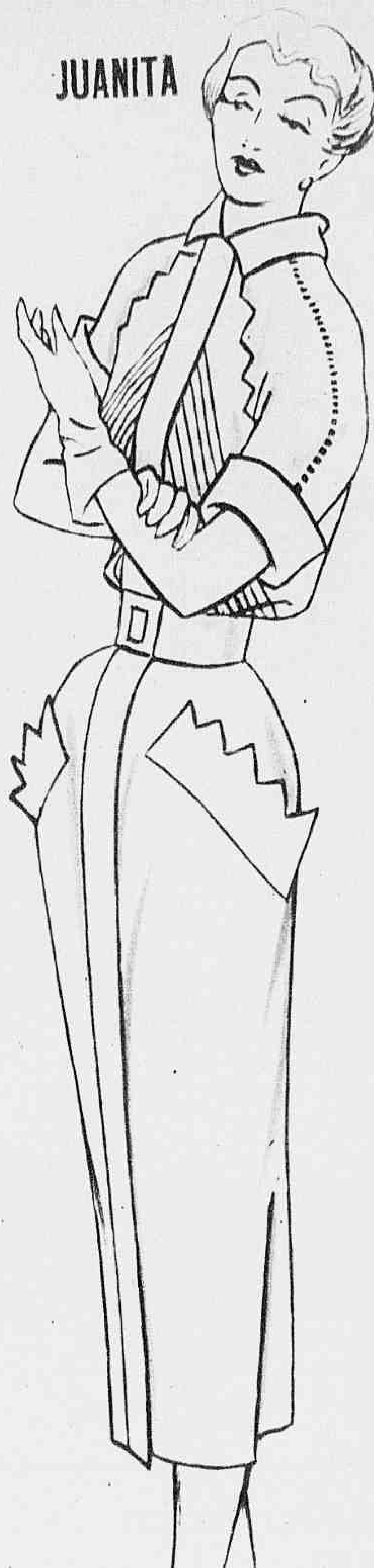
Certo que sim, e talvez esteja nessa verdade a explicação do orgulho do critico e de sua intransigência em face dos valores passadistas. Intransigencia que, se tem sido benéfica, na sua maior percentagem, e ainda saneadora e construtiva, — por outra forma o vem aprisionando a um sem número de preconceitos. Preconceitos originalmente superiores, é claro, — mas que, levados muito longe, não deixarão de abrir caminho para o sectarismo.

Como se pode depreender, a erudição de Alvaro Lins, no que se refere a tudo

(CONCLUE NA PÁGINA 62)







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

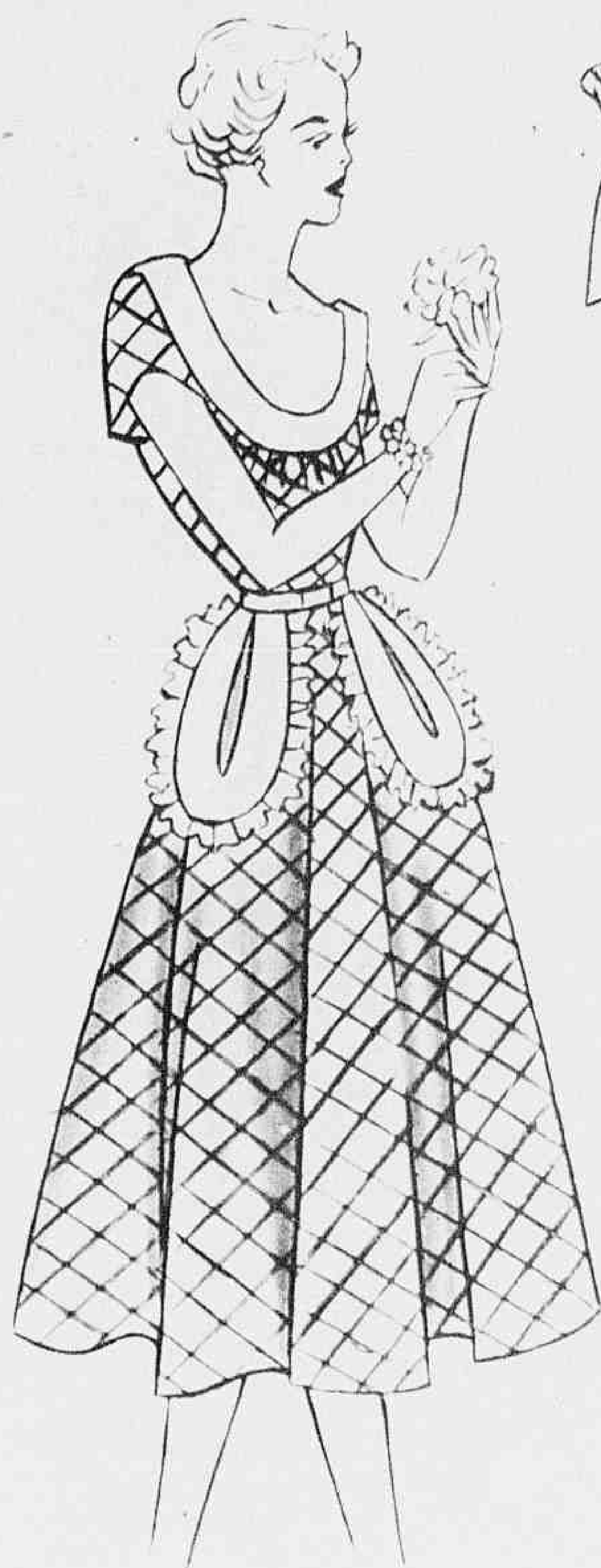
As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. — Queiraz juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

Tamara Ramos. Rio — Pode copiar êsse modêlo misturando desfiados com ponto de cruz. Saia com um grupo de pregas. Estudo: Você é pouco expansiva em relação aos seus sentimentos. E' ambiciosa e fará tudo para realizar os seus desejos. Gosta de estudar e terá bons resultados em tudo o que empreender nesse sentido. Apesar de seu signo prometer felicidade conjugal, acho que deverá estudar muito o caráter de seu noivo antes do casamento. Viagens agradaveis. Dedica-se às pessoas a quem quer bem com grande sinceridade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro. 21 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

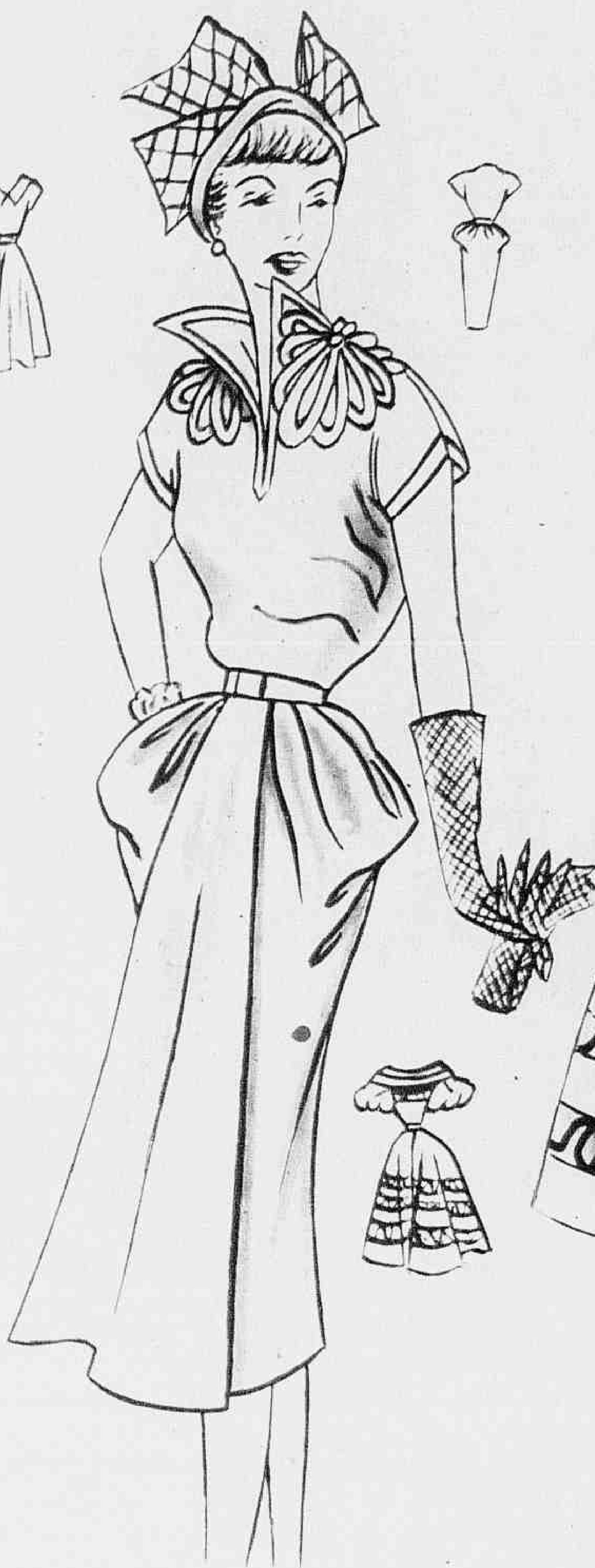
Italianinha. Ouro Preto. — Enfeite o seu vestido de organdi com entremeios bordados. Horóscopo: A vida campestre é a que mais convém ao seu espírito. E' perseverante, cuidadosa com os objetos que lhe pertencem, ambiciosa, embora não fazendo alarde de seus sentimentos. E' pouco expansiva, demonstrando uma aparência fria, que deixa em dúvida aqueles que lhe querem bem. Saberá garantir o seu futuro aos poucos. Precisa ser mais firme em relação aos seus sentimentos amorosos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de Novembro.

Juanita. Rio. — Eis um modêlo interessante para linho, guarnecido com recortes e nervuras. Vejamos o horóscopo: Bom raciocínio. Disposição alegre e cortês. Amor à justiça e ao belo. Boa constituição dependendo a sua saúde de uma vida calma, sem grandes aborrecimentos. Sensibilidade e boa intuição. Aproveite essas excelentes qualidades para embelezar o seu espirito, dedicando-se ao estudo de uma arte ou escrevendo. Sua vida apresenta modificação de oito em oito anos. Gosta de divertir-se e aprecia as reuniões sociais e todos os prazeres que a vida oferece. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto.

MARIAZINHA



SUZANITA



MORENA ATRAENTE



Mariazinha. Bonsucesso. Rio — Guarneça o seu vestido de xadrezinho com rustão branco. Seu estudo: Você é muito sensível, retraída e tímida, embora tenha capacidade para organizar sua vida e ganhar dinheiro. Em todo o caso, seu temperamento irá mudando com o correr dos anos. Reflita sempre antes de tomar uma resolução. Sua situação financeira melhorará bastante, talvez depois do casamento. Ganhará dinheiro no comércio de metais. Mudança de vida de quinze em quinze anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agôsto e 22 de setembro.

Suzanita. Itabuna. Bahia. — Esse figurino ficará muito interessante para o seu "faille" azul marinho. Seu horóscopo: Você tem um gênio muito sociável. E' simpática e capaz de conquistar boas amizades. Não desanima facilmente e tudo aquilo que deseja poderá ser realizado, desde que se esforce antes dos 40 anos. E' provável que seja dotada de faculdades psíquicas: mediunidade, previsão, etc. Muitas viagens agradáveis. Seu principal defeito é a teimosia, isto talvez prejudique a sua felicidade conjugal. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de junho e 23 de julho.

Morena atraente da terra dos bons ares. — Seu vestido é guarnecido com entremeios bordados sôbre a própria fazenda. Mangas originais. Vejamos o estudo: Você é dotada de um temperamento apaixonado, que merece ser controlado, a fim de evitar aborrecimentos por amor. E' muito perseverante e não desanima diante das dificuldades. Estará sujeita a acessos de tristeza que precisam ser dominados. Procure escolher muito bem o seu futuro marido, sobretudo examine bem seus sentimentos em relação a êle. Será boa dona de casa, econômica e cuidadosa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 21 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.



ALICE. Bonsucess. — Um cordão passado entre ilhós dá muita graça a êsse vestidinho de algodão estampado. Seu estudo: Você é perseverante e fará esforços para progredir. Sendo inteligente e ambiciosa, fácil lhe será traçar um plano para o futuro e procurar segui-o. Vencerá todos os obstáculos que surgirem em seu caminho pela fôrça de vontade e energia. Tem habilidade para fazer muitas coisas. E' cuidadosa e paciente. Saberá, portanto, garantir o seu futuro. Estará sujeita a tristezas inexplicáveis. Deve combater esse estado de espírito. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

Helenita. Curitiba. — Eis aqui um bonito vestido de baile feito em tafetá ou organza xadrez com um franzido contornando o decote sôbre corpete de cetim. Estudo: Você possui um espírito concentrado, capaz de se interessar por um estudo sério. Senhora de grande intuição é capaz muitas vezes de prever certas coisas ou de adivinhar o caráter alheio. E' amável, tornando-se simpática. Ardente nas suas afeições. E' possível que um acontecimento inesperado melhore a sua posição social ou situação financeira. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de janeiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

Venus. Campos do Jordão. — Esse figurino mostra um juvenil costume de lã xadrez que corresponde bem ao seu pedido. Horóscopo: Você tem o gênio um tanto agressivo. Revolta-se com os sucessos alheios. Procure modificar-se, pois sòmente assim encontrará a felicidade. Como gosta de dizer sempre a verdade, torna-se muitas vezes desagradável e inoportuna. E' sensível a certas artes que deveria estudar. Dedique-se à leitura, procure escrever e terá um novo interêsse pela vida. Pessoas amigas poderão auxiliá-la nos momentos difíceis. Saiba, portanto, cultivar suas amizades. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Aprecia a sociedade e sabe tornar-se atraente quando quer. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

ALERTA fãs de Clark Gable! Segundo notícias recentemente divulgadas o "Rei" estará breve por estas terras de São Sebastião. Clark, que se encontra em goso de férias, profissionais e "sentimentais", declarou a sua intenção de visitar o nosso lindo Rio. Preparem-se, pois, vocês sereias de Copacabana, e, quem sabe, talvez consigam encantar esse peixão...

•

Moira Shearer, a grande bailarina inglesa que aplaudimos em "Sapatinho Vermelho", causou grande decepção e mesmo prejuizo ao seu estúdio, ao comunicar que não poderá, tão cedo, representar o principal papel de "Hans Christian Andersen", por estar à espera da visita da cegonha. Essa demora, embora mais do que justificada, atrapalhará imenso o programa do estúdio, pois esse papel, já vivido com grande êxito por Moira no palco britânico, não poderá, a não ser com grande prejuizo, ser dado a outra atriz. A estrela é considerada uma das maiores bailarinas do mundo e a sua participação num filme já assegura, de princípio, o quase sucesso do mesmo.

•

Elizabeth Taylor parece ter, realmente, se decidido a desposar o inglês Michael Wilding. Entre todos os recentes romances da linda estrela, esse é o mais sério e que maior probabilidade tem de terminar em casório. Liz assegurou aos seus amigos mais intimos, que está apaixonada por Michael e que pretende desposá-lo logo que o seu divórcio de Nicky Hilton se torne definitivo, o que se dará em princípio de fevereiro próximo. Se o casamento se realizar, o casal terá que se separar logo depois, pois Wilding tem compromissos que o obrigarão a voltar breve ao seu pais, enquanto que Liz deverá tomar parte em "Alma Livre", filme que começará a rodar na primavera e que constitui uma versão nova de um velho êxito de Norma Shearer e Lionel Barrymore. Foi nessa fita, tambem, que Clark Gable desempenhou uma das suas primeiras grandes interpretações, que, mais tarde, lhe deram o estrelato e a fama que até hoje mantém.

•

Orson Welles, que já deve estar acostumado à crítica e às vaias das audiências, teve, no outro dia, uma nova e desagradável experiência. Ao chegar ao Gate Theater, de Dublin, foi recebido por uma multidão que ostentava enormes cartazes em que se lia: "Não queremos Orson Welles, astro de Stalin...". "Dublin" refuta o astro comunista... Mas o "gênio" foi calorosamente aplaudido, dentro do teatro, quando declarou: — "Não sou comunista. Nunca o fui. Vim aqui assistir uma peça — Corroborando as afirmativas de Orson, o ator Hilton Edwards, um dos donos do teatro, acrescentou: — Desde que o conheço, e sou um dos seus velhos amigos, Welles vem tentando tornar-se um capitalista.

•

Hollywood recente-se vivamente com a grande mudança que se operou em Rita Hayworth, nos dois anos e meio que ela esteve ausente da capital cinematográfica. A ex-princesa Aly Khan é radicalmente diferente da simpática e agradável atriz que desposou o nobre oriental. Sua atitude, que se estende até mesmo ao seu agente, George Lait, que a acompanhou e guiou durante dificuldades pessoais e profissionais, está fazendo com que Rita perca muitos dos seus antigos e sinceros amigos. Desejamos, sinceramente, que ela perceba o seu êrro e o retifique antes que seja tarde...

•

A televisão, com a sua aureola de ouro, continua a conquistar, cada dia mais astros cinematográficos. Ann Sothern é a última vítima do fatal encanto, que se mostra decidida a dedicar a maior parte do seu tempo a nova "arte". Para os astros e estrelas cinematográficos, acostumados ao fatigante processo de filmagem, o trabalho preparatório necessário à apresentação de um programa de televisão, é "canja", alem do salário ser bem vantajoso...

•

Os cantores do cinema parecem ter o privilégio de possuirem os fãs mais cegos do mundo... Assim foi com Nelson Eddy, de quem não se admitia que se dissesse a menor coisa, e assim está acontecendo com Mario Lanza. Para os admiradores, Lanza é inatingivel. Se demonstra temperamento excessivo é por que foi provocado; se se desentende com o estúdio é por que não o compreendem e o maltratam; se se torna inacessivel é por que um grande astro não deve se misturar com a multidão; se evita a imprensa é por que é modesto demais, e assim por diante.

Esse privilégio, que os torna "intocáveis", parece abranger tambem os outros cantores famosos da tela. Vejam como os fãs de Frank Sinatra se mantiveram leais a ele através todas as suas dificuldades. Bing Crosby está acima de críticas e até Gordon Mac-Rae já está entrando para o grupo dos ocupantes das redomas de vidro!

•

Jane Wyman levou sua filha Maureen, de onze anos, para assistir a importante premiére de "The Blue Veil", seu último filme. Foi essa a primeira vez que a garota viu sua mãe na tela.

Durante a apresentação do filme, cujo enredo é bem triste, Maureen soluçou tão alto que Jane teve que chamar-lhe a atenção: — Psiu, querida! Não chore tão alto. Isso é apenas uma fita. Encare a coisa mais profissionalmente".

De volta a casa, porém, Jane aguardou anciosamente os comentários de Maureen sôbre a sua atuação, considerada maravilhosa pelos críticos. Bem, — disse a pequena "muito profissionalmente" — parece que não teremos que nos preocupar com o dinheiro para a comida, pelo menos durante algum tempo!".

O RETRATO GRAFOLÓGICO

ANAMARIA (São Paulo) — Com sua letrinha pretenciosa, em que os arabescos se multiplicam fazendo complicadas figuras geométricas, pergunta, com certa admiração, porque sua irmã é, em tudo, mais feliz do que V. Parece espantada de que uma tal coisa aconteça, justamente à V. que se considera, sem duvida, muito mais merecedora das dádivas da sorte. Não há em V. apenas vaidade, há, também, — tudo o demonstra — bastante inveja. Em cada um dos «porquês» que enchem sua carta reconhece-se quanto a magôa o sucesso alheio! O destino — que tão pródigo tem sido com V. — lhe parece infernalmente hostil quando proporciona a qualquer outra — não sómente à sua irmã — uma alegria, uma compensação, em que V. não é, também, aquinhoada. Por isso, não se sente feliz, embora nada lhe falte de tudo quanto, para tanta gente, constitue a essência, mesma, da ventura. Ninguém seria mais ditoso se soubesse compreender e fazer bom uso de tudo quanto possue, consentindo que os demais tenham, sem que isto a fira, seus direitos às legitimas alegrias da vida.

TANTE (São Paulo) — Com as suas atitudes sobranceiras V. parece, a quem não repara que essas mesmas atitudes nada mais são que o resultado de um plano de ação bem organizado e melhor desempenhado, como uma criatura destinada a assumir na vida, um posto de comando. No entanto, «por dentro» V. é bem diferente do que aparenta. Com a sua bondade eficiente passa pela vida prestando serviços inavaliáveis, aos seus semelhantes, pouco se importando com a gratidão ou a retribuição que, por seus atos, entre eles encontre. Tem, porém, um senso

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

COMO

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José:

Sendo leitora assídua de sua seção, "Como Pensam os Rádio Ouvintes", venho, pela presente, dar minha opinião a respeito de valores novos do rádio, que há muito não tenho o prazer de ouvir: Daisy Lourdinha, correta locutora e rádio-atriz; Dilo Vasconcelos, Cauby, Lenita Reis e Fernando Silva, que atuavam no Programa do Comerciário da Rádio Tupi. Gostaria de saber onde estão atuando êsses artistas notáveis que tanto nos agradavam! É de artistas novos que o rádio precisa! Daisy Lourdinha devia ser aproveitada em qualquer prefixo, pois tinha ótima dicção e, como rádio-atriz, agradava plenamente. Li, há tempos, na revista "Vida Doméstica", uma colaboração dessa artista (aliás, o nome é o mesmo) Daisy Lourdinha e gostei muito.

Grata, sua leitora assídua, que aguarda a publicação da presente

Sônia Regina Miranda.

★

Sr. Paulo José — Saúde e felicidades é o que lhe desejamos sinceramente.

Aproveitamos a sua magnífica seção para falar-lhe do sucesso obtido por Carmélia Alves na sua apresentação no rádio paranaense.

Os seus programas constituiram um verdadeiro acontecimento na vida radiofônica do Paraná.

O público paranaense consagrou-a como a mais perfeita intérprete da música popular brasileira, conferindo-lhe os títulos de "Favorita do Paraná" e "Favorita dos Estudantes".

Se o baião, o ritmo da moda, que na sua interpretação tem aquele sabor agreste, cheio de brejeirice, que a consagrou rainha do novo ritmo brasileiro, o samba do morro ganha um colorido todo especial.

A "rainha do baião" é dotada, tambem, de sólida cultura, que bem representaria o nosso país no estrangeiro. E é o que deve fazer o quanto antes, difundir o que é nosso, no exterior. E será um orgulho para o nosso rádio, pois quando Carmélia canta, é o Brasil que canta!

Tambem fazemos um apêlo à "Favorita do Paraná", para que volte a exibir-se na "terra dos pinheirais" brevemente, pois nós estamos morrendo de saudades de sua graciosa e linda figura.

Agradecemos sinceramente a possível publicação desta

Dos fãs

Gastão, Luiz, Marly, Adelair, Rosili, Francisco, Arnoldo, Pedro, Nair, Rute, Sandra, Rubens, Bárbara, Ariete, José, Aristides, Venâncio, Gilda, Anita, Salomão, Heloisa, Gertrudes, Léia, Jandira, Estela, Leopoldo.

Jacarézinho - Paraná.

★

Sr. Paulo José:

Sendo fã de CARIOCA, e, em espe-

O CARTAZ

PAULO Roberto nasceu lá pelo interior da Bahia, no começo da segunda dezena dêste nosso atribulado século. O menino Paulo Roberto foi igualzinho aos outros da sua idade, foi crescendo, fazendo as mesmas coisas que os outros, e acabou, para não ficar diferente dos outros, tirando tambem o seu diplomazinho de médico.

Enfiou o seu canudo debaixo do braço, o anel de grau no dedo, e se bateu por aí afora, na caça discreta, como manda o figurino, aos clientes, à nomeada e à prática — que é o mais ambicionado e o mais difícil das profissões liberais.

E estava exercendo a sua nobre profissão no interior do país, quando um dia se viu, não se sabe porque, fazendo uma seçãozinha de rádio num pequeno jornal de cidadezinha da roça. Por essa ocasião, quis o Destino que por lá aparecessem Almirante e Casé, o velho Casé do famoso "Programa Casé". Gostaram do rapaz e o arrastaram para o Rio, com o "principesco" ordenado de oitocentas pratas.

E aí Paulo Roberto completou o seu destino: durante o dia, trata do corpo de seus clientes (pois é ginecologista), e à noite trata do espírito de todos nós, pois seus programas são dos mais bem feitos do rádio brasileiro, pairando num clima sadio de correta distinção.

Paulo Roberto começou na velha "Cruzeiro do Sul", onde criou, entre outros "Teatro Mistério", "A vida de casado é boa" e "Coisinhas que incomodam", além de "Bandeira da Liberdade", programa que lhe valeu uma condecoração do rei da Noruega.

Passou depois para a Nacional, onde está até hoje, e onde escreve os ótimos "Obrigado, Doutor" e "Nada além de dois minutos", sem falar no "Gente que Brilha", "Cancioneiro Royal", e em várias outras atividades em que êle dá o seu "palpitezinho"...

Nunca abandonou a medicina, e é mesmo um bom ginecologista, tendo, além de sua clínica particular, um lugar de médico da Prefeitura.

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

cial, de sua seção, prevaleço-me da oportunidade que a mesma proporciona a seus leitores, manifestando, por seu intermédio, a admiração que os inumeráveis fãs de Marlene, a que não perde a majestade, lhe devotam nesta cidade.

Quero externar nesta, em nome dos fãs, nossas efusivas congratulações à rainha Marlene, pelo modo incomparável como interpreta seus números de tôda espécie!

Sem exagêro, ou paixão, Marlene é a mais completa cantora da Rádio Nacional, no momento. Sim, porque alia à sua voz magnífica outros predicados, tais sejam, graça, beleza, mocidade, e muito "it".

Aproveito-me desta, ainda, para felicitar, por intermédio desta seção, à Marlene, no seu aniversário, que transcorreu a 25 de novembro.

Agradecida ao Sr. Paulo José, espero a publicação desta na sua interessante seção.

as.) **Maria Matias.**

★

Prezado Sr. Paulo José:

Esta é a primeira vez que me dirijo a CARIOCA, nossa queridíssima e popular revista.

Antes desejo apresentar-lhe os mais sinceros parabens pelo êxito que a seção "Como Pensam os Rádios Ouvintes" vem obtendo; desejo de todo coração o prolongamento dêste sucesso, pois futuramente será o ponto máximo dessa revista.

Quero exprimir a minha opinião, embora sendo muito insignificante, sobre ELA, a maior do Rádio Brasileiro, pois todos nós sabemos sem dúvida o nome dessa encantadora criatura que é: Dalva de Oliveira.

Muito graciosa, elegante, simpática, ela tem sabido conquistar a simpatia de todos os seus fãs, com suas lindas gravações e seu gracioso sorriso; ela bem mereceu o título que possui agora: "Rainha do Rádio Brasileiro".

Que Deus lá no Céu, que tanto ilumina as suas estrelas, olhe para esta encantadora "Estrêla Dalva".

Ao Sr. Paulo José, agradeço desde já o que puder fazer pela minha missiva.

Natalense.

Natal — Rio G. do Norte.

★

S. Paulo, 3-11-51.

Caro senhor Paulo José — Meus cumprimentos. Aproveitando a sugestão de outros leitores, vou tambem dar notas aos melhores cantores do Brasil, de acôrdo com o valor, voz, talento e interpretação.

Carmélia Alves, Silvio Caldas	10
Dircinha Batista, Francisco Alves ..	9
Dalva Oliveira, Carlos Galhardo ...	8
Angela Maria, Nelson Gonçalves ...	7
Zezé Gonzaga, Jorge Goulart	6
Linda Batista, Orlando Silva	5

E os outros com notas menores.

Grato pela possivel publicação desta

John Anderson

São Paulo (ou Curitiba?).

★

Prezado amigo Paulo José.

Ouso assim chamá-lo porque sou leitora assídua da sua seção, eu e os de casa. Queriamos tambem dar nossa opinião sobre aquela que, sem dúvida, é a maior intérprete do nosso folclore: Estelinha Egg. Sim, esta admirável artista, que há tantos anos canta coisas nossas, exclusivamente nossas, merece um lugarzinho no coração de cada brasileiro, na parte reservada à gratidão. Quando todas as artistas cantavam boleros ou as músicas em voga, ela continuou sempre criando motivos nossos, lutando pela música brasileira.

E hoje, que todas as sambistas e cantoras de outros gêneros aderiram ao gênero no qual ela é inimitável e considerada a maior, desejo cumprimentá-la entusiasticamente. Ela merece o nosso aplauso sincero. Tem grande parte nesta vitória da nossa música. Parabens a ela, aplausos demorados a essa artista.

E ao grande idealizador dessa seção tão importante para nós, Paulo José, pela oportunidade que nos oferece de externar nossa opinião, o meu obrigado sincero e o de toda minha família, que o aprecia na verdade, como se fôsse um amigo. Pela publicação desta, ficaremos muito gratos.

Aceite um abraço da

Marialice Fontenele de Brito.

★

Prezado senhor Paulo José — Em primeiro lugar, aceite um forte abraço dêste admirador da revista CARIOCA e principalmente da sua seção "Como Pensam os Rádios Ouvintesc".

Sou fã incondicional da estrelíssima cantora Carmélia Alves e fiquei contentíssimo porque a Rádio Nacional lhe deu um programa todos os domingos.

Tanto nós, os fãs de Carmélia, pedimos, que ela atendeu.

Não há cantora que a supere em voz, beleza, personalidade, jovialidade.

Afinal, a Rádio Nacional viu que já era tempo de valorizar uma das suas melhores cantoras, — senão a melhor cantora da PRE-8 e do Brasil.

Se esta merecer a sua preciosa atenção, despede-se agradecendo.

Antonio Silveira Lang.

Curitiba - Paraná.

★

Prezado Sr. Paulo José.

Sendo leitora assídua de CARIOCA, é que venho pela segunda vez utilizar-me de "Como pensam os rádio-ouvintes". A primeira foi para falar sobre a nossa muito querida Emilinha, e agora para dar minha opinião sincera a respeito de outro artista que para mim não tem igual.

Sou fã incondicional dêsse correto locutor e animador que é Manoel Barcelos, e sendo assim venho por meio desta dar-lhe os meus sinceros parabens pela

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O RADIO HÁ DEZ ANOS



Gilberto Alves tinha gravado um dos mais lindos sambas do ano que se iniciava, de autoria de Wilson Batista e Roberto Martins, e que vinha fazendo grande sucesso. O samba em questão era o hoje esquecido "Senhor do Corcovado"



Odete Batista, uma das irmãs Batista, declarava ao "repórter" que, nos últimos tempos, estava se "estranhando". — "Já canto em rádio e dou entrevista; serei eu mesma?" Devia ser, pois não se compreendia uma irmã de Dircinha e Linda que tambem não fizesse a sua "fezinha" no micro

POR TRÁS DO DIAL

PROGRESSO E PRODUÇÃO

A rádio-difusão carioca entra o ano de 1952 com sintomas claros de revitalização, denunciando o seu ânimo de realizar alguma coisa mais pura e fascinante. Em verdade, e pelo termômetro da própria crítica, o rádio estábilizou-se num nível, se não inferior, ao menos medíocre, num quase traumatismo paralisador de suas idéias, de suas energias e de suas possibilidades. Evidente, não se pode buscar uma solução heróica para a crise intelectual e artística que lhe matiza os programas, porque a formação de produtores tarda na sua cristalização, mas é inegável que falta metodização na distribuição de tarefas, como é incontrastável que o assaz reduzido número de julgados bons produtores não guarda reservas bastantes para bem efetuar os excessivos programas que têm sob o seu critério e responsabilidade.

Só o fato de o número de julgados bons produtores se manter, praticamente, o mesmo, refuta qualquer argumento em favor de um alteamento de labor que o rádio não exibe. E nisso pensando, ficamos a vacilar se os sintomas não passam de sintomas, já que, dispostas a uma reabilitação ou aprimoramento, se mostram o Rádio Clube do Brasil, a Rádio Mayrink Veiga, a Nacional, a Tupi, a Globo e até a Rádio Mauá e Guanabara — e onde vão encontrar "bons produtores".

Entredevorando-se, como é que vai ser? Desfalcando uma a outra, num leilão que, se favorece o produtor, prejudica a emissora donde sai — as nossas estações se circunscreverão a um plano menos amplo do que aquêle que realmente empolgam os seus mentores? Sem aprofundar o tema, vitalíssimo, por ser uma das bases estruturais do próprio funcionamento do rádio — vale repetir que, enquanto o rádio não souber convocar as inteligências que lhe avigorarão o ritmo criador ou lhe desbastarão as arestas de sua obra cúlturo-artística — há de ver estancado o seu embalo para uma fase mais promissora e perfeita.

Façamos votos para que o círculo de ferro, com o próprio assentimento e estímulo das emissoras, seja quebrado com a adimissão de pessoas capacitadas para o mister de produzir para o microfone. E produzir bem.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

Noticiário

Nelson Gonçalves já tem assinalada a data de gravação do samba-canção "O Segredo das Alianças", cujo tema e melodia trazem a marca das obras felizes e inspiradas. Logo após o Carnaval, o "Mais Querido Cantor da Rádio Nacional" contará, assim, com mais uma composição de sucesso, pois os méritos dessa são reconhecidos por quantos dela têm tomado conhecimento — Jorge Curi recebeu excelente proposta da Rádio Tupí, mas seu contrato com a Nacional ainda não terminou, estando o "caso" em pendência. Jorge diplomou-se, em 1951, em Odontologia, tendo sido o primeiro aluno de sua turma, com dois prêmios ganhos — Luiz Augusto deixará o rádio, para dedicar-se exclusivamente à Medicina — Dalva de Oliveira seguirá, em princípio de fevereiro, para a Europa, onde atuará em Portugal, Espanha, França e Itália — Hoje, 10, Lamartine Babo completa 48 anos de idade; amanhã, Carlos Frias faz 35; no dia 14, Lauro Borges inteira 51; no dia 16, Jorge Goulart completa 27, e no dia 18, Heleninha chega à casa dos 26.

Vamos trocar cartas?

Seria muito interessante para nós que os epistológrafos nos enviassem suas impressões e críticas sôbre a correspondência que tenham mantido ou mantêm — seus proveitos, deveres, encantos, etc.

As cartas dignas de publicação merecerão a nossa melhor atenção. Confiamos em que seremos atendidos.

Um convite: inicie hoje uma permuta de cartas para ver como é útil, salutar e mesmo emocionante, quando se transforma num elo entre duas almas.

Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, nos envie o seu, acompanhado do cupão de inscrição.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer por que pretende iniciar uma troca de cartas, dando, a seguir, o seu nome completo, idade, endereço e profissão e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do enderço:

DISTRITO FEDERAL — Jair Bahia Miranda, 19 anos, com os dois sexos, do Brasil e exterior, em espanhol e português, sôbre teatro e postais; rua B, 134, Apt. 201, IAPI, Bangu — Sotero Anelo, 26 anos, com Brasil, América Latina e Europa, troca de romances, moedas, revistas, jornais, fotos e postais; R. Pinheiro Guimarães, 92, Botafogo — Roberto Pereira, 20 anos, fotos e postais com moças de Portugal, S. Paulo e Espanha; R. Artur Bernardes, 59, Catete — Maurino da Silva, Paulo dos Santos, Deusdidth P. Cajú, Ligenor Gouveia e José Teles Cidade, 26, 20, 21, idem e 20 anos; endereço geral: R. Tavares Ferreira, 50-A, Apt. 101, Rocha.

AMAZONAS — Manaus — Sandra Maria Oliveira, 18 anos, com estudantes do curso universitário e científico e cadetes, de Pernambuco, México, Rio, Pará, Bahia, Portugal, Maranhão e S. Paulo; R. Delcidio do Amaral, 225.

PIAUI — Teresina — Joan Davis, com maiores de 25 a 30 anos, e Joe Davis, com menores de 17 anos; R. Firmino Pires, 898-N.

CEARA' — Fortaleza — Arthur Mota Vieira, 19 anos, com Brasil e exterior, em português e espanhol; C. Postal, 625.

PERNAMBUCO — Recife — Eduardo Leite, 21 anos, cartas e trocas; R. do Príncipe, 526. (Caruarú) — Naida Cavalcanti, 17 anos, com maiores de 20; Dr. Júlio de Melo, 19.

PARAIBA — João Pessoa — Teresa Vania, com maiores de 25; R. Artur Aquiles, 65 — Lúcia Helena de Melo Aguiar, 20 anos, com maiores de 24; Av. Almte. Barroso, 918. (Rio Tinto) — Luiza Menezes de Macedo e Cenorina José de Pontes, 23 e 22 anos, com os 2 sexos; Escritório IAPI.

ALAGOAS — Maceió — Lúcia Montenegro, 21 anos, com os dois sexos, além de 25; R. 1.º de Março, 448, Jaraguá. (Rio Largo) — Nilo de Oliveira Borba, 19 anos, com estudantes; Av. Pres. Vargas, 154. (Arapiraca) — Gilberto Leite e Silva, 19 anos, com moças do Rio, Lisboa, São Paulo e Belo Horizonte, cartas e trocas; 15 de Novembro, 193 — Silvio de Brito, 21 anos, com moças de Nova Iorque, São Paulo e Rio; R. do Comércio, 33 — Abel e Silva, 17 anos; R. do Comércio, 58 — Roberto William, 18 anos, com moças do Brasil e Portugal; Pç. Durval de Góes Monteiro, 18 — Zilda Cavalcanti, 17 anos; Pç. Durval de Góes Monteiro, sem número.

MINAS GERAIS — Alfenas — Wagner Alberto, Amilton e Ailton Marcio Pereira, 20 e 23 anos; Dr. Marcial Júnior, sem número. (Montes Claros) — José Corrêa, 25 anos, em francês e português, com moças de 17 a 25; Almoxarifado da E.F.C.B. (Belo Horizonte) — Sebastião José dos Santos, 19 anos; com católicas; R. Monte Alegre,

1.009 — Rosa de Maia, 22 anos, cartas e trocas com Goiás, Bahia, Rio, São Paulo e Rio G. do Sul; R. Salinas, 634 (José Brandão) — Mafalda Alencar de Andrada, 18 anos, com Br., Port. e Estados Unidos, postais, selos, cine, música e curiosidades; Bairro Americano, 814.

S. PAULO — Santos — José Olavo Barbosa, 30 anos, em inglês, português e espanhol, com Br., Port., Esp. e Estados Unidos; C. Postal, 1.112. (Campinas) — José Cezario, 29 anos, com Rio, São Paulo e Bahia; R. Benjamin Constant, 953. (Piracicaba) — Jari S. Magalhães, 17 anos, em português e inglês, com estudantes e israelitas; Sônia Cavalcanti, 19 anos, com maiores de 20 anos, do Brasil, e Solange Macedo, 17 anos, em inglês, com Brasil e exterior, cartas e postais; endereço geral: R. Ipiranga, 951. (Rgente Feijó) — Doroti Neusa Buarque, 19 anos; Av. 9 de Julho, 915. (São Paulo, capital) — Cícero dos Santos, com moças do Brasil, Argentina e Portugal; Base Aérea de S. Paulo, Cumbica.

ESTADO DO RIO — Angra dos Reis — Geraldo L. Campinho, 18 anos com Rio e Estado do Rio; Colégio Naval. (Itacuruçá) — Betty Dayse Rolemberg, 18 anos, em espanhol e português; R. Santa Ana, 46. (Rezende) — Daisi Martins, Ana Maria Lins, Maria do Carmo Valente e Dalva Ferreira Lins, de 15 a 18 anos, com os dois sexos; R. do Lavapés, 98.

PARANA' — Curitiba — Lourdes e Antônia Alves, 21 e 30 anos; Desembargador Westefale, 132.

SANTA CATARINA — Rio Negrinho — Marely Marlis, 19 anos; C. Postal 64. (Blumenau) — Maria Anunciata, 31 anos, com católicos, além de 31; R. Brusque, 55.

GOIAS — Anápolis — Helena Novais, 19 anos, com estudantes e formados de 22 a 38 anos, do Brasil e exterior; C. Postal 19.

RIO GRANDE DO SUL — Bagé — Magali Lopes, 24 anos; Gal. João Teles, 1.156. (Bento Gonçalves) — Clara Holleben, 18 anos, com maiores de 18; Trav. 3 de Outubro, sem número — Jane Maria de Almeida, Leonora Brazzi, Carla Bertotti e Anesia O. Rocha, 22, 19, 20, 21, com estudantes de medicina, e Liana Souza e Jussara Mendes, 19 e 13 anos; endereço de tôdas: C. Postal 211 — Magali Mendelli, 21 anos, com estudantes de medicina, e Ivone Côvolo, 22 anos; Bento Gonçalves — Sandra Mara Fraga, 18 anos, com P. Alegre e Curitiba; C. Postal 211 — Ieda Sperotto, 18 anos; C. Postal 14. (Pelotas) — Helena Castro, 27 anos, psicologia humana, com fazendas e oficiais de 30 a 40 anos, do Uruguai, Brasil e Argentina; C. Postal 482. (Pôrto Alegre) — Mirtô Varela, 28 anos, com maiores do Brasil e exterior; R. Olavo Bilac, 66 — Hélio Lopes Vieira, 19 anos; R. Gomes Jardim, 534.

PORTUGAL — Minho — Della Avelar, 20 anos, com todo o mundo, em português, espanhol, inglês e francês, Cruz do Pelo, Vila Nova de Famalicão — Marialina dos Santos Melo, 21 anos, em português, francês e espanhol, com todo o mundo; R. Adriano Pinto Basto, 124, Vila Nova de Famalicão. (Urqueira-Amieira Norte) — José Henriques Ribeiro e Manuel Souza Castelão, com moças; Correio de Caxarias. (Colmeias) — Emidio Antunes da Silva, com moças de 15 a 20; Leiria, Lisboa. (Caldas da Rainha) — Salvador Caldeira Moniz Barreto, 25 anos, cartas e trocas com moças de 19 a 24; R. do Cais, 27-1.º (Funchal, Ilha da Madeira) — José Cruz Silva, 24 anos; R. de João Tavira, 29. (Lisboa) — Nuno dos Santos; R. Arco do Bandeira, 54-1.º — José Eugenio Dias; R. da Barroca, 2-r/chão — José Peralta Alface, com moças de 18 a 20, esportes e cine; R. dos Remédios à Lapa, 41-4.º — Luiz M. Leitão, com moças de 20 a 30 anos; Calçada de S. Vicente, 69-2.º Dto. — Norberto Ferreira, idem; R. São Julião, 131 — Anibal Luiz da Silva, com columbofilos de todo o mundo; R. Carvalho Araujo, 110-2.º. (Vila do Montijo) — Antônio P. da Conceição, 26 anos, escultor de obras sacras, com maiores até 40 anos, e Virgilio dos Santos Ganso, 32 anos, com maiores até 30; Trav. dos Quintais, 18. (Queiluz) — João Rosário; Av. Dr. Bombarda, 6-a.

ESPANHA — Madri — José Mira Rivas, 22 anos, com moças; Calle de la Santissima Trinidad, 21-3.o.



LENORA MARIA — A graciosa menina Lenora Maria, filhinha do casal Antenor e Léa Noce, no dia de seu segundo aniversário.

CONCURSO "MISS OBJETIVA" DE 1951

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM .... Carioca
JORNAL: ....

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM .... Carioca
JORNAL: ....

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM .... Carioca
JORNAL: ....

Discoteca

Autêntica parada de sucessos do momento

★ De acôrdo com as casas de discos e fábricas, e não por "palpites", eis a lista das gravações de Carnaval mais vendidas: "Me deixa em paz", "Sassaricando", "Mamãe Dolores", "Marcha dos Velhinhos", "Meu Senhor", "Madame Butterfly", "Vagabundo", "Tralá, La, La", "Confetti", etc.



Virginia Lane

★ Beduino é um dos mais populares compositores de S. Paulo. No tríduo de Momo, sempre é "páreo" duríssimo. Para êste ano concorrerá com a marcha intitulada "Radhá", gravação "Sinter" de Eduardo Nunes e "Minha Capa de Toureiro", em etiqueta "Elite", na voz de Roberto Amaral.



Beduino

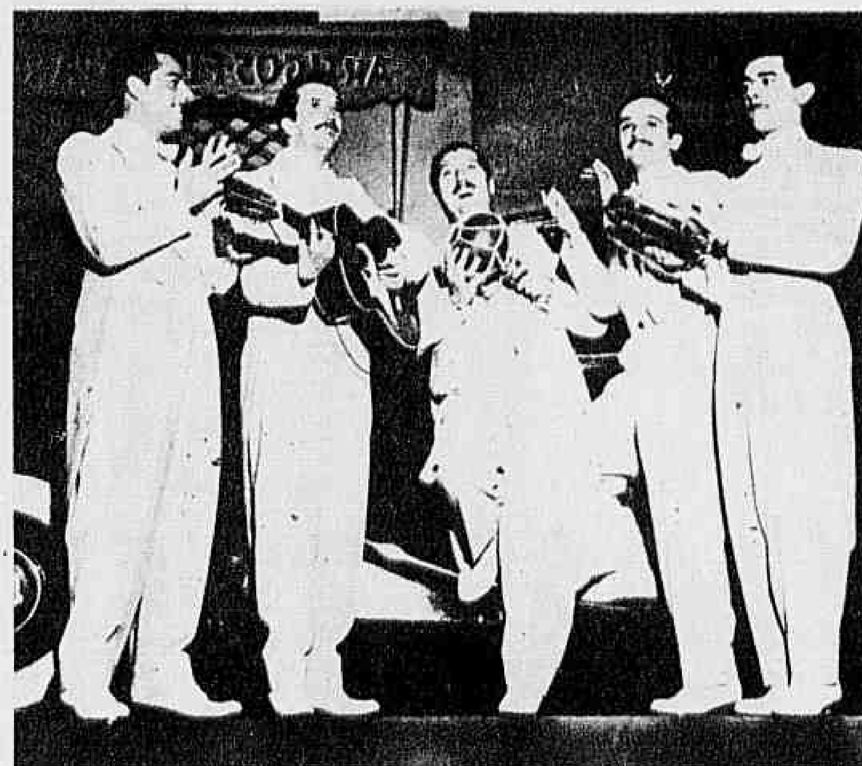
A MÚSICA BRASILEIRA NO EXTERIOR



Waldyr e seu Conjunto

APÓS o revolucionário êxito de Carmem Miranda na América do Norte, nenhum artista nacional logrou tão assinalado sucesso além-fronteira, conforme acaba de se verificar, em Buenos Aires, com o talentoso e fecundo instrumentista **Waldyr de Azevedo**! A nosso ver, entretanto, êsse artista superou a própria "Brazilian Bombshell", título dado a Carmem pelos americanos, pois, valendo-se apenas de música do nosso país, impôs a liderança do rítmo brasileiro lá fora! Correspondência especial que recebemos, no início de dezembro, da terra portenha, documenta essa consagração espetacular. Ao microfone da Rádio "El Mundo" e na pitoresca "boite" "Gong", o homem do "cavaquinho milionário" viveu momentos inesquecíveis. Até os cardápios, nos luxuosos restaurantes argentinos, mostram o nome de Waldyr na lista dos pratos do dia. O baião "Delicado" é a melodia de sensação, já gravada em Buenos Aires, e com mais de quarenta mil discos vendidos! Waldyr fez-se acompanhar de um pequeno conjunto, constituido de dois violões, pandeiro, e contrabaixo. Assim, também Gugú, Risalinho, Jorge e Chiquinho mereceram os encômios sinceros da crítica local. Tôdas as revistas e jornais argentinos não pouparam espaço para falar acêrca do músico patrício. "Mundo Radial", "El Hogar", "Radiolândia", no grupo das principais revistas, além dos importantes jornais como "El Mundo" e "La Razon", teceram entusiásticos comentários a respeito. A popularidade do "Delicado" é tão grande que, há bem pouco, um autor argentino, Ben Molar, escreveu uma letra para a melodia. Oportunamente, numa entrevista que vamos fazer com o estimado Waldyr Azevedo, teremos ensejo de publicá-la na íntegra de acôrdo com o original castelhano. Modesto e humaníssimo, êsse artista não se deixou empolgar pelo sucesso, tendo regressado ao Rio sòmente para não passar fora o aniversário de sua filha mais velha, ocorrido a 18 de dezembro. Apraz-nos citar aqui êstes fatos, dedicando esta crônica especial a um legítimo representante da música brasileira, e pelo fato de já admití-lo eleito o "Rei do Disco" de 1951, no sensacional concurso criado pela "Associação Brasileira de Cronistas de Discos", pois não acreditamos que nenhum outro possa ultrapassá-lo na vendagem. O meio artístico nacional, a nossa música e os instrumentistas dêste lado do Atlântico estão inscritos no "Livro de Ouro" dos maiores acontecimentos de 51, através dessa incontestável vitória de Waldyr Azevedo. Um triunfo do Brasil!

CLARIBALTE PASSOS



Anjos do Inferno

Gravações de Carnaval

★ Para a folia que se aproxima, o Conjunto "Anjos do Inferno" gravou em discos "Victor", entre outros sucessos: "Saudades da Helena", "Rio", "Olhos Vermelhos", "Marcha do Cabrito", etc. Procurem ouvir.

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional

★ O lançamento, pela "Continental", do luxuoso Album de "Alice No País das Maravilhas", conto infantil de Lewis Carrol, em adaptação do filme do mesmo título de Walt Disney, pelo compositor brasileiro João de Barro, se inscreve entre as maiores sensações do ano fonográfico de 1951. As orquestrações primorosas são de autoria do maestro Radamés Gnattali. As gravações das seis faces, em três discos, possuem relêvo técnico e artístico. A participação do elenco da Continental, liderado pela menina Teresinha, é digno de encômios. No gênero, nada se lhe pode igualar até hoje, no Brasil. Cotação geral: excelente. Valor artístico: ótimo. Valor comercial: promissor.

C. P.

Novidades em discos para 1952

★ Já foram lançadas as seguintes gravações: "Decca" — sólo de piano por

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

N. 3.098 — MARIO DE ALBUQUERQUE SANTOS — E. de Pernambuco — Os dois sonhos que nos mandou são "simbólicos". E todos dois podem ser interpretados (embora sumariamente) como V. os analisou. Não servem entretanto para serem radiofonizados.

N. 3.275 — CORAÇÃO SOLITÁRIO — E. de São Paulo — O relato que nos mandou, reunindo a sua vida, e os sonhos enviados, revelam infelizmente (e como aliás V. tem noção disso) um "complexo de inferioridade" adquirido por defeitos lamentáveis de educação (existem inúmeros casos semelhantes ao seu). Cumpre agora V. combater êsse sentimento inferior adquirido por meio de uma psicoterapia, inteligente, aliada à auto-análise e a boas leituras de divulgação psicanalítica (tudo isso à falta de um analista, é claro). Sôbre o seu mal existe um excelente livro de Alfredo Adler hoje traduzido em nosso idioma, editado por José Olimpio. Poderá se iniciar por este trabalho. Os sonhos dispensam interpretação, pois refletem o estado de espírito ansioso por se ver livre do aludido "complexo", que tanto o atormenta.

N. 3.481 — DORINHA — E. de São Paulo — Se V. hoje é quase inteiramente feliz, está tudo resolvido e não há necessidade de conselhos para o caso. Os sonhos anteciparam essa felicidade.

N. 3.438 — EVANYR ROSETTO — E. de São Paulo — Não fique impressionada com o sonho. Nada tem de sobrenatural.

N. 3.441 — SANDRA RABELO — E. de Minas — O sonho em duplicata que nos enviou agora já foi respondido aqui mesmo em números anteriores de CARIOCA.

N. 3.425 — JOAQUIM TAVORA — E. do Paraná — Por que escreveu em papel sem pauta, senhor vereador? Diz V. que o seu lema principal é "subir", pois o sonho mostra apenas essa sua ambição.

N. 2.820 — LAURA KRAVETZ — E. do Paraná — Letra muito miuda, além do mais sôbre papel pautado! O sonho, entretanto, lido aliás com dificuldade, demonstra que V. luta com certas e determinadas dificuldades de ordem financeira.

N. 3.405 — A. L. — E. de São Paulo — O sonho em duplicata que V. nos enviou já foi respondido em CARIOCA, num de seus números anteriores.

N. 3.300 — LAURA RODRIGUES — Rio — O sonho em duplicata que V. nos enviou já foi respondido por estas mesmas páginas.

N. 3.045 — KEIZE MARA — E. de São Paulo — V. escreveu em papel pautado. Isto prejudica a nossa análise, psicologicamente falando. V. escreve bem, mas o sonho é por demais "enrolado" para uma radiofonização. Mande outros, sim?

N. 3.245 — DULCE AMORIM — E. de São Paulo — V. incorreu na mesma falta da resposta acima. Escreveu em papel pautado.

N. 3.055 — NEMÉSIO GOMES RIBEIRO — E. de São Paulo — Tenho muita satisfação e mesmo interêsse em me corresponder com V., uma vez que tem opinião formada a respeito dos fenômenos metapsiquicos. As cartas podem ser endereçadas em meu nome pessoal para a Rádio Nacional, ou para a A. B. I., 8.º andar — Rio.

N. 3.868 — ALICE SOUZA — E. do Espírito Santo — V. escreveu em papel pautado. Estamos cansados de pedir aos nossos ouvintes e consulentes desta secção que escrevam em papel sem pauta. De qualquer modo, porem, o sonho que nos mandou não tem nenhum valor psicológico digno de nota.

N. 3.651 — LENITA — E. de São Paulo — Aguarde a radiofonização do seu sonho.

N. 3.653 — Salvador — E. de Minas — O sonho que nos enviou não serve para radiofonizar.

N. 3.654 — MARTA — E. do Rio — O sonho que V. nos mandou realiza integralmente o desejo que V. abriga na vida real.

N. 3.655 — BAILARINO — E. de Santa Catarina — Os sonhos de vôo têm um expressivo simbolismo na ciência dos sonhos. Procure ler sobre o assunto. "Visões da imaginação" está prestes a sair do prelo em nova edição. O editor é José Olimpio. São muitos os livros que já escrevemos. Impossivel portanto de enumerá-los aqui.

N. 3.658 — JASPE — Rio — Psicanalise nada tem que ver com sugestão, hipnotismo, ou coisa que o valha. E' uma ciência autonôma. No Brasil, mesmo entre gente culta, sente-se esta confusão. Sendo uma doutrina muito atraente, sedutora mesmo e de penetração psicológica, tem servido de campo fertil até mesmo para certos doutores de pergaminho que a charlatanizam. Mas que culpa tem a psicanálise disso?

N. 3.659 — ROSA RUBRA — E. do Rio — O fato de V. não ver o noivo no momento da cerimônia do casamento revela o seu pouco interesse em casar com o rapaz em apreço. Este é o sentido psicológico do sonho que nos mandou.

N. 3.660 — JASMIN DO CABO — E. de Santa Catarina — Trata-se de um sonho premonitório que dispensa interpretação e dos muitos que já temos colecionado em nosso arquivo.

N. 3.661 — ROBERTO — Rio — Escreva em papel sem pauta.

N. 3.662 — LOLITA — E. do Rio Grande do Sul — Dos três sonhos enviados, apenas um é aproveitável. Aguarde a sua radiofonização.

N. 3.663 — MAR DEL PRATA — E. do Paraná — E por que não? Pode escrever.

N. 3.664 — ARAMIS — E. de Pernambuco — Pode enviar os sonhos referidos. Não há motivo para assumir essa atitude. Todos os sonhos dizem "alguma coisa".

N. 3.665 — CURIOSO — Rio — Se realmente V. é curioso por tais estudos, deve em vez de fazer perguntas soltas, procurar iniciar-se, lendo os bons livros que tratam do assunto.

N. 3.666 — ADORMECIDA — Rio — Aguarde a radiofonização do seu sonho.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL ..	Cr$ 3,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

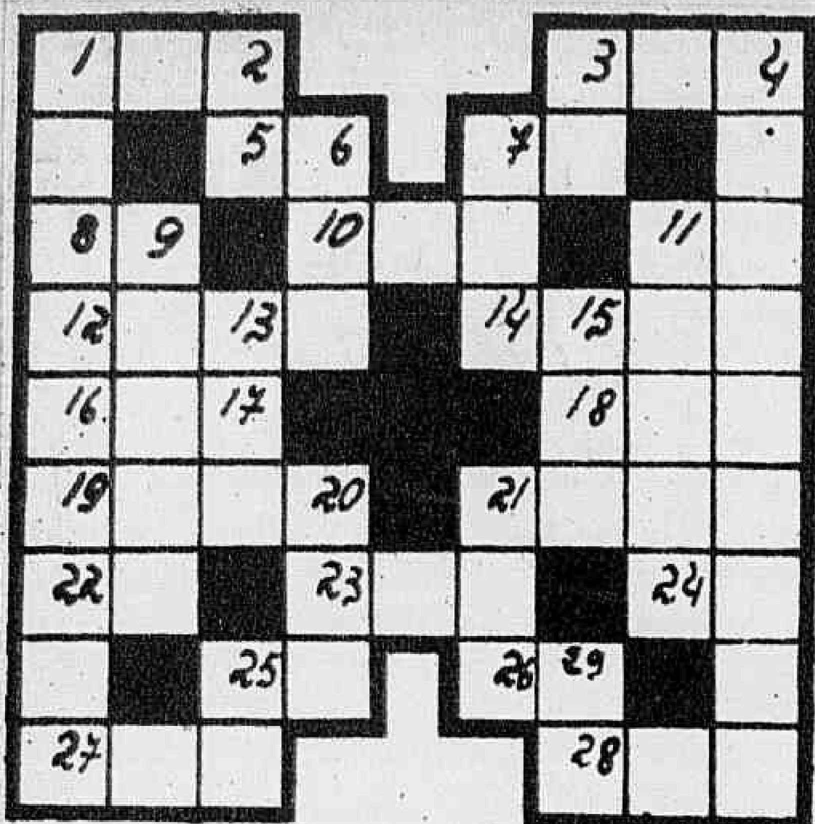
12 meses	Cr$ 120,00
6 meses	Cr$ 65,00

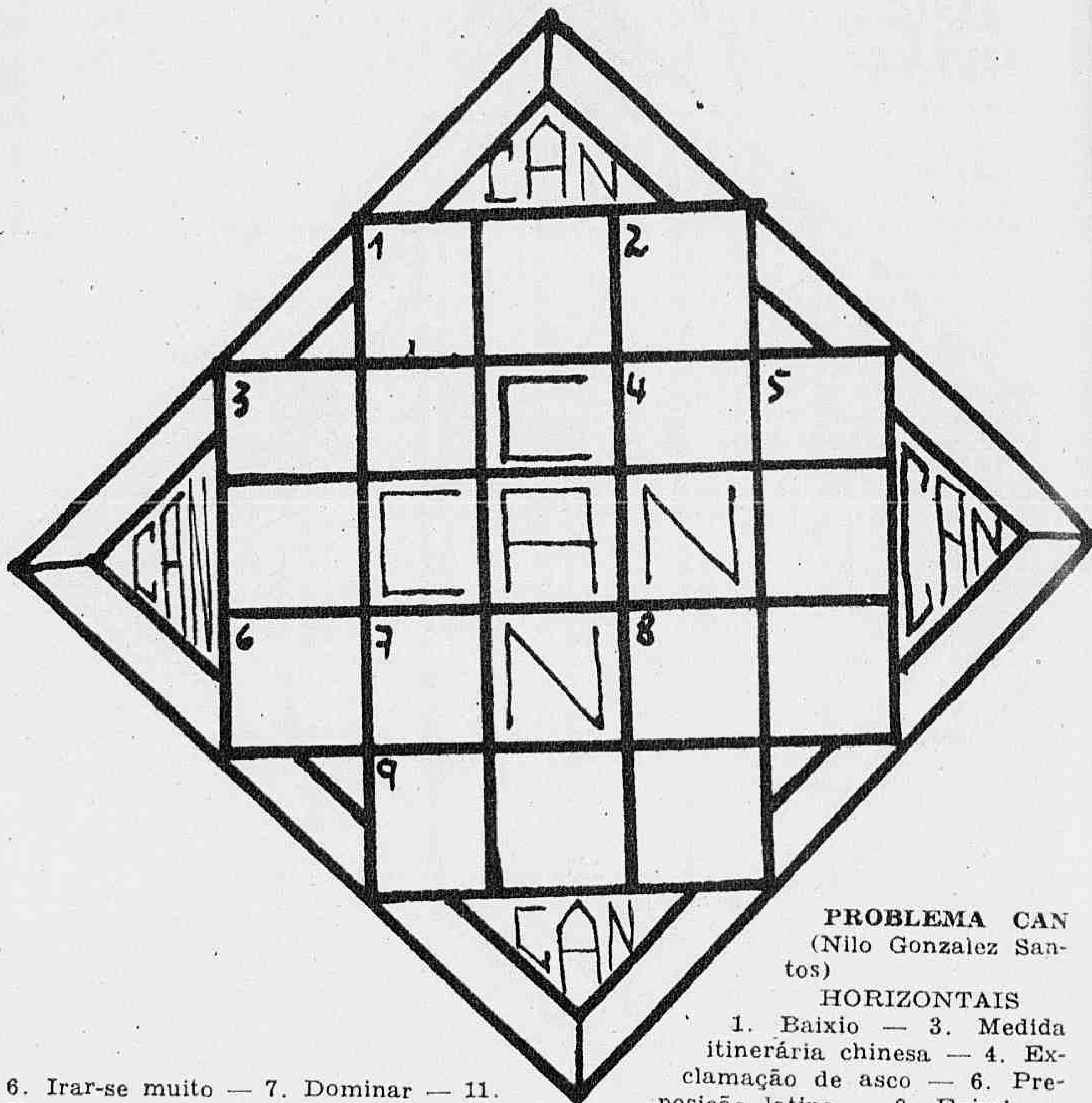
OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 220,00
6 meses	Cr$ 120,00

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





PROBLEMA R. MARQUES

HORIZONTAIS — 1. De vezes cem — 3. Título abissínio — 5. Caminhava — 7. Variação pronome pessoal eu — 8. Simbolo do Rádio — 10. Pedra — 11. O mais — 12. Ventos — 14. Unidade monetária italiana — 16 Cano de moinho — 18. Chega — 19. Adoram — 21. Voz para acalentar — 22. Regua — 23. Pretexto — 24. Prefixo de negação — 25. Bafo de boca — 26. Contração — 27. Solitários — 28. Que produz som.

VERTICAIS — 1. Ranchos carnavalescos em Pernambuco — 2. Estudei — 3. Nota musical — 4. Cidade da Espanha — 6. Gritos de dor — 7. Epidemia — 9. Fio de metal — 11. Recinto coberto de areia onde combatiam os gladiadores — 13. Pronome pessoal — 15. Herva medicinal — 20. Abismo — 21. Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas — 25. Aviador eximio — 29. Artigo mas. plural.

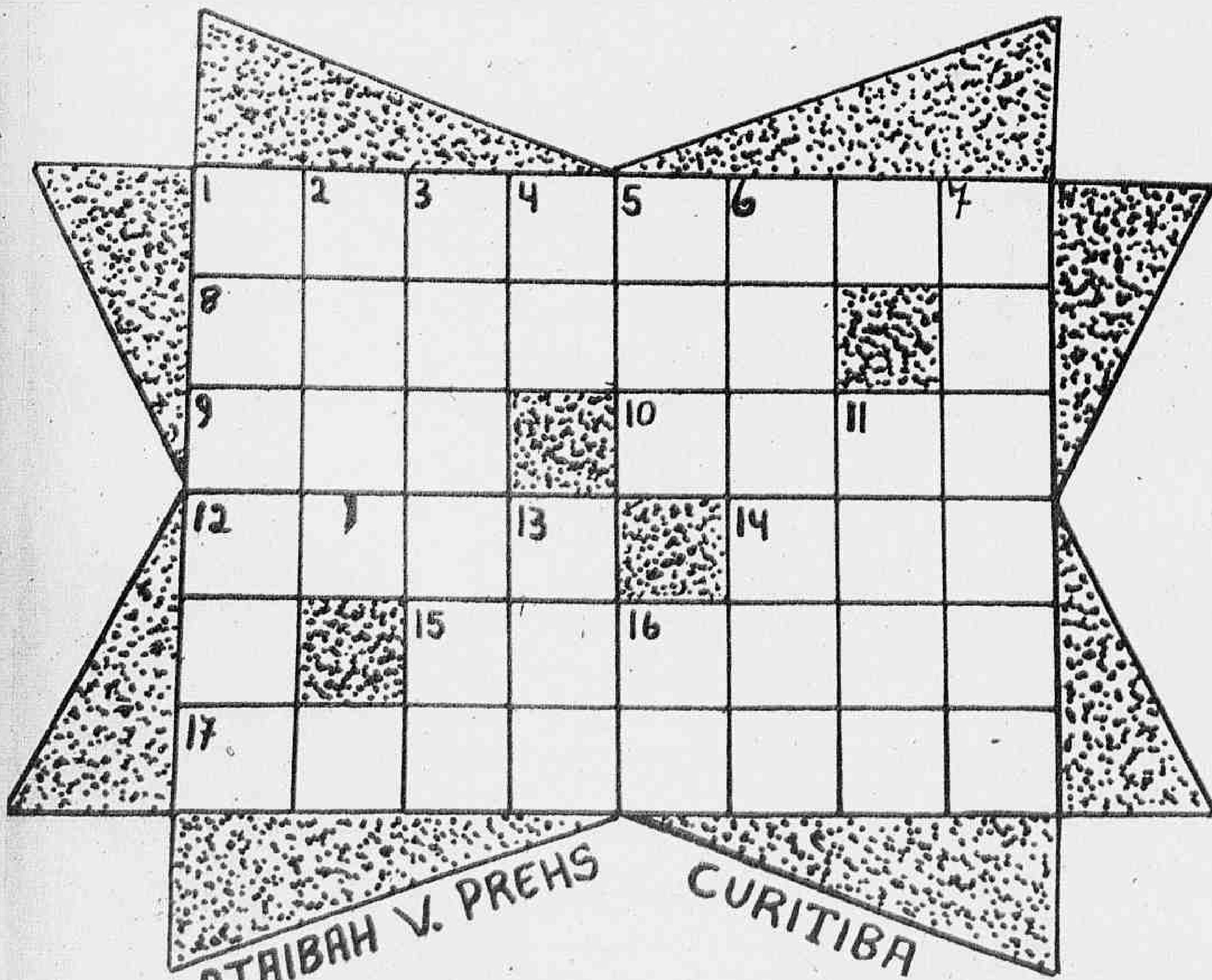
PROBLEMA PREHS

HORIZONTAIS

1. Abismo — 8 Espanca — 9. Também não — 10. Dar miados — 12. Pancada — 14. Ocorrer — 15. Tornará feio —17. Igualar.

VERTICAIS

1. Meditar — 2. Desmonta — 3 Palcos — 4. O mais — 5. Possui — 6. Irar-se muito — 7. Dominar — 11. Toma ar (Bras. Mato Grosso) — 13. Espécie de guisado de camarões e ervas — 16. A personalidade de quem fala.



PROBLEMA CAN
(Nilo Gonzalez Santos)

HORIZONTAIS

1. Baixio — 3. Medida itinerária chinesa — 4. Exclamação de asco — 6. Preposição latina — 8. Eximio — 9. Corpo organico que se forma nas aves e contém o germe de um animal da mesma espécie.

VERTICAIS

1. Olhei — 2. Grito de dor — 3. Composição poética — 5. Gritos de alegria — 7. Nota musical — 8. Contração.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Cá — Cara — Camada — Alados — Aros — Ás.
VERTICAIS — Cá — Cala — Camara — Arados — Ados — As.

PROBLEMA VELO-VELA

HORIZONTAIS — Celada — Aba — In — II — Uxi — Saimel.
VERTICAIS — Cais — Ebia — La — Um — Dixe — Anil.

PROBLEMA HERMINIA

HORIZONTAIS — Pés — Carea — Partido — Mania — Ira — Sapos — Panos — Sor — Lides — Sátiras — Selas — Ras.
VERTICAIS — Certa — Paris — Sei — Canoras — Adiarás — Papos — Ornes — Mas — Aos — Dirás — Vilão — Ter.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

✶

ABELES — Rio — O título brasileiro de "The Son of Dr. Jeckyl" será "Herança maldita". A distribuição de "A última porta" é a seguinte: Major Telford — E. G. Morrison, Tenente Hallyday — John Hoy, Sargento Braddock — Ray Reagan, Tonina — Luisa Rossi, Guarda — Oleardo Mosini, Carroceiro — Giuseppe Galeati, Padre — Romano Calo, Muzio — Tino Erler, tenente suiço — Leopold Riberti, médico militar — Sigfrit Steiner, guarda da fronteira — Emil Gerber, Frau Wittels — Therese Giehse, seu filho — Robert Schwarz, madame monnier — Germaine Tournier, Hillel Sokolowski — M. Sakhnowsky, o professor — Rudolf Kampf, o holandês — Jean Martin, Holandesa — Gertrudten Cate, iuguslavo — Carlo Romatko.

✶

E. B. — Pôrto Alegre — Não deu trabalho nenhum, pois encontrei logo a notícia do falecimento da famosa atriz. Kate Price morreu em janeiro de 1943, com 70 anos.

✶

NORBERTO DIAS — Pelotas — Em "A flecha negra": Flecha Negra — Robert Scott, Mary — Adele Jergens, Jake Jackson — Kenneth Mac Donald, Buck Sherman — Robert Williams, Tom Whitney — Charles Middleton, Pancho — Martin Garralaga, Snake-That-Walks — George J. Lewis.

✶

HELENA SCHNEIDER — Martha Eggerth: "Der Brautingamwitw "Ezak, Ecy, Kislany", "Beijos vienenses", "Flor do Havaí", "Assim é Viena", "Sinfonia inacabada" (versões alemã e inglesa), "Grande Hotel", "Sombras da noite", "A canção do meu amor", "Uma canção, um beijo, uma pequena", "Paraiso em flor", "Pecados de amor", "Sinfonia do amor", "O Tzarevitch", "Meu coração te chama" (versões alemã e inglesa), "Seu maior triunfo", "Casta Diva" (versões alemã, italiana e inglesa), "Cinco minutos de amor", "Carmen loura", "Cló-Cló", "Princesa das czardas", quando canta o rouxinol", "Um sonho de valsa", "Canção da lembrança" (versões alemã e francesa), "La Bohème", "A grande estrêla", "Idílio em dó-ré-mi", "Lily, a teimosa", e "Valsa brilhante", que vermos breve. Parece que está separada de Kiepura.

✶

FRANCISCO A. MENDES — S. Paulo — Infelizmente não tenho detalhes do filme a que se refere — "Máscaras brancas". Só sei o que o leitor sabe: que o seu protagonista foi o famoso "Zá-la-mort. Não vi a película.

✶

NILS — Rio — Em "A guarda negra: Cap. Donald Gordon King — Victor McLaglen, Yasmani — Myrna Loy, Tenente Malcolm King — David Rollins, Coronel da Black Watch — Lumeden Hare, Rewa Chunga — Roy DArcy, Mohammed Khan — Mitchel Lewis, Major Twynes — Cyril Chadwick, General — Claude King, Major Mac Gregor — Francis Ford, Harrim Bey — Walter Long, Field Marechal — David Torrence, Auxiliar do general — Frederick Sullivan, Ajudante — Richard Travers, Oficiais — Pat Somerset e David Percy, Muezin — Joseph Diskay, Dançarina — Joyzelle Joyner.

✶

ANITA G. — S. Paulo — Em "O naufragio do Hésperus: John McReady — Willard Parker, Georfe Lockhart — Edgar Buchmanan, Deborah Allen — Patricia White, Pastor West — Holmes Herbert, Caleb Cross — Wilton Graff, Governador — Boyd Davis, Joshua Hill — Jeff Corey, e ainda — Paul Campbell, Paul E. Burns, Trevor Bardette, Herbert Heywood, Earle S. Dewey, Mikel Conrad, Patti Brady, Martin Milner e Eddie Waller. Do outro filme não tenho notas.

✶

L. MERONA — Não tenho uma lista do assunto. O primeiro nome do Capitólio foi Capitólio mesmo. Broadway foi o seu segundo nome. O cinema ao ar livre a que se refere chamava-se "Parque Centenário.

✶

FAN DE DANIELLE — Rio — Danielle Delorme, cujo verdadeiro nome é Danielle Girard, nasceu em Lavallois-Perret, Seine, a 9 de outubro de 1926. É filha de um pintor. Trabalhou no teatro. Seu primeiro filme foi "Pontcarral", em 1942.

✶

OSWALDO ROSSI — Rio Claro — Eliane Lage é casada com o diretor Tom Payne. Pode escrever-lhe para Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo.

✶

RUBENS GHIAMPI — Assis — Lamento não poder informar o que deseja. Faltam-me elementos. Escreva ao meu colega Daniel Taylor, de "Variedades musicais". Talvez êle possa informar.

✶

ORQUIDEA BRANCA — S. Paulo — — Alan Ladd: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Roy Rogers: Republic-Studios, Radford Avenue, Hollywood, Cal. USA.

✶

FRANCISCO DE SALES GALVÃO ARAUJO — Engenheiro Passos — O filme a que se refre não é de Boris Karloff, mas de Akim Tamiroff. Chama-se "Seu único pecado". A mesma história foi filmada no cinema silencioso com o título "A tortura da carne", tendo o falecido Emil Jannings no protagonista. Entretanto, creio que o leitor viu foi a versão de Tamiroff, isto é — a versão falada do assunto. Sua carta deu-me saudades dessa linda localidade, em que estive descansando, em 1942, na fazenda Vila Forte...

✶

ALFREDO MOURA — Rio — Em "Laffite, o corsário": Jean Laffite — Freedric March, Gretchen — Franciska Gaal, Dominique — Akim Tamiroff, Annette — Margot Grahame, Ezra Peavey — Walter Brennan, Beluche — Anthony Quinn, Crawford — Ian Keith, Governador Claiborne — Douglas Dumbrille, Gremby — Fred Kohler, Capitão — Robert Barrat, Andrew Jackson — Hugh Sothern, Mouse — John Rogers, Tarsus — Hans Steinke, coletor do porto — Stanley Andrews, Tia Charlotte — Beaulah Bondi, Dolly Madison — Spring Byington, Almirante Cockburn — Montagu Love.

✶

JOSÉ PALMER — Goiana — Os intérpretes de "Pureza" foram: Procópio, Sara Nobre, Conchita de Moraes, Sérgio Serrano, Sonia Oiticica, Roberto Acacio, Nilza Magrassi, Manoel Rocha, Jayme Silva, Sady Cabral, Carlos D'Eça, J. Silveira, Roberto Lupo e Pedro Dias. Foi realmente baseado no romance de José Lins do Rego, adaptado pelo autor do livro e o diretor da película, Hilton Rodrigues. Não me recordo se foi exi-

(Continua na página 56)

A PARADA DOS...

(Continuação da página 25)

gear o público; parabens a Linda Batista e sua "Vingança"; parabens à "Favorita" Emilinha Borba por seu sucesso de 51 — "Dez anos" — Parabens a Bill Farr, que defendeu com brilhantismo o sucesso de Orlando Corrêa "Meu sonho é você" e parabens a você, Hélio do Soveral, produtor dêsse programa bonito.

A VIDA NO RADIO

(Continuação da página 33)

realmente uma figura de relêvo da classe, uma Rainha que não sofra constrangimentos quando se tiver de apresentar ao lado de Linda, Dircinha, Marlene, Dalva, suas predecessoras no trono do semfio. A Rainha do Rádio deve ser alguém que tenha nome e significação no seu meio. Ou então o título se depreciará e ser rainha ficará um título sem expressão.

•

MÚSICAS de grande sucesso na cotação do público: "Mundo de Zinco", samba de Wilson Batista e Nássara, interpretação de Jorge Goulart; "Nem o Chope", marcha de Herivelto Martins e Benedito Lacerda, interpretação de Nelson Gonçalves; "Me deixa em paz", samba de Mansueto Menezes e Ayrton Amorim, interpretação de Linda Batista; "Rabo de Peixe", marcha de Roberto Martins e Ary Monteiro, interpretação de Ruy Rey; "Nem de vela acesa", marcha de Romeu Gentil e Paquito, interpretação de Emilinha Borba; "Chegou Vila Isabel", samba de Fernando Lobo e Manezinho Araujo, interpretação de Aracy de Almeida; "Lata d'água", samba de Luiz Antonio e Jota Junior, interpretação de Marlene; "Sassaricando", marcha de Luiz Antonio, Zé Mario e O. Magalhães, interpretação de Virginia Lane; "Tá bom tá", marcha, de H. Lobo, M. de Oliveira e R. Pais, interpretação de Carmélia Alves.

•

O BAR da A. B. R. abriu para inauguração, fechou em seguida e vai reabrir. Ficou ótimo. Ambiente simpático. Tudo muito bem arranjado. Não haverá restaurante. Mas o radialista poderá tomar ali a sua refeição ligeira, sua água mineral ou seu uisque sem ser explorado no preço. O sucesso, porém, do bar, da A. B. R., vai depender muito das "estrelas" do rádio. E' preciso que elas apareçam ali, sentem na mesa, dêem animação ao ambiente. Não precisam cantar, naturalmente. A presença já é o bastante.

•

NO dia 21, no Teatro Carlos Gomes, será a festa de Abelardo Barbosa, o homem que teve a idéia maravilhosa do Cassino da Chacrinha, transmitido diariamente pela Tamoio. Não é preciso dizer que sua festa atrairá àquela casa de diversões o "grand monde" do nosso broadcasting.

•

NESTOR DE HOLANDA está com a razão. A A. B. R. precisa tomar uma atitude nêsse caso do "boicote" de músicas de real sucesso popular por parte de programas comprados para impôr outras músicas, que o público não está aceitando. E' o mais antipático de todos os processos de imposição e é preciso que se reaja. A reação deve começar, aliás, pelo ouvinte, virando o "dial" aos programas dessa natureza.

•

A VOLTA de Heleninha Costa e Ismael Neto foi recebida com simpatia pelos numerosos fans da "estrêla" e do popular artista que integra o conjunto dos Cariocas. Ei-los de novo em plena forma nos programas da Nacional.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

dade dêle. S. Z. Sakall, divertido, tomando os seus "zumbie" duplos, que todos nós devemos tomar de quando em quando. Billy de Wolfe é muito cansativo, de uma comicidade quadrada. Minha amiga Florence Bates comparece. Não sei por que, Gladys George, a última "madame X", aparece tão decadente no papel de uma artista decadente. A direção de David Butter é bem fraca. Não há grandiosidade na apresentação da canção título. "Rouxinol da Broadway" é uma "berceuse" para inglês ver.

"Contos e Lendas"

(Grand Parade) — R.K.O. Radio — Disney — Lançado na linha do Plaza

Se bem que reuna desenhos de curta metragem e um novo documentário de Disney, esta é uma das mais fracas apresentações de Walt Disney. Não sei se esta miscelânia foi feita para o mundo ou se foi só para a América Latina. Os desenhos apresetnados são dos menos representativos da galeria disneyana, com exceção do "Touro Ferdinando", que marcou época. Do resto, tudo é muito frágil e sem maior favor a sua arte. Reunião incomparável foi a daquele "Album de recordações", que anda merecendo uma reprise. Alí, sim, estão contidos alguns dos mais memoráveis desenhos de curta metragem de Walt Disney. Quanto ao segundo documentário, "O vale do castor" (Beaver Valley), é bastante louvável. Mantém a linha de honestidade do primeiro, "A ilha das focas". Mas em seu conjunto êsses "contos e lendas" estão longe de tudo aquilo que esperavamos.

"Post-Scriptum"

Bilhete de Harvey

Esta semana não há "post-scriptum", por motivo do festival de caráter internacional, de mais uma adolescência do autor de "Sétima Arte". Comparecerão a êsse acontecimento várias estrêlas do écran mundial, entre elas, com certeza, Greta Garbo, Ingrid Bergman e Judy Garland.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 49)

sua brilhante atuação como presidente da Associação Brasileira de Rádio.

Avante, Barcelos, que a A.B.R. tenha sempre você em sua presidência, para o confôrto e bem estar de todos os radialistas.

Agradecendo a publicação desta, subscrevo-me atenciosamente

Yolanda.

Copacabana - Rio.

★

Senhor Paulo José.

Respeitosas saudações.

Sou fã de CARIOCA e há muito estava ansiosa para escrever a essa seção, que dá lugar a todos que desejam expressar suas idéias.

Sou uma das maiores fãs da estrêla Emilinha Borba, a voz maravilhosa do Brasil!... A essa estrêla, os meus parabens pela interpretação de "10 anos". A nossa "majestade" canta e encanta a todos com sua voz suave, seu jeitinho gracioso de cantar, e sua personalidade marcante ao animar seus programas.

Pois, Emilinha, fique sabendo que você é e será a maior!...

E por êste tão grato motivo, queria que a estrelinha me desse o prazer e direito de possuir uma das suas fotografias, pois assim procedendo ficarei eternamente agradecida, e jamais esqueceria a preciosa estrêla. Mas, antes de tudo quero dizer que tenho certeza de que V. será a rainha de 1952. Emilinha, aceite meus votos de felicidades, pois sei que é merecedora dos maiores elogios.

Aqui fico implorando a Deus, que V. seja feliz. E, para o Sr. Paulo, um forte abraço e o meu muito obrigado:

Maria Nazaré Soares.

Aracaju - Sergipe.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

bito no estrangeiro. creio que não [illegible] está mais em exibição.

WILSON MAIA — Fortaleza — Infelizmente nada posso fazer. Seu desejo é dificil de satisfazer. Em todo caso, ai vão os endereços dos dois principais estúdios paulistas: Vera Cruz, São Bernardo do Campo; Maristela, Juçanã, S. Paulo.

*

ABILIO SERRA — "Traqué" é um filme de Sacha Gordine, dirigido por Boris Lewin. Dane trabalha com Simonne Signoret e Fernand Gravey.

*

ADRIANA LEMOS — S. Paulo — Cantinflas: Posa Filmes, Cidade do México, México. O filme mais recentes de Mario Moreno chama-se "Si yo fuera diputado".

*

ELPIDIO — Rio Grande — Dez filmes de Libertad Lamarque? Aí vão êles: "Madreselva", "Porta fechada", "Romance no Rio", "Amor e heroicidade" ("No velho Buenos Aires"), "Fim da noite", "Renuncia de amor", "Eu conheci esta mulher", "Ela é a tal", "Gran Casino" e "Mulher infiel".

JUAN RECUERO — Montevidéu — Agradeço a informação e o elenco de "Os três mosqueteiros" filmado aí. Já sabia, mas não tinha o "reparto" completo. Quanto ao elenco de "O filho do Sheik" foi o seguinte: o "sheik" e seu

filho Ashmed — Rudolph Valentino, Yasmin — Vilma Banky, André — George Fawcett, Ghabah Moor — Montagu Love, Ramadan — Karl Dane, Srir — William Donovan, Ali — Bull Montana, e Pierre — Charles Requa.

*

MISS MACDONALD — Rio — O primeiro filme interpretado por Macdonald Carey foi "Nossos mortos serão vingados" ("Wake Island"), da Paramount.

*

CORINA G. — São Paulo — Van Heflin: "Liberta-te mulher!", "Coração de jogador", "Fugindo à glória", "O amor não espera", "Heróis de football", "A estrada de Santa Fé", "Estrada proibida", "Ciume não é pecado", "Sol de outono", "Um assassino de luvas", "Sete noivas", "Campeão da liberdade", "Lili, a teimosa", "O trem do diabo", "O tempo não apaga", "Fogueira de paixão", "A rua do Delfim Verde", "Quando as nuvens passem" e os outros citados em sua carta.

*

JEFF CHANDLER — Rio — Aí vão os titulos brasileiros que pede: "Confessions od a Co-Ed" — Confissões de uma jovem; "The Big Broadcasting — Ondas musicais; "College Humor" — Mocidade e farra; "Too Much Harmony" — Coktail musical; "Going Hollywood" — Delirio de Hollywood; "We're Not Dressing" — Cupido ao leme; "She Loves Me Not" — — O demônio louro; "Here Is My Heart" — Meu maior desejo; "Mississipi — idem; "Tonight for Tonight" — Cupido e a secretária; "The Big Broadcasting of 1936" — Ondas musicais de 1936; "Anything Goes" — Fuzarca à bordo; "Rhythm On the Range" — O ultimo romantico; "Pennies from Heaven" — Dinheiro do céu; "Waikiki Wedding" — Amor hawaiano; "Double Or Nothing" — O dobro ou nada; "Sing You Sinners" — Uma família gozada; "Paris Honeymoon" — Lua de mel em Paris; "East Side of Heaven" — Caido do céu; "The Star Maker" — Berço de estrêlas; "Road to Singapore" — A sereia das ilhas; e "If I Had My Way" — Se fosse eu...

*

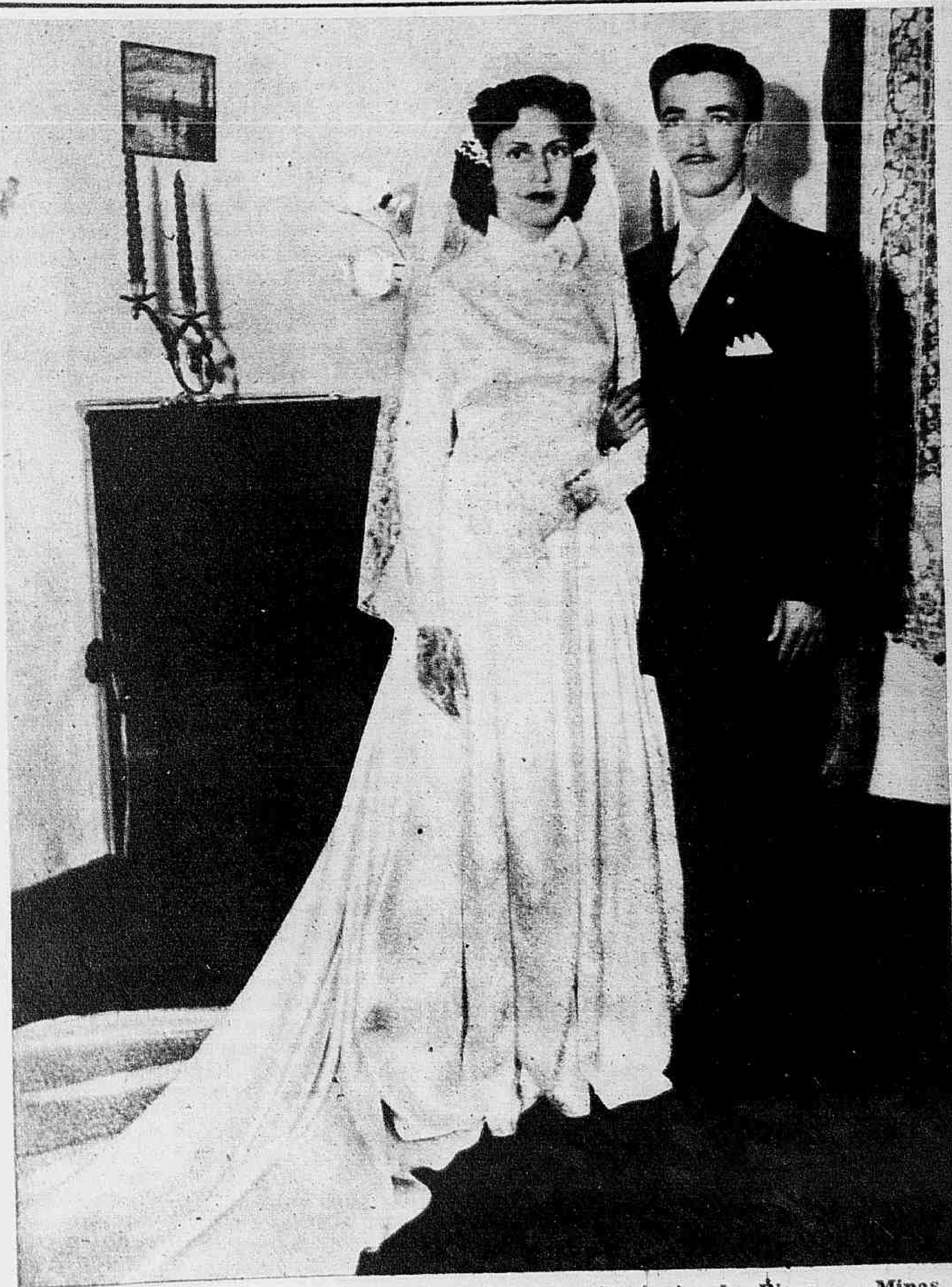
NEMESIS — Campinas — Os filmes de Edward G. Robinson na Warner Bros foram estes: "Alma de lôdo", "Sêde de escandalo", "Vingança de Buda", "As mulheres enganam sempre", "Dois segundos", "O tubarão", "Sonho prateado", "Precioso ridiculo", "A mulher que eu amei", "Sorte negra", "O homem de duas caras", "Balas ou votos", "Talhado para campeão", "Um simples assassinato", "O gênio do crime", "A vida do Dr. Ehrlich", "Irmão Orquidea", "Uma mensagem de Reuter", "Confissões de um espião nazista", "O lobo do mar", "Aquela mulher", "Vale a pena roubar?", "Paixões em furia" e "Mademoiselle Fifi".

ADM. DE J. W. — Rio — John já interpretou uma centena de filmes. Portanto sua amiguinha é que está com a razão. O mais recente filme dele chama-se "The Quiet Man". Pode escrever-lhe para os Republic-Studios, Radford Avenue, Hollywood, Cal. USA. E' casado.

*

LEON LAMOR — Rio — John Barrymore: "The American Citizen", "The Man From Mexico", "Are You a Mason", "The Dictator", "The Incorrigible Dukane", "Nearly a King", "The Lost Bridegroom", "The Red Widow", "Acusação", "Casamento arriscado", "Raffles", "O médico e o monstro", "Por fim a sós", Sherlock Holmes", Enganos e desenganos", "O belo Brummel", "A féra do mar", "Don Juan", "Amor de boêmio" ("Se eu fôra rei"), "Quando um homem ama" ("Manon Lescaut"), "Tempestade", "Amor eterno", "General Crack", "Parara das maravilhas", "Mobby Dick" (versão falada de "A féra do mar"), "Svengali", "O gênio do mal", "Arsene Lupin", "Galante impostor", "O promotor público", "Grande Hotel", "Rasputin e a Imperatriz", "Topaxe", "Reunião em Viena", "Vítimas do divórcio", "Asas da noite", "Jantar às 8", "O conselheiro", "O lar perdido", "Suprema conquista", "Romeu e Julieta", Primavera", "O mistério do cabaret", "Confissão de mulher", "Bulldog Drummond reaparece", "A princesa e o galã", "Lobos do Norte", "Maria Antonieta", "Agarrem esta normalista", "O grande homem volta", "Meia-noite", "O eterno Don Juan", "A mulher invisivel", "Dois

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Realizou-se no dia 8 de dezembro de 1951, na Paróquia de Bicas — Minas Gerais, o enlace matrimonial do nosso companheiro Sylvio Corrêa da Silva com a Srta. Jacyra Milagre. Paraninfaram o ato religioso, por parte da noiva, o Sr. Manoel Teixeira Novais e a Sra. Maria das Dores Pinto Novais e, por parte do noivo, o nosso companheiro Sr. Pompilio Silva e a Sra. Graciema Ferreira. A foto mostra os nubentes após a cerimônia

AINDA NÃO ESTÁ...

(Conclusão da página 3)

a Bienal de São Paulo, no Salão ou nas Academias de Letras, um pensamento único de confraternização presidisse os julgamentos. Mas há uma separação de fato. Muito mais severa e intransigente entre aqueles que procuram norteá-los do que propriamente entre os artistas. E aqueles, às vezes, mais realistas do que o rei, porque nem sempre os conhecemos como poetas ou musicistas, pintores ou escultores. Essa é a minoria, felizmente, mas a que mais se põe em evidência.

Mais do que nunca, depois dos últimos acontecimentos artísticos, seria bom pensar num movimento de entendimentos e aproximação e não dividir nunca a arte da retaguarda e arte da vanguarda.

"MIRAGEM"

(Conclusão da página 7)

sua angústia, o telefone chama exatamente nêsse momento. A jovem precipita-se para atendê-lo e Rita afasta-se, discretamente.

No jardim, onde se refugiara, Rita aguarda que a amiga a chame. Mas os minutos passam em silêncio. Subito, crê ouvir u msoluço. Aproxima-se e permanece indecisa junto à porta, sem saber que fazer. Mas a outra, advertindo-se de sua presença, chama-a com angústia. Rita contempla-a com enormes olhos assombrados, enquanto a jovem se debate em sua amargura, revolto o elegante penteado, desfeita pelas lágrimas que lhe correm copiosas pelas faces a sábia maquilagem.

Rita não compreende...

Uma pobre voz, destroçada, lhe fala de desilusões, de vida desfeita, do insuportável tédio de uma vida que perdeu o rumo. Fala-lhe também de traições, de invejas, de um amor mentiroso.

Rita não compreende...

Longo tempo continua sem compreender, sentindo apenas que em seu intimo algo se havia desmoronado.

Então, aquêle luxo, aquêle brilho, as deliciosas aparências... Não era felicidade tudo isso?

Finalmente, as lágrimas vencem-na. A jovem se emociona julgando que ela compartilha sua tristeza. Ma snão é isso. Rita chora por si própria, por sua oculta mágoa.

Duas horas mais tarde, Martin, que veio buscá-la com inocente pretexto, recebe comovido seu primeiro sorriso pleno de promessas.

OS DOIS ISQUEIROS

(Conclusão da página 10)

— Não cremos nada, senhora. Vê-lo-emos amanhã, na oficina.

E depois de interessar-se por seu estado, Narco e Duncan despediram-se dela.

À saída, Duncan fez um sinal aos dois homens que rondavam a casa. Êles se aproximaram.

— Ôlho vivo, Evans! — disse em voz baixa e rápida. Não a percam de vista. Aguardarei no carro, em frente à pensão de Henry.

Aquela noite, por volta das onze. Narco lia plácidamente o "Cicero", quando recebeu a visita do inspetor. Duncan entrou alegre e satisfeito.

— Já está nas grades, meu caro! Tudo marchou às mil maravilhas. A senhora foi mais que depressa à pensão, avisar-lhe. Nem ela nem nós ignorávamos seu endereço. Uma hora depois a Sra Higgs tornou a aparecer à porta. Olhou assustada em tôdas as direções. Depois, tranquilizada, não tendo visto ninguém, se afastou ràpidamente. O filho seguiu-a dez minutos depois, levando uma valise. Tomou um taxi e foi direitinho para o pôrto. Às dez horas saía um navio para Calais. Apanhamô-lo na ponte. Quis atirar-se ao mar, mas conseguimos segurá-lo. Pouco depois, mais calmo, confessou tudo.

— Uma história muito simples, não?

— Nem tanto. Diz que fez isso porque odiava a mãe. Segundo êle, ela matou de desgostos o primeiro marido.

— O pai de Henry?

— Sim. E o rapaz, ao que parece, o adorava. Do pobre Higgs nada tinha que dizer. Um pobre diabo, disse. Mas não esqueçamos as duas mil libras.

— Pagou o justo pelo pecador. A vida é assim, Duncan. Queres deixar-me ler meu "Cicero"?

O inspetor ao voltar-se da porta, viu o amigo engolfado de novo na leitura. Viu também que havia colocado os dois isqueiros em sua vitrina. Então, voltou

— Preciso dêsses isqueiros, Narco. São peças de convicção. Devolver-lhos-ei depois do julgamento.

— Leve-os, mas por favor deixe-me ler meu "Cicero".

O inspetor retirou-se, murmurando entre dentes:

— O diabo que o entenda!...

UM TENDENCIOSO DOS...

(Conclusão da página 11)

em pintura um quadro, na mesma condição, contém os elementos técnicos e emotivos de todos os outros do mesmo pintor.

É o que acontece a J. U. Campos, dando, não raro, margem a que se o julgue, precipitadamente, capaz unicamente de «fazer aquilo» (os quadros) sem outros recursos. Mas na capacidade, não na incapacidade de «fazer» justamente «aquilo» reside o seu valor.

Quando um artista encontra a sua forma de expressão, seja em que gênero fôr, não faz mais do que se «repetir», precisamente porque não mais repete os outros. E J. U. Campos encontrou a sua.

Sem duvida alguma, a natureza morta está no seu temperamento, como a marinha em Pancetti e o simbolismo em Helios Seelinger. Cremos mesmo e ousamos afirmar que, depois do seu mestre, Pedro Alexandrino, nenhum outro elevou mais êsse gênero que tantos tentam e poucos pintam.

É assim J. U. Campos — um pintor que se encontrou a si mesmo.

ARLENE DAHL...

(Conclusão da página 23)

se descuidou de seus estudos de arte dramática, chegando a aproveitar as suas horas vagas quando saia do emprego para atuar numa estação da C. B. S., em Chicago.

A fim de poder realizar o seu desejo — que era o de se tornar atriz — mudou-se para Nova Iorque, onde quase imediatamente a sua chegada ganhou um papel importante na peça intitulada "Mr. Strauss Goes to Boston", em que apareceu dançando e cantando. A seguir lhe foi dado um papel de "ingênua" na comédia da Broadway que se chamou "Questionable Ladies". Foi durante a apresentação dessa peça ao público de Nova Iorque que um caçador de talentos, a serviço de um estúdio de Hollywood, ficou impressionado com o seu trabalho e lhe ofereceu um contrato. Ela aceitou e foi assim que se viu, de

DIÁRIO DE VIAGEM

(Conclusão da página 6)

ginar que iria conhecer a sua tterra, o seu país de encantos, a sua dedicada e santa mãe!

Lembro-me de suas palavras: "Falemos agora do Ribatejo, do meu muito querido Ribatejo, onde o campino, conduzindo a sua manada de toiros, se destaca entre os valentes de Portugal. E' atravessado pelo Tejo, que dolente e preguiçoso nos mostra aqui a limpidez das suas águas e a beleza das suas margens; nas tardes calmosas de verão, os campinos, de vara em punho, galopam ao longo destas, mostrando quão indiferentes são à fúria do gado bravo, que, em tardes de verão, serão lidados na Praça de Toiros do Campo Pequeno. De verão, o Ribatejo oferece um espetáculo digno de ser visto: — os campos verdejantes, as pastagens as casinhas pequeninas, aqui e ali. Porém, o inverno chega! O Tejo, devido às grandes chuvas, aumenta o volume das suas águas, e, furioso, galga as próprias margens, inundando os campos e vilas do Ribatejo, submergindo por vezes as casas mais próximas. E' nesta altura que o campino não tem descanso! Galopando como pode, salva aqui e acolá, um ou outro toiro, que, devido à fôrça das águas são arrastados na corrente. E' comovente a história do campino! Como êle se dedica aos seus toiros, que tantas vezes lhe dão a morte O campino também tem as suas festas e, em Vila Franca de Xira, são-lhe dedicadas as Festas do Colete Encarnado, e em Alcochete as festas do Barrete Verde. O fandango é a sua dança caracteristica e, nas suas festas, é de vê-los frementes de alegria. Belo campino — Grande valente. Daqui derivaram muitos do que, em Belém, em 1.500, se aventuraram para a descoberta das terras de Santa Cruz."...

E agora, que piso êste pedaço de terra, que a sua alma jovem e idealista tão bem cantou nas páginas que eu tenho o privilégio de possuir, desejo unir minha voz à sua, e com o mesmo sentimento, a mesma sinceridade de coração, numa homenagem póstuma a você, Antonio, repetir a sua frase, que escolhi para dar título a esta página:

— "Meu muito querido Ribatejo!..."

(A seguir: — Cartão Postal de Entroncamento).

uma hora para outra, na capital do cinema, trabalhando ao lado de Dennis Morgan em seu filme de estréia que, como já mencionamos acima, se chamou "My Wild Irish Rose", no estúdio da Warner. A seguir foi para a Metro, e sob a bandeira da marca do Leão fez já várias fitas. Entre outras citaremos "Bride Goes Wild" e "A Southern Yankee", que são os que nos acodem à mente neste momento. Outros poderiamos citar se nos dessemos ao trabalho de verificar a sua ficha de realizações no estúdio da marca do Leão, sob cuja bandeira ainda está.

Arlene gosta muito de Hollywood e diz que tambem adora Nova Iorque. Tem saudades da vida teatral da grande cidade norte-americana. Está muito satisfeita com a sua carreira cinematográfica, mas gostaria de trabalhar alternadamente no palco e na tela. Considera junho "o mês de sua carreira": foi num mês de junho que começou a trabalhar como modêlo; foi num junho que fez a sua estréia na Broadway; foi num junho que veio para Hollywood; e foi ainda num junho que assinou o seu contrato com a Metro.

Arlene Dahl e Lex Barker são considerados um dos casais mais felizes de Hollywood.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

Será muito dificil que Tom Neal convença sua ex-sogra, a senhora Joyce Lane, a financiar uma obra teatral onde ele trabalha.

Por meio de seu antigo companheiro, Dick Marley, Neal fez uma proposta a sua antiga sogra, no sentido de que ele e sua ex-esposa, Vicky Lane, fizessem o papel principal numa obra com Barbara Payton, que faria o papel do "pomo de discórdia".

Bem, a senhora Lane parece que não concordou com a história e acredita-se que também Miss Lane não está interessada.

UMA EMISSORA...

(Conclusão da página 30)

bonitas gravações de Vicente Celestino — em suplementos musicais organizados pelos ouvintes.

GRANDES REPORTAGENS EXTERNAS

Um dos pontos altos do "Estado do Rio em Revista" tem sido as reportagens realizadas dos mais diferentes pontos da terra fluminense. Não poupando esforços, superando obstáculos julgados intransponiveis, Heber Lobato e Mario Lorêdo têm levado o microfone da Rádio Mauá onde ocorra qualquer acontecimento de destaque. Assim, com a cooperação do secretário da Agricultura do Estado do Rio, transmitiram todos os detalhes da Exposição Agro-Pecuária de Cordeiro, a Terceira Semana do Fazendeiro, realizada em Conceição do Macabu. O banquete oferecido ao governador Amaral Peixoto pelo povo e Prefeitura de Cantagalo, de onde não eram feitas irradiações há mais de dez anos, e ainda, há pouco, a Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Barra do Piraí — teve o seu desenrolar focalizado, diretamente do recinto da exposição, pelo "Programa Estado do Rio em Revista". Igualmente, outras irradiações "in locum" de solenidades oficiais. Por ocasião da inauguração da Exposição de Puericultura Fluminense, durante a última semana da criança, Heber Lobato e Mario Lorêdo tiveram a satisfação de realizar a primeira entrevista radiofônica com a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto — satisfação essa pela razão bem conhecida de que a entrevistada — na sua modéstia — não gosta muito de falar em microfone.

Uma das últimas transmissões externas do "Programa Estado Rio em Revista", foi a que focalizou o 378.º aniversário de fundação da cidade de Niterói, reportagem essa que teve inicio às 18,30 e só findou às 23 horas e que teve o apoio e a cooperação do prefeito Sr. Daniel Paz de Almeida, do Sr. Newton Guerra — presidente da Câmara Municipal, do presidente da Associação Comercial de Niterói e de muitas outras pessoas de destaque na capital fluminense.

MUITAS NOVIDADES PARA BREVE

Conhecendo rádio como poucos — e por isso eles estão sempre introduzindo atrações em seu magnifico programa diário — Heber Lobato e Mario Lorêdo sabem que não devem dormir sôbre os louros já conquistados. Dessa forma, entre outras novidades que reservam para os sintonizadores do "Estado do Rio em Revista", os festejados "rádiomen" transmitirão logo após as férias da Assembléia Fluminense, um amplo serviço informativo sôbre as atividades daquela casa, diretamente do recinto. Com essa iniciativa de grande envergadura, os ouvintes da Velha Provincia, poderão acompanhar, diariamente, o trabalho dos seus representantes. Outra realização que promete alcançar a maior repercussão, será uma completa reportagem sôbre a Exposição de Flores e Frutos de todo o Brasil e que terá lugar em Quitandinha. E finalmente o "Programa Estado do Rio em Revista", após a instalação dos novos aparelhamentos da Emissora do Trabalhador e do seu transmissor de ondas curtas — uma vitória conseguida pelo major Guilherme Manes — irá transmitir todos os meses uma palestra do governador Amaral Peixoto dirigida aos fluminenses. Novidade essa que já conta com a aprovação do go-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

A principal sugestão dos técnicos conhecedores dos assuntos de beleza é êste: escove seus cabelos diàriamente e vagarosamente. Êste hábito recomendável ativa a circulação, torna a cabeleira isenta de poeira, macia e brilhante. Um "shampoo" cada semana é excelente, sobretudo se fôr acompanhado de uma forte fricção sôbre o couro cabeludo. A gema do ovo é também um fortificante de primeira ordem. Após, convém lavar os cabelos com água morna, retirando a gordura que não deverá permanecer por muito tempo. Uma leve aplicação de vaselina proporcionará uma bela aparência à sua cabeleira. Mas, saiba usá-la. Utilize um vaporizador e seja sóbria. Atualmente que os cabelos não são tão longos, procure conservá-los escovados, brilhantes e artisticamente arranjados.

*

Se você não dispõe de uma verba certa para adquirir os famosos cremes de beleza... Não se preocupe. Dê uma voltinha na cozinha e lá você encontrará muita coisa útil e que fará um grande bem à sua aparência. Sabe que a coisa melhor para clarear as mãos é o sumo de limão? E o leite cru? Nada poderá fazer tanto bem a sua pele como um pouco de leite ou mesmo de nata.

O óleo de olivas que você tanto aprecia nas saladas é extraordinário como elemento de nutrição para os tecidos cutâneos. O suco de pepino clareia e amacia a pele. Um pouco de chá frio fechará os poros, aumentará o brilho de seus olhos e a primeira água da aveia fará seu rosto transparente como as porcelanas.

Com a gema do ovo lavará a cabeça; com a clara batida fará uma máscara contra as rugas; com carvão pulverizado renovrá o brilho dos dentes.

Você mesma tem em casa seu rouge em pasta — basta tocar levemente com o indicador no baton espalhando-o uniformemente.

Atualmente o sentido da beleza está na aparência saudável, no encanto da feminilidade, na graça e, sobretudo, na naturalidade.

Use coisas simples — e conservará a sua beleza, é êste o nosso conselho amigo.

*

Se você tiver a pele ressequida, com propensão às rugas, eis uma excelente fórmula de creme nutritivo que tem alcançado enorme sucesso:

Oleo de amêndoas doces, 60;
Cêra branca, 15;
Espermacete, 15;
Manteiga de cacau, 30;
Lanolina, 30;
Tintura de benjoim, 10.

Use o creme nutritivo a fim de ativar a circulação do rosto e do pescoço. Deite-se durante vinte minutos com os pés num móvel mais alto que a cabeça e tenha, nesse momento, o rosto untado.

Depois, passe o tônico, batendo levemente com a ponta dos dedos em sentido ascendente.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

O HÁBITO DE...

(Conclusão da página 5)

"miss" Estados Unidos, escolhida entre 49 representantes dos Estados, as quais, por sua vez, são escolhidas entre as numerosas candidatas que representam cidades de cada Estado. Independente das representantes das populações femininas urbanas, escolhem-se as "misses" Algodão, Açucar, Arroz, Café, deixando-se de lado os metais, pois, felizmente, ainda não surgiu a idéia de escolher "miss" Aço — compreende-se, mas ignora-se porque ainda não se escolheu "miss" Diamante: talvez as condições fôssem muito severas... Há também "miss" ônibus, automóvel, aéromoça e, na França, "miss" Metro, que é escolhida entre as funcionárias ou moças de famílias que trabalham na estrada de ferro subterrânea de Paris.

A MAIS JOVEM "MISS" METRO

A mais jovem dessas "misses" é Frederique Grandir, que foi no ano passado a "rainha' do Metro parisiense; seu pai é condutor de ônibus e ela tem 18 anos; depois da eleição, conseguiu dois contratos para o cinema, nos filmes "Au royaume des cieux" e "Rencontre en Juillet". Foi uma bela recompensa, porque os prêmios em viagem e em dinheiro eram pequenos...

O MODERNISMO NA...

(Conclusão da página 13)

— E quanto à estética modernista ?

— Se quisermos admitir uma estética sociológica, para explicar que a sociedade atual impõe seus moldes aos artistas, essa estética sociológica deveria ter um sub-título. Inversão de valores. Se quisermos enquadrar o modernismo em alguma definição de corrente de pensamento, essa filiação seria a do Irracionalismo. Não, porem, ligada ao Misticismo, pois o admito somente quando a serviço do "amor", e não como extravasamento do "eu", com seu séquito de complexos não dissimulados e utilização de movimentos e reivindicações coletivas por esse mesmo egocentrismo. A falta de unidade dos componentes da manifestação artística realiza o mesmo paradoxo do homem que, com um grão de areia, julgasse ter descoberto o deserto. Daí a não duração de todos os "ismos" que apareçam. Não sendo arte, moda, é necessário, mesmo imprescindível, que contenha em si elementos que a tornem resistente, no tempo e no espaço, à admiração. Por isso, o dada "ismo", dura menos que uma utilidade, pois, se tratando de arte, o que o entusiasmo admite, o senso comum rejeita.

— Pensa, então, em um novo caminho para as artes ?

— Sem dúvida. Já que estamos diante de uma das fases mais típicas de decadência, devemos lembrar agora a lei d... três estados estéticos. Porque, como em toda vida organizada, a arte possue três fases: Infância, Maturidade e Declínio. Portanto, se estamos em declínio, devemos admitir um renascimento. Par exemplificar, citarei uma das deficiên...s mais flagrantes da pintura: a medi...dade do tema e mesmo a sua inteira eliminação no abstracionismo.

Barros, o Mulato calou-se mais uma vez. Dir-se-ia que algo se revolucionava em seu interior; era um olhar súbitamente duro e firme, mas sua voz foi suave quando falou:

— N'um Fla Angélico, deparamos com sua "Anunciação". Em Giorgione, um "Concerto Campestre"; em Sodoma, "A Família de Dário diante de Alexandre"; n'um Breughel, "Cenas Campestres". Essa temática, ficou reduzida a maçãs, violões, arabescos convulsivos e a traços sem significado. Apregôo a libertação total do artista n'um movimento que tenda a abolir com os "ismos". O recrudescimento do aprendizado, porém, a eliminação das "escolas". Uma arte sem legendas. Mas na independência do temperamento seja encontrado o ritmo que especifique o original e afaste o exteriotipado. Todas estas relações estão naturalmente dependentes da formação intima de cada indivíduo. Da fôrça intrinseca de cada personalidade, de suas aptidões dependem suas atitudes diante da vida. E convem não esquecer que a melhoria do ambiente humano e social está em intimidade com a produção de sua cultura. Das solicitações do meio dependem os artistas e a sua produção. O Renascimento italiano, em sua fase áurea, não teria sido possivel, se não existisse Julio II . Um meio social desejoso e à altura compreensiva dos valores culturais é que obrigou ao trabalho Miguel Angelo, Rafael, Leonardo, Bramante e outros...

— Bem, Mulato, estamos satisfeitos e creio que muita gente tambem ficará, embora nos pareça que tudo que se relacione com a arte moderna é de fôro intimo, mais pessoal, não lhe parece ? Talvez mesmo seja por isso que existe tanta controvérsia a respeito De qualquer maneira, estas são as suas palavras e, quanto a elas, prometemos bastante raciocinio e muita observação.

VITTORIO GASMANN

(Conclusão da página 21)

...ção muito interessante. Significa, em primeiro lugar, um maior intercâmbio entre a Itália e o Brasil, já iniciado há tempos, com a vinda de Celi, Salce e Bollini, caros amigos e colegas com os quais travei minhas primeiras batalhas artisticas na Itália e com os quais sinto-me feliz em voltar a trabalhar. Significa, também, uma projeção da arte e dos movimentos culturais brasileiros na Europa, de cuja divulgação eu procurarei cuidar da melhor maneira possivel. A sensação comum a todos os homens de teatro e de cinema que nestes últimos anos, por razões diversas, chegaram ao Brasil, é — vencido o espanto e a admiração — que êste é o país do futuro".

As fotografias mostram diversas expressões de Vittório Gassmann, colhidas pela objetiva quando da apresentação, em São Paulo, da "Oréstia", de Alfieri.

A AVÓ MAIS JOVEM...

(Conclusão da página 29)

sendo, portanto, com mais propriedade a avó mais jovem do meio artístico mundial. Confessou-nos Lolita que, casando-se aos treze anos, foi mãe aos quatorze, sendo, portanto, apenas quatorze anos mais velha do que seu filho. Naturalmente que, se fôsse uma filha, Lolita poderia ser avó com menos idade ainda, pois o rapaz esperou até vinte e um anos para casar.

— Gostaríamos de saber alguma coisa de sua vida artística, Lolita.

— Faz tanto tempo... — suspirou. — Foi em 1935, quando comecei... cantando. Formei uma dupla com Murilo Caldas e saímos cantando por aí grandes sucessos da época, como aquele: "Alô, alô, com quem é que estou falando...", "Fla-Flu", "Seu Guarda, prenda êsse homem", "Mulher Exigente" e tantos outros números que foram gravados e que não recordo no momento. Estivemos em Buenos Aires durante dois anos, atuando nas Emissoras e "boites", passando algum tempo em Montevidéu. Em seguida voltamos ao Rio e tratamos de percorrer todo o Brasil, excluindo-se o Amazonas. Em 1940 desfizemos a dupla e gravei alguns números sòzinha, atuei em alguns cassinos e "boites" do Rio, depois fiquei dois anos fora do setor. Em 1943 estreei como integrante do "cast" de rádio teatro da Nacional, onde estou até hoje.

Recordando os seus trabalhos radiofônicos, Lolita destaca a novela "Luz dos meus olhos", em que fazia o papel tragi-cômico de uma preta velha, novela que foi dirigida por Rodolfo Mayer, ao tempo em que o consagrado "astro" pertencia ao elenco da emissora da Praça Mauá. Também os programas da Helena Sangirardi tem contado com a constante participação da "estrêla", que em 1946 fazia a "Tia Gertrudes" nos programas de arte culinária apresentados naquela emissora e, ainda hoje, sempre que a produtora de "Consultório Sentimental" fica impedida de comparecer ao microfone, é sempre a vovó Lolita quem a vai substituir. Atualmente a nossa simpática entrevistada aparece na novela "A Vida me Enganou", no papel de Germana. O que quase todos ignoram é que, embora não tenha sido filmada no Brasil, Lolita fez vários "shorts" na Argentina, ao tempo em que ali se apresentava como cantora.

Para a curiosidade das fãs, adiantamos que os dois rapazes da mamãe Lolita se chamam Mauro e Nelson, e o seu netinho, em homenagem ao papai e ao titio, recebeu os dois nomes: Mauro Nelson.

PERSPECTIVAS...

(Conclusão da página 37)

postos a tomar daqui para diante, indiscutivelmente, vai haver teatro de sobra.

Ao descerrar-se o "velário" do ano, já podemos falar de empreendimentos de grande envergadura. Mesmo para o primeiro dia do ano, está anunciada a companhia de Milton Carneiro, no Teatro Rival, e para o dia 3 está marcada a estréia de uma companhia de revistas, sob a direção de Valter d'Avila. Mas, a coisa não pára por aí. Temos que falar em muitas outras ocorrências de envergadura. Daqui, para o Norte, deverá partir, no dia 4 de janeiro, o

Teatro do Estudante do Brasil, numa formidavel excursão pelas capitais setentrionais. Esse acontecimento é encabeçado pelo brilhante teatrólogo Pascoal Carlos Magno, criador e dirigente da instituição, que se desloca num gesto largo de abnegação, propondo-se a divulgar e a estabelecer intercâmbio cultural entre os estudantes e o povo em geral de todo o Brasil.

Mas, estávamos falando do que poderá ainda ser realizado no decorrer dos primeiros meses de 1952. Sim, apenas nos primeiros meses, de vez que durante os 265 dias do ano outros muitos acontecimentos surgirão extemporaneamente e as novidades e imprevistos não permitem opiniões do cronista. Isso seria "bancar" o adivinho e adivinhar é proibido.

Janeiro, fevereiro e março estão perfeitamente em evidencia. Não há necessidade de se dar "palpites". Os fatos estão diante de todos e somente merecem referências e acolhimento. Sabemos que logo depois do carnaval surgirão "Eva e seus artistas", uma vez que a "estrela", após ter sofrido fratura em uma das pernas, acontecimento que muito confrangeu aqueles que presam a arte e guardam por Eva grande estima e respeito, como diziamos, após o sofrimento traumatico de Eva, já em março, segundo seu médico, teremos a bela atriz novamente em cena, naturalmente à frente de seu conjunto. Luiz Iglesias, presentemente, organiza a companhia.

Também, até o dia 1.º de março deverá estrear no teatro Gloria, Jayme Costa com sua companhia. Promete o credenciado comediante fazer um teatro com escolhidos elementos, e, sobretudo, confessa que montará peças para rir. Nada de coisas imponentes e emotivas que pouco distraiam o seu público. Outra companhia que se estreará em março é a de Alda Garrido. Todos os anos a grande atriz, durante sete meses, diverte o público com seu teatro instalado, nos melhores meses, no Rival. Alda e seu conjunto apresentam assuntos que divertem, por isso que já há dois anos seus cartazes são de longa permanência, sendo de notar que, no ano de 50, Alda fez uma temporada com uma única peça — "Se o Guilherme fosse vivo". O acontecimento até agora não mais se repetiu; todavia, as peças, hoje em dia, de um modo geral, têm grande duração. Isso é uma prova cabal de que o teatro tem um maior número de adeptos e que dia a dia a arte é melhor recebida.

Estava marcada para o dia 6 de janeiro a inauguração do teatro de Madureira, sob a direção geral de Zaquia Jorge, mas, depois de um grande impulso, eis que, novamente, surge uma interferência e tudo ficou para mais tarde. O teatro é uma espécie de filho bastardo...

Com o Carnaval, ou, melhor, por ocasião das festas momescas, estamos informados de que diversas companhias de revistas montarão peças carnavalescas. Coisa de ocasião e que não forma um cabedal relevante de arte para uma história futura especializada. Sabemos, isso sim, que o empresário Ferreira da Silva pretende montar uma grande companhia de revistas. Esse acontecimento nos é promissor, principalmente porque o grande empresário tem em vista levar seu conjunto a Portugal.

Há ainda o caso das companhias que atravessaram os umbrais do ano e se transportaram com galhardia aos dias presentes desta nova "aurora". Procopio Ferreira, no teatro Serrador, estará apresentando seus espetáculos até o fim de fevereiro; Graça Melo, com seu teatro de equipe, continuará até março a representar no Teatro Regina, e Mme Morineau à frente de um ótimo conjunto se manterá por muito tempo, no Teatro Copacabana.

Os teatros musicados tiveram a felicidade de ser saudados pelo Ano Novo. Assim aconteceu com o teatro Recreio, onde se destacam as montagens de Walter Pinto; o teatro República, exibindo-se Luz del Fuego e um grande conjunto; o teatro Jardel, com ótimo cartaz, liderado por Colé, e o teatro Alvorada, com direção de David Conde, etc.

Com o decorrer do tempo, outros muitos empreendimentos surgirão, e então teremos material suficiente para ótimas crônicas. Por enquanto, só desejamos a todos "Um feliz Ano Novo".

DISCOTECA

(Conclusão da página 52)

Monique Haas, "Concêrto Italiano", de Johann Sebastian Bach; Eduard Van Beinum e Orquestra Filarmônica de Londres, na execução da Ouverture "Gruta de Fingal", de Felix Mendelssohn; Clemens Krauss e Orquestra Sinfônica de Londres nas "Danças Eslavas" ns. 5 e 8, de Antonin Dvorák, respectivamente, em lá maior, e sol menor; são discos que aconselhamos a todos os amantes da música clássica.

★ Aos apreciadores de grandes execuções por Orquestras, indicamos: "Decca" — Tommy Dorsey e sua Orquestra, com participação de côro e vocal de Jack Leonard, os foxes-trots "Sweet Adeline", de Harry Armstrong-Richard-Girard, e com vocal de Dom Cherry, "Music, Maestro, please!", de Allie Wrubel e Herb Magidson; The Castilians, e Orquestra sob a direção de Victor Young nos tangos "Valentino", de Heinz Roemheld-Jack Lawrence, e "The Gigolo", de Heinz Roemheld; Bing Crosby com Orquestra de Victor Young cantando "Lili Marlene", de Schultze-Leip-Park-David, e "This is the time", de Victor Young e Ned Washington, com Axel stordahl e sua Orquestra; com grandes solistas instrumentais, indicamos Ethel Smith (órgão) em "Os Patinadores", de Irving-Waldteufel-Aaronson-Paul Francis Webster, e "Cavalgada de Comediantes", de Kabalewsky; Carmen Cavallaro (piano) — "I Love You", de Harry Archer e Harlan Thompson, e "It might as well be spring", de Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II; e, finalmente, em sólos de guitarra o notável Les Paul, em "Guitar Boogie", de Arthur Smith, e "Steel Guitar", de Leon McAuliffe. Todos êsses discos, em etiqueta "Decca".

Respondendo aos leitores

Osvalmir Barros de Oliveira (Juiz de Fora — Minas) — Agradecemos e retribuimos seus gentís votos de Feliz Natal e Ano Novo. Quanto ao pedido de publicação da letra do tango "Mano a Mano", você deve escrever para o cronista Daniel Taylor, seção "Variedades Musicais" desta revista, pois não atendemos a solicitações dessa natureza.

Nancy Rodrigues (Bonsucesso — D. F.) — Agradecemos sua colaboração prestimosa ao Concurso "Discoteca". Aguarde publicação sôbre as apurações de novembro e dezembro de 51.

Uma Leitora (Rio — D. F.) — Gratos pelos cumprimentos de Natal e Ano Novo. Quanto ao pedido de publicação de sua crônica acêrca da composição "Violões em Funeral", gravada por Silvio Caldas, sentimos não poder atendê-la, por absoluta falta de espaço. Apareça e mande suas ordens.

Margarida S. Queiroz (Curitiba — Paraná) — A senhorita tem sido extremamente gentil conosco. A foto da Carmélia Alves não podia deixar de constituir merecido prêmio. Aqui estamos às ordens.

Nadir de Oliveira (Rio — D. F.) — Recebemos sua amável cartinha. Vamos encaminhar seu pedido à nossa distinta amiga Adelaide Chiozzo. Quanto a Eliana, você pode escrever para a Rádio Nacional. Acêrca da solicitação que fez ao Daniel Taylor, devo informá-la de que êsse nosso colega de redação sempre atende, indistintamente aos leitores, mas a "fila" é enorme... Você entende, agora?

Arlete da Costa Vieira (Bento Ribeiro — D. F.) — Gratos pelos cumprimentos de Natal e Ano Novo, que lhe retribuimos, sinceramente. Aguarde publicação do Concurso "Discoteca".

Consultas dos leitores

★ Avisamos aos estimados leitores de todo o país que, para qualquer consulta a esta seção, relativa a discos, artistas, e músicas gravadas, deverão endereçar cartas para: Claribalte Passos. Praça Mauá ,7-3º andar — CARIOCA.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/ compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

MOVEIS infantis GLOBO
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. À vista e a prazo.
Catete, 137 - Tel. 45-2523

UMA EMISSORA...

(Continuação da página 59)

vernador do Estado do Rio e que muito interessará aos fluminenses.

CENTENAS DE CARTAS DE TODO BRASIL

Realizando esse programa com grande dose de idealismo e recebendo todo o apoio moral do governador Amaral Peixoto para essa grande obra que vem realizando em prol do Estado do Rio, Heber Lobato e Mario Lorêdo através de vultosa correspondência que recebem, não só de todo o Estado do Rio como dos Estados de São Paulo, Minas, Espirito Santos, Bahia, Paraná e de outras unidades da Federação, têm tido oportunidade de receber referências elogiosas ao esplêndido trabalho que vêm levando a cabo. E eles procuram retribuir essas manifestações de agrado, melhorando, dia a dia, o nivel das transmissões do programa "Estado do Rio em Revista".

DO TEATRO...

(Conclusão da página 31)

ao grande benemérito da classe teatral. Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, pela sua ascenção à Chefia Suprema dos Estados Unidos do Brasil.

aa) Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Lucilia Simões, Luiz Veloso, Laura Fernandes, Adelina Campos, Maria Matos, Elvira Velez, Berta Bivar, Irene Velez, Josefina Silva, Laura Alves, Irene Isidro, Carminda Pereira, Herminia Silva, Fernanda de Souza, Luiz Durão, Ema Oliveira, Maria Luiza, Lucia Mariani, Marcia Condessa, Maria de Lourdes, Madalena Solto, Ilda Stichinni e mais trinta e duas assinaturas".

NOTAS DE UM...

(Conclusão da página 42)

deiras. Estas últimas serão entrelaçadas em fios de corda presos verticalmente formando losângos. O colorido deste recanto será: cortinas amarelas, pregueadas e grossas. Almofadas das cadeiras côr de coral. Os quadros da parede terão uma margem larga preta, e uma moldura de madeira crua bem lisa. Seus motivos devem ser: flores, frutos ou pássaros.Os moveis todos em madeira crua. Não esqueça de uma bonita planta no canto da sala. A iluminação deve ser tôda indireta.

FORMAÇÃO E...

(Conclusão da página 43)

que a literatura brasileira produziu em todos os tempos, é menos global e menos meticulosa do que se chega a sentir à primeira vista e à aproximação inicial de sua obra. Realmente êle não se inculca um historiador, e, tanto é assim que uma história da nossa literatura, programada pelo editor José Olympio e por êle orientada, está sendo escrita por uma equipe de escritores especializados.

Apenas um dos volumes em que se subdividirá todo o trabalho ficou a seu encargo, — o que é uma nova demonstração de que êle não se considera extensa e minuciosamente enfronhado com todos os capitulos e todos os periodos de nossa vida intelectual.

A importância dêsse aspecto de sua personalidade reside menos no que êle possa influir ou acrescer na fisionomia e nas caracteristicas de sua cultura, — do que na oportunidade que nos faculta para uma classificação. Para uma classificação menos imprecisa e mais adequada de seu papel e de seu lugar como critico de nossas letras atuais.

Tal classificação, se não vier explicar-lhe as qualidades positivas, talvez venha justificar os motivos e as prováveis origens de algumas deficiências. Deficiências que podem ser traduzidas como limitações, perniciosas ou não, mas, que não se eximem de o influenciar na sua posição e nas suas atitudes de interprete, de julgador, de analista e classificador de homens e obras.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 39)

blon; 5.º — Ives Montand. MELHOR CANTORA — 1.º lugar — Jaqueline François; 2.º — Edith Piaf; 3.º — Luciene Delyle; 4.º — Dany Dauberson; 5.º — Luciene Boyer, Colette Mars, Miriane Mitchel e Susy Delan. MELHOR MÚSICA — 1.º lugar — "C'est si bon"; 2.º — "La mer"; 3.º "Las feuilles mortes"; 4.º — "Danse avec moi" e "Pigalle"; e 5.º — "Douce France", "Bolero" e "La vie en rose".

•

OBSERVAÇÕES — Com referência aos melhores intérpretes da música norte-americana, temos a dizer que, Dick Haymes perdeu por pouco; dois votos o separaram do "Big" Crosby. A disputa entre êste e o "Melody" foi deveras sensacional. Mas, Bing Crosby, sempre deve permanecer em tal pôsto. Outra coisa muito interessante: Billy Eckstine, Perry Como e outros "crooners" conhecidos não tiveram nenhum voto. Foram completamente esquecidos... Quanto às cantoras, Doris Day, a querida "estrela" da Warner e da música americana, "bateu" as demais de maneira espetacular), pois nada menos de 20 votos a separaram da segunda colocada... E, por incrivel que pareça, Dorothy Lamour ainda tem os seus fãs... A orquestra de Tommy Dorsey encontrou, pela frente, a de Harry James bem disposta... Por três votos de diferença, manteve a primeira colocação... Dos conjuntos vocais, o de The King Cole Trio permaneceu em primeiro lugar, com diferença apenas de dois votos dos demais. E as Andrews Sisters venceram espetacularmente as Dinning Sisters, dando 16 votos de sobra... Quanto às musicas, a belissima página de Victor Young, "The song of Delilah", que se tornou muito popular, obteve o maior número de votos. "The third man theme" ficou atrás da primeira, por sete votos de diferença.

•

Falemos agora dos intérpretes da música popular brasileira. O veterano Carlos Galhardo obteve grande vitória. Como tem fãs êsse "astro" da Rádio Nacional ! Nada menos de 6 votos o separaram do 2.º colocado... Aliás, as últimas gravações de Galhardo mostram como êle é querido. Emilinha Borba venceu Marlene pela diferença de 2 votos. Dos conjuntos vocais temos a dizer que as vitórias dos "4 Azes e 1 Coringa" e do "Trio Madrigal" foram assombrosas; o conjunto masculino ficou distanciado do 2.º colocado por 9 votos... E o conjunto feminino venceu as Três Marias por trinta votos. Quanto às músicas "Vingança", o samba-canção de Lupicinio Rodrigues, gravado por Linda Batista, fez jús ao sucesso alcançado quando de seu lançamento. E, ainda que pareça incrivel, uma canção americana teve lugar entre as músicas brasileiras — "Canção de Dalila", em versão brasileira, que, por três votos, de diferença da primeira colocada, ficou em segundo...

•

Agora, vamos à música mexicana e seus intérpretes: Gregorio Barrios, mais uma vez, "bateu" os demais. 12 votos o separaram de Pedro Vargas. Das cantoras, Ana Maria Gonzales venceu Elvira Rios, que foi a segunda colocada, na tangente; diferença, apenas, de um voto. O bolero de Crespo, "Pecado", venceu por um voto apenas a valsa de Lara, "Maria Bonita".

•

Dos intérpretes italianos, o tenor Beniamino Gigli foi eleito como o melhor, com a diferença de 6 votos para o segundo, o baritono Gino Bechi. A notável Maria Simonetti também obteve a primeira colocação, como cantora, por larga margem de votos sôbre a segunda colocada.

•

Vitória indiscutivel da orquestra de Perez Prado, com relação à melhor orquestra afro-cubana; obteve nove votos a mais sôbre a sua perseguidora... A música "Mambo jambo" venceu bem.

•

Com relação aos intérpretes argentinos, o "páreo" esteve dificil entre Fernando Borel e Hugo del Carril, sendo vencido finalmente pelo primeiro, por 1 voto de diferença. Outra vitória indiscutivel: Libertad Lamarque com 19 votos acima das demais... Também a orquestra tipica de F. Canaro não encontrou dificuldades; pela diferença de 18 votos, venceu a orquestra de Anibal Troilo, que obteve a 2.º colocação.

•

Quanto aos intérpretes portugueses, o tenor Alberto Ribeiro venceu bem, batendo Manoel Monteiro. A cantora Ester de Abreu mostrou que é insubstituivel. Empate sensacional entre as músicas "Ai mouraria" e "Cantiga da rua".

•

A disputa entre os intérpretes da música francesa foi renhida, mas, por 5 votos, C. Trenet conseguiu supremacia sôbre o seu "velho" antagonista... E a cantora Jacqueline François, por 2 votos, conseguiu permanecer em 1.º lugar... A música "C'est si bon", por um voto apenas, venceu "La mer".

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

O RETRATO

(Continuação da página 47)

diferente, da maneira por que se deve comportar. E, assim, é muito raro que demonstre a ternura e a piedade que moram em seu coração, pois é de seu gosto mostrar-se inacessivel e distante, mesmo quando toda V. freme de inquietação e interesse. Porque isso? Pudor dos próprios sentimentos? Costume inveterado de guardar para si mesmo quanto lhe vai n'alma? Pode ser. Mais do que tudo, no entanto, há em V. uma espécie de retraimento, de altivez, que a impede de manifestar, em toda plenitude, sua verdadeira personalidade.

TELEFONISTA (Capital) — Sua maior qualidade é não presumir, em demasia, de seu próprio mérito. Reconhece, com tocante modéstia, que não lhe sobram motivos para se acreditar com direito a um destino superior, uma vez que não possue inteligência, força de vontade ou mesmo habilidade suficientes para poder traçar rumos que lhe proporcionem uma vida diferente da que tem tido até hoje, e é bastante positiva para não esperar que a sorte, num inesperado capricho, a faça pupila sua. No entanto, dentro dos limites de sua existência simples, pode — porque não? — construir sua própria felicidade. E se é isto, apenas, o que pretende, o que a impede de usar seu bom senso e seu apurado instinto, para consegui-lo? Porque se considerar uma «engeitada da sorte?» O hábito de moderar suas aspirações, vai, a pouco e pouco, levando-a ao pessimismo, e, contribuindo, assim, para a própria depreciação, o que, sem duvida, dentre todos, é o mais errado dos caminhos que possa escolher, pois a levará, a passos largos, se não reagir em tempo, ao aniquilamento completo de suas legitimas esperanças.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 57

Romeus enguiçados" e "Espiões do Eixo".

★

MANOEL GARCIA — Rio — Realmente, a Gina del Torre Falkenberg de "Mulheres sem nome" é a antiga "estrêla" da Ufa Gina Falkenberg. Mario Ferrari é o capitão. Por sinal que êle esteve há pouco tempo entre nós, na Companhia de Vittório Gassman.

★

BETTY BARBOSA — Rio — Fico muito grato por suas palavras gentis sôbre "Pergunte o que quiser". Infelizmente não tenho o endereço da atriz em questão .Experimente escrever-lhe aos cuidados da U.C.B., rua México, 51, nesta capital.

★

MARIZETE FIUZA — Olimpia — Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Studios, Culver City, California, U.S.A.

★

UM NOVO ADEPTO DO CINEMA — Belo Horizonte — 1º Em "Sem novidade no front": Lew Ayres, Louis Wolheim, John Wray, Slim Summerville, Russell Gleason, William Bakewell, Scott Kolk, Walter Rogers, Ben Alexander, Owen Davis Jr., Beryl Mercer, Edwin Maxwell, Harold Goodwin, Lucille Powers, Richard Alexander, Pat Collins, Yola D'Avril, Arnold Lucy, Bill Irving, Renée Damonde, Poupé Andriot, Edmund Breese, Charles "Heinie" Conklin, Bertha Mann, Bodil Rosing, Raymond Griffith e Joan Marsh, 2º — Em "O direito de matar": Michel Auclair, Balpetré, Raymond Bussières, Jacques Castelot, Debucourt, J. Grenier, Claude Nollier, Pérèz, Roquevert, Valentine Tessier, Jean - D'Yd' Annette Poivre, Dita Parlo e Emile Drain. 3º Não tenho o endereço completo dela. Experimente enviar a carta para Roma, Itália, que talvez ela receba. Maria está na cidade eterna, interpretando "Messalina". 4º — Procure nas livrarias "O Cinema", tradução brasileira do livro homônimo de Georges Sadoul. Hà, também, "Cartilha do cinema", de Carlos Ortiz, êste editado em S. Paulo. São os únicos que existem em português. Eliane Lage: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo.

★

S. SILVA — S. Paulo — Os intérpretes de "A dúvida" foram Victor Francen, Jean d'Aragon, Jacques de Féraudy, Louise Colliney e Rachel Devirys.

★

MÁRIO R. SOUZA E SILVA — Aí vai a lista dos filmes britânicos de Merle Oberon que pede: "Só para senhoras", "Wedding Rehearsal", "Men of Tomorrow", "Dance of Witches", "Harakiri" (versão inglesa de "A batalha"), "Os amores de Henrique VIII", "Os amores de Don Juan", "Melodia trágica", "O Pimpinela Escarlate", "O divórcio de Lady X", "O Leão tem asas" e "Pobre milionária". O primeiro marido foi Sir Alexander Korda, o segundo o "camera man" Lucien Ballard. Não chegou a casar com o filho de Lyda Borelli vitmado num desastre de avião. Não sei se Merle chegou a interpretar "I Claudus", isto é — se o filme chegou a ser iniciado. Parece que não chegou.

CURIOSIDADES

O inventor espanhol Francisco Garcia Pazos tem registrada a patente de uma aeronave circular que consiste, fundamentalmente, em dois corpos circulares e semi-esféricos achatados. O primeiro, fixo, constitui a parte destinada à carlinga de comando; o outro, inferior e giratório, serve para manter a estabilidade do disco durante o vôo. Em caso de avaria, a aeronave emprega um leme que pode ser utilizado para planar e, nesse caso, o disco converte-se num avião do tipo normal. Uma série de tubos retropropulsores permite ao aparelho mover-se em todas as direções, mesmo na vertical, tanto no sentido ascendente como no descendente. As aterragens e as decolagens podem fazer-se seguindo essa vertical. O funcionamento dos tubos permite, igualmente, que o aparêlho se imobilize.

★

Gabor Radic, primeiro prêmio do Conservatório de Budapeste, não é Rei do Violino, como à primeira vista pode supor-se, mas sim Rei dos Ciganos, "doublé" de "virtuose", que já correu os grandes centros musicais do Mundo, obtendo êxito ruidoso.

Aplaudido por autênticos soberanos, Radic apresenta-se agora num elegante cabaré situado próximo da Ópera de Paris, conquistando com a interpretação de "Doina Voda", trecho popular rumeno, o primeiro prêmio de Disco.

Um Rei, verdadeiro Rei, com o violino por coróa...

★

Quando se dirigia para Boemfontein, na África do Sul, de automóvel, a fim de apresentar o seu cão num concurso, Charles Hodgkinson sofreu um desastre e morreu. Durante dez dias, a família e alguns amigos, em colaboração com o Kennel Club local, procuraram encontrar o cão, que desaparecera. Êste foi finalmente descoberto, quase morto de fome, e tem de ser alimentado artificialmente por se recusar a receber alimentos de qualquer pessoa que não seja o falecido dono.

★

Uma fábrica de automóveis de Bremen construiu um carro pequeno que custa apenas 2800 marcos. E' uma "limousine" de quatro lugares, com motor a dois tempos de 300cc e uma potência de 10-12 cavalos. A refrigeração é feita pelo ar, o carro tem três velocidades e a tração é nas rodas dianteiras. Atinge uma velocidade máxima de 80 quilômetros. Consome 4 a 5 litros de gasolina em 100 quilômetros.

★

No circo de Eveshan, na Inglaterra, um leão de 6 anos de idade matou o domador, um valente indiano chamado Naraya Swami.

Já tinha terminado a sua atuação e agradecia os aplausos do público, especialmente das muitas crianças que assistiam ao espetáculo, quando o leão, em lugar de acompanhar as suas companheiras que se recolhiam à jaula, atirou-se ao artista, mordendo-o e rasgando-o com as garras.

Não foi possivel salvar a vida do infeliz domador.

JEANNE CRAIN

Sabonete VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias! Grande, Bom e Barato!